ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

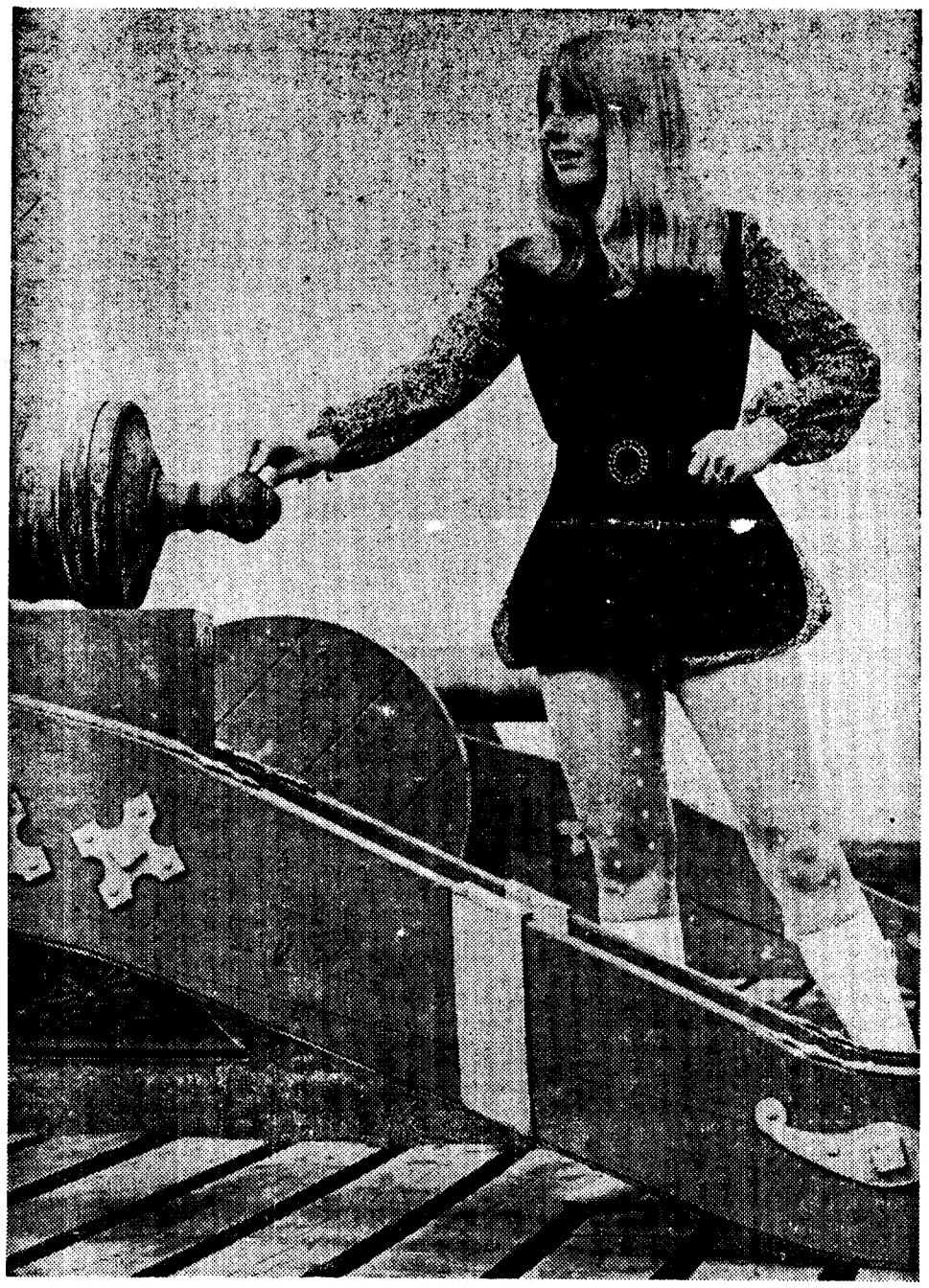
Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1971 N.º 17 393 ANO 51.º PREÇO 1$50

1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág 20 pode encontrar uma ajuda...



A jovem que vemos na gravura não pertence a qualquer regimento de artilharia, nem está á espera de ouvir a voz de «fogo»... Trata-se de Siri-Gro Nygard, eleita este ano pela revista «DET NYE», de Oslo, «Teen Princess» da Noruega. Tem 17 anos e trabalha num jardim de infancia, pois gosta muito de crianças. A mãe é enfermeira num hospital e o pai pertence ao quadro do pessoal da residência do Rei Olavo, composto apenas por quatro elementos que se preocupam principalmente com a organização das audiências no Palácio. Siri-Gro faz parte da orquestra da sua escola e gosta muito de praticar desporto. Vê-la-emos em breve em Lisboa para concorrer ao título de «Princesa Mundial das Teen-Agers» que, como se sabe, será disputado este ano entre nós, por iniciativa do «Diário de Lisboa» **(Ler na página 19)**.

uma iniciativa do DL

ONDE ESTÁ A PRIMAVERA?

CAI NEVE NO NORTE!

COVILHÃ, 25 — Desde madrugada que está a nevar nas Penhas Douradas. A altura da neve atinge centímetros, oferecendo um encantador panorama.

Também neva em Bragança

BRAGANÇA, 25. — Depois de alguns dias de chuva abundante, começou a nevar, ontem á tarde, nas vizinhas serras de Nogueira e Montezinho. Esta manhã, nevou novamente com certa intensidade e, ás 11 horas, a parte mais alta daquelas serras estava ainda coberta por espesso manto de neve. A partir daquela hora, porém, começou novamente a chover.

A temperatura na atmosfera, nesta cidade, ás 8 e ás 11 horas de hoje, era, respectivamente, de 5 e 7 graus.

Os lavradores andam apreensivos com o tempo. A chuva tem prejudicado muito a agricultura, nomeadamente as searas.

Os grandes prejudicados com as chuvas que ontem fustigaram o País de Norte a Sul, cedendo depois o lugar a aguaceiros, continuaram a ser os apreciadores de cerejas e, naturalmente, os proprietários de cerejeiras e de pomares.

Com efeito, os agricultores, estão alarmados com as quantidades de cerejas que vêem apodrecer nas árvores, antes de ser possível colhê-las.

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional o actual estado do tempo deve-se á influência de um «sistema frontal» que ontem percorreu o território português de Norte a Sul.

O referido «sistema» passou, ontem, cerca das cinco horas da madrugada sobre a região do Porto, deslocando-se para Sul, de tal modo que atingiu Coimbra cerca das sete horas. Assim se explicam as chuvas torrenciais que áquela hora caíram sobre Coimbra durante cerca de 50 minutos, causando inundações na «Baixa» e dificuldades no transito.

DESCUIDO

— hipótese que a C. P. aventa como causa do descarrilamento do «rápido»

—Descuido, é a hipótese que a comissão de inquérito está a averiguar — disse-nos esta manhã, o dr Élio Cardoso, das Relações Públicas da C. P., a propósito do descarrilamento do «Rápido» próximo da estação de Sacavém.

A atenção do inquérito concentra-se, para já, *«num troço de carril que tudo leva a crer ter surgido como obstáculo á marcha do comboio, originando o descarrilamento.»*

Segundo o dr. Élio Cardoso, *«só um obstáculo na via faria com que um comboio novo descarrilasse em carris novos á velocidade de 90 km.»*

Espera-se que a comissão de inquérito se pronuncie dentro de 2 a 3 dias.

Entretanto, a via ascendente foi dada como aberta. A via ascendente unicamente será utilizável a partir do próximo sábado.

PELÉ: O MÉXICO DÁ UM MILHÃO

«Bomba» no Brasil: segundo informa o «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro (edição do passado domingo) o famoso futebolista Pelé comunicou á direcção do seu clube (o Santos) de que recebeu uma oferta, no valor de um milhão de dólares (cerca de 28 000 contos) para efectuar uma temporada no México, logo após a sua despedida dos «gramados» brasileiros, prevista para Julho próximo, no decorrer de um torneio inter-selecções. Pelé especificou: o convite partiu do grupo Ascarga, proprietário de clubes estádios e emissoras de televisão. O Santos já decidiu que não colocará obstáculos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 24)

HOJE 36 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

O dólar-escudo de porta em porta

«O dólar-escudo de porta em porta» é uma série de reportagens que amanhã começamos a publicar sobre um sistema de vendas de produtos bio-químicos, organizado por uma empresa americana que tem vindo a prometer, através de anuncios (publicados em jornais de Lisboa e do Porto), lucros avultados a partir de um investimento de 60 contos.

ESTÁ AINDA A TEMPO DE SER PROPRIETÁRIO SÃO TRÊS OS APARTAMENTOS MOBILADOS E UM DELES PODE SER SEU

LEITOR DO Diário de Lisboa

Começa a atingir a mais alta expressão o plano de urbanização que está a ser realizado em Paço de Arcos, de acordo com as solicitações do progresso e do aumento sempre crescente da população. A poucos minutos do centro de Lisboa, sobranceira ao mar, e localidade acolhedora e agradável. Pois é exactamente em Paço de Arcos que se localizam os três apartamentos construídos e mobilados por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta SARL e que estão ao alcance dos participantes desta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal.

Situam-se esses apartamentos em edifícios grandiosos, modernos, perfeitamente funcionais, que se erguem no Bairro Comendador Joaquim Matias, num dos mais invejados locais da Costa do Sol e

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

que em breve será importante zona residencial.

Os apartamentos, especialmente concebidos para férias e fins-de-semana podem também servir para habitação permanente, pois dispõem de todo o equipamento indispensável caracterizando-se, principalmente, pelo seu conforto, bem de acordo com as exigências da vida moderna. A decoração de estilo perfeitamente actual obedeceu a um sentido prático, funcional que presidiu à criação do conjunto urbanístico que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta SARL estão a realizar em Paço de Arcos. Foram já inumeras as iniciativas no campo das obras públicas e da construção civil pela empresa levadas a efeito. Uma das mais impressionantes facetas da capacidade realizadora da empresa é a construção de grandes blocos residenciais, de tão grande influência na evolução urbanística e social dos grandes centros.

Em Paço de Arcos, a cem metros da praia, com surpreendente vista para o mar, e bem próximo também da estação de caminho-de-ferro está a desenvolver-se um importante centro urbano com fáceis acessos e uma estrutura funcional bem ponderada, a vasta zona residencial compreende já duas mil habitações — andares e apartamentos mobilados — todos indicados para residência ou rendimento. Zona de rápido desenvolvimento e valorização, de desanuviados horizontes e sem os efeitos nocivos da poluição, o local onde se situam os apartamentos que são prémios da nossa iniciativa é zona magnífica de onde se abrange deslumbrantes conjuntos panorâmicos.

Exactamente ali, três leitores do «Diário de Lisboa» vão passar a ser proprietários. Os confortáveis apartamentos em Paço de Arcos são prémios aliciantes que todos desejam possuir. Mas não devemos esquecer que um dos apartamentos constitui o primeiro prémio da nossa iniciativa e completa-se da maneira mais apetecida: com um magnífico automóvel «Morris» 1300, de quatro portas e cinco lugares.

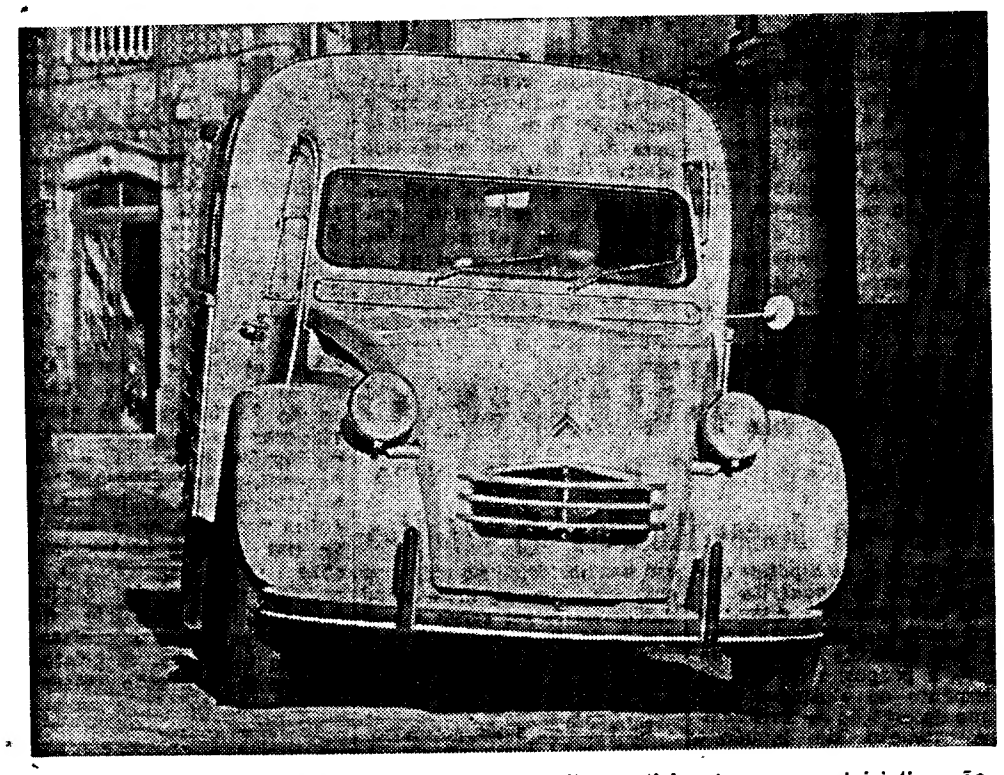
JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado.

AINDA ESTÁ A TEMPO

Ainda está a tempo de participar e de poder, portanto, vir a ser proprietário de um dos apartamentos, do automóvel ou de qualquer dos outros prémios estabelecidos. Basta recortar o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, preenchê-lo com letra bem legível e remetê-lo, uma única vez, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 Receberá depois o cartão que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa», com o número que o habilitará ao sorteio. Recorde-se que nenhum dos prémios será entregue sem que o contemplado prove ser leitor regular do nosso jornal, exibindo a colecção de «cabeçalhos» (título e data da primeira página do nosso jornal) publicados entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo. Se tiver participado na primeira fase da iniciativa está automàticamente habilitado ao sorteio desta segunda fase. Basta apenas, naturalmente, coleccionar os «cabeçalhos» e esperar que a sorte venha a beneficiá-lo com um dos magníficos prémios instituídos.

Vale a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa».



Ao preencher o cupão-duplo de identificação o leitor-participante na nossa iniciativa não deve esquecer a referência do nome do agente ou vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa». Assim o fará também habilitar a prémios magníficos, o primeiro dos quais é uma excelente furgoneta «Citroen-AK-400»

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 20 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, ucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00

6 meses — 250$00

12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(a) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(a) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

OFENSIVA ANTIJAPONESA NOS E.U.A. E NA EUROPA

TÓQUIO — Para além da satisfação de poder, pelo menos por agora, conservar a sua moeda ao abrigo das tempestades, o Japão experimenta uma profunda inquietação em virtude das pressões externas sobre a sua política económica, que considera inevitáveis. Não é sob o aspecto monetário que o Japão pressente dificuldades num futuro próximo, nem do lado dos

Por ROBERT GUILLAIN

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

financeiros e dos especuladores que recela aborrecimentos. O que teme é uma ofensiva antijaponesa no sector comercial, proveniente dos meios de negócios e dos industriais da América e da Europa, ofensiva que seria mesmo apoiada, em certa medida, pelos seus Governos. As pressões já não seriam unicamente económicas, mas — o que causa ainda maior preocupação — assumiriam também um carácter político.

Embora escape actualmente à crise financeira internacional, o Japão atravessa uma crise nas suas relações económicas com os Estados Unidos, e, de um modo menos acentuado, experimenta igualmente dificuldades com a Europa. Efectivamente, é acusado pelos parceiros e concorrentes, com crescente amargura, de dever, em parte, a sua posição privilegiada ao facto de, na concorrência internacional, ter frequentemente aproveitado a fundo os seus direitos sem querer satisfazer suficientemente as suas obrigações perante a comunidade.

A ofensiva antijaponesa nos Estados Unidos, que o preocupa sèriamente, tinha principiado muito antes dos acontecimentos monetários actuais, mas estes contribuíram, aparentemente, para levar os sentimentos americanos a um ponto de extrema irritação.

A progressão espectacular das suas exportações: de 38% para a América do Norte e de 32% para a Europa, num ano, os excedentes consideráveis e contínuos da sua balança de pagamentos, o rápido aumento das suas reservas de divisas, as usurpações do mercado americano de que são acusados pelos Estados Unidos, tudo isso é devido — afirmam os seus críticos norte-americanos — a uma concorrência que faz a todos os outros países e alivia o dólar.

Estas censuras, frequentemente feitas nos meios de negócios estrangeiros desta cidade, acabam de ser objecto de um artigo na revista americana «Time», datada de 10 de Maio e consagrada ao Japão. As páginas do «Times» mostram os americanos inquietos com o crescente poderio do gigante japonês, e os homens de negócios dos Estados Unidos «enraivecidos» com o que eles consideram uma recusa em respeitar as regras do jogo do comércio internacional.

O Japão deve, portanto, esperar, segundo o «Time», um ressentimento cada vez mais acentuado da opinião americana, e um período de tensão prolongada, talvez de aberta hostilidade. É mesmo de Governo a Governo que ele teme experimentar uma pressão cada vez maior, caracterizada particularmente pela exigência de uma liberalização real e completa do mercado japonês, sob pena de diversas contramedidas que podem ir até às represálias.

O Japão corre, aliás, o risco de ver o conflito comercial assumir um carácter político, sob o efeito de uma nova situação que se vai em breve manifestar e é susceptível de proporcionar meios de acção aos proteccionistas americanos, isto é, o processo de restituição de Okinawa. O acordo final, actualmente objecto de negociação, deve ser assinado em Junho e será submetido este Outono à ratificação do Senado americano. Todavia, o Governo de Tóquio vê aproximar-se, com crescente inquietação, o debate que deve realizar-se nesta ocasião. Teme que se transforme num debate generalizado do Senado sobre a política do Japão e as suas relações com a América. Com os seus requisitórios antijaponeses, não seria possível que os proteccionistas impedissem a ratificação, que necessita de um voto de dois terços? Não poderiam subordiná-la a exigências draconianas relativamente à política comercial do Japão?

Para tentar acalmar a tempestade, Tóquio prepara para o mês de Agosto um novo «comboio» de liberalização dos investimentos estrangeiros, que será o quarto e último. Mas os americanos acabam de ter, precisamente neste domínio, uma amarga decepção que muito contribuiu para a sua irritação. O motivo foram as negociações levadas a efeito pela «General Motors», desejosa de pôr um pé no mercado japonês.

Em princípio fora anunciado que o capital americano poderia associar-se ao capital japonês numa proporção de cinquenta por cento. Na realidade, a «General Motors» apenas obteve, após esforços encarniçados, uma participação de 35 por cento.

Contudo, a «General Motors» pode considerar-se privilegiada em relação à «Chrysler» e à «Ford», as quais, até agora, nem mesmo isso conseguiram. Nestas condições, os americanos não depositam confiança no próximo «comboio» de liberalização do mês de Agosto. A experiência provou-lhes, dizem, que de cada vez a aparente generosidade das medidas anunciadas e a publicidade que as rodeia disfarçam, na realidade, toda a espécie de reservas e de restrições que anulam o seu efeito em larga medida e conservam o mercado japonês muito fechado.

Finalmente, os japoneses inquietam-se com a possibilidade de se encontrarem também perante um clima de desconfiança na Europa. As suas negociações para um acordo comercial com o conjunto do Mercado Comum estão bloqueadas desde há vários meses para a disputa sobre a cláusula de salvaguarda pedida por vários países, entre os quais a França. As dificuldades do Japão com os Estados Unidos não são de molde a tornar mais flexível a posição dos europeus. Pelo contrário, tais dificuldades poderiam endurecê-la, fazendo temer um refluxo em direcção à Europa dos produtos japoneses, tais como os têxteis ou os componentes electrónicos, que deparassem com a porta fechada na América.

NOTA do dia

O RENDER DA GUARDA

DOIS PROFESSORES deram, ontem e hoje, as suas últimas lições universitárias. Foram o prof. Joaquim Fiadeiro, catedrático de Veterinária, em cuja escola era presentemente o director, e o prof. Torre de Assunção, catedrático de Ciências, em cuja Faculdade era actualmente o decano, tendo exercido até há pouco a direcção, que funcionava presentemente em regime rotativo. Eram ambos, por coincidência, dois dos mais respeitados professores nas suas respectivas escolas, dedicados ao saber, dedicados ao ensino, interessados pelo estudo, interessados pelo ofício que escolheram de aprender para saber e transmitir.

Até a fim do ano, sem que se tenha presente a pauta do registo de idades, mas chamando a capítulo nomes que já se ouviram referidos, deverão igualmente abandonar a cátedra o prof. Toscano Rico, de Medicina, e o prof. Vitorino Nemésio, de Letras, este último, por sinal, com a compensação, que descobriu a tempo, de ter encontrado outro auditório, aliás muito mais vasto, que o ouve se quer ou não quer, mas cujo comportamento não lhe altera a capacidade de se fazer ouvir. Com a particularidade, que é de notar, de não haver hoje, em qualquer cabido universitário, quem se possa gabar de falar para tamanha audiência.

É o render da guarda, que constantemente se opera em todos os capítulos da actividade, a maior parte das vezes silenciosamente, mas o caso aqui em referência ganha particular interesse de actualidade pela operação de renovação que se pretende conduzir na nossa contestada Universidade. Na verdade, bem apuradas as contas, o mais verdadeiro de todos os problemas da Universidade (e eles são muitos e não são pequenos nem supostos) é o de haver quem ensine. E aqui, se quisermos, abre-se chaveta: primo, haver quem ensine em número bastante; secundo, haver quem tenha na cabeça alguma coisa que valha a pena ensinar.

O problema do número é capital. Quando os estudantes chegam à Universidade em massas compactas, não pode passar pela cabeça seja de quem for que o ensino se pode fazer para quatrocentos alunos da mesma maneira que se poderia fazer para quarenta. A receita parece fácil, ao menos em teoria. Basta perguntar aos empresários dos autocarros de carreira como é que fazem quando o autocarro se enche. Hão-de deixar a freguesia na rua, à chuva ou ao sol, à espera de outro dia? Claro que já têm tudo a postos para satisfazer a procura, pondo em circulação o autocarro número dois com o letreiro de «desdobramento».

Claro que o autocarro, no símile que se propõe, não é só o condutor, perdão, não é só o professor, são precisas salas de aula mais todo o apoio adequado a um ensino que não seja simplesmente livresco, isto é, laboratórios, bibliotecas, tudo o que constitua experiência ou documentação. Mas a verdade é que, como na velha Grécia, o mestre pode abrir tribuna para falar aos discípulos à sombra de uma árvore. Pelo contrário, um grande edifício especialmente construído, por muito majestoso que seja, como o chamado Instituto de Física e Matemática, na Cidade Universitária, deserto e abandonado, quanto custou e para que serve?

Depois da quantidade é preciso ter em conta a qualidade. Professores que passam sumários são funcionários que assinam o ponto, como se fossem directores-gerais com mentalidade de amanuenses. Não basta renovar os quadros, refrescando-os simplesmente pelo escalão etário. É preciso principalmente renovar a mentalidade, a noção do dever, o conceito profundo do dever, que busca continuamente o aperfeiçoamento, a eficiência, a última palavra. Isto que com singeleza pensa qualquer chefe de empresa, porque lhe vai à burra, como o pode deixar de ter presente quem gere esse negócio rendoso para o futuro do País que é a qualidade do ensino?

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes.

Distribuição da diese

OPORTUNIDADE ÚNICA NO ALGARVE

Instalação actual de fabricação de pasta de figo, com 2000 m2 de área coberta e 3000 m2 de área livre, dispondo de máquinas modernas automáticas de moenda e secagem de figos, com dez câmaras herméticas de desinfecção e conservação, fàcilmente adaptáveis a câmaras frigoríficas ou servindo a qualquer outra exploração industrial, situada em Portimão, na estrada de Alvor, TRESPASSA-SE.

Tratar com

Sociedade Industrial de Pasta de Figo do Algarve (SIPFA), Lda. — Praça Visconde de Bivar, n.º 5 — Telef. n.º 31 — Portimão.

PUCEL

PÃO DE SUPERIOR QUALIDADE PARA HOTÉIS E RESTAURANTES QUE O TURISTA SABOREIA

RUA ALEXANDRE BRAGA, 2-C TEL. 53 53 91

ESCRITÓRIO

Andar c/ amplos div., na Rua Presidente Wilson, 6 (à Praça de Londres). Tel. 32 04 30.

A REVOLUÇÃO FRANCESA
VISTA PELOS INGLESES
...COM HUMOR
E MALÍCIA!

Comecem a combater sem mim
"TWO TIME TWO"

PRODUÇÃO DE: BUD YORKIN-NORMAN LEAR

com GENE WILDER
DONALD SUTHERLAND · HUGH GRIFFITH · JACK MacGOWRAN · BILLIE WHITELAW
VICTOR SPINETTI · ORSON WELLES e EWA AULIN

MÚSICA DE: JOHN ADDISON ARGUMENTO DE: FRED FREEMAN e LAWRENCE J. COHEN

EXCLUS. ASTORIA FILMES TECHNICOLOR WARNER BROS.

HOJE • ÀS 21.30 • ESTREIA
NO
MONUMENTAL

Na era do avião a popular fadista Hermínia Silva prefere a tranquilidade dos paquetes e é assim que se desloca nas suas '«tournées» mais longas. Sucedeu agora mais uma vez com a ida à América. Ei-la a bordo, já no regresso, acompanhada do filho

RESPOSTA A PORTELA FILHO

QUEM ZURRA

Os críticos dos críticos (principalmente quando agem por reacção) têm o mau hábito de ler com um olho vesgo.

Artur Portela Filho chegou à conclusão de que o raciocínio básico da minha crítica à «*Capital*» é o seguinte: «O que censuramos, pois, à adaptação e, consequentemente, ao espectáculo...? A incapacidade de trazer ao palco o tempo romanesco que caracteriza a obra queirosiana».

Eis uma *adaptação* digna do co-autor da adaptação de Eça. Porque:

1) Falávamos de teatro. A transposição do tempo romanesco teria que ser feita em termos de teatro. Claro.

2) Como escrevi a certa altura da minha crítica: «A elipse sofrida aqui como noutros passos elide o que há de mais importante no romance de Eça como em qualquer outra obra literária integrada em determinadas tradições: o próprio movimento da vida (que aqui, claro, deveria ser dado em termos especificamente teatrais)».

Não gostei da «*Capital*». Estou no meu direito. Artur Portela Filho não gostou dos termos em que fiz a minha crítica. Está no seu direito. Transgredir estes direitos dá asneira ou seja, zurros.

CARLOS PORTO

Paulo de Carvalho no filme de A. P. Vasconcelos

Paulo de Carvalho iniciou a preparação do seu primeiro «LP», o qual deverá ser lançado no início da próxima temporada. Simultaneamente está a trabalhar com Paulo Gil para a canção que interpretará no filme de António Pedro Vasconcelos. «Perdido por cem, perdido por mil», de que é um dos intérpretes.

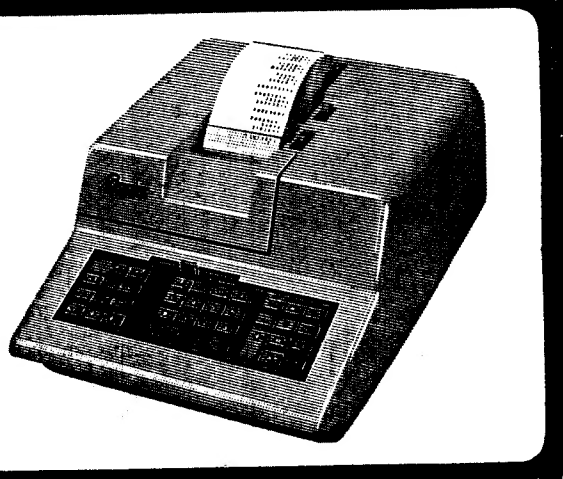
Nesta produção, subsidiada pela Fundação Gulbenkian, Paulo de Carvalho faz o seu próprio papel, figurando inclusivamente, com o nome, Ana Maria Lucas, ex-«miss» Portugal, é outra das figuras escolhidas por António Pedro Vasconcelos.

«Perdido por cem, perdido por mil» deverá estrear-se em Lisboa em Novembro deste ano, precisamente quando Paulo de Carvalho tem previsto o lançamento dos seus discos em inglês no mercado internacional, através da etiqueta norte americana «Monument».

Raphael mudou de direcção artística: trabalha agora com os directores de orquestra Alyn Elsworth e Waldo de Los Rios (que dirigiu Karina em Dublin) com quem gravou «Payaso» («When there's you») e «Somos»

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, às 21.15 — 5.ª RÉCITA
(M. 12 anos)
LUCIA DE LAMMERMOOR
de Donizetti
Maestro: SILVA PEREIRA
Encenador: GINO BECHI
ELENCO
Elisette Bayan, Manuela Piçarra, Luís França, Carlos Jorge, Guilherme Kjöner, João Rosa, João Veloso
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
6.ª-FIRA, 28 — Última Récita da «LUCIA DE LAMMERMOOR»

ESTA É A NOVA Precisa 370 ELECTRÓNICA



A «Precisa» 370 é uma calculadora electrónica de mesa de 3 memórias verdadeiras (das quais, uma memória directa), efectuando os saldos, e duas memórias de constantes.
Ela adiciona, subtrai, multiplica, divide, faz o cálculo automático de percentagens.
Arredondamento automático. Capacidade de 14 algarismos.
A sua vantagem principal: imprime os resultados tão depressa como os calcula.
A «Precisa» 370 trabalha com o mesmo mecanismo de impressão que os outros 7 modelos «Precisa», com os quais se calcula hoje em mais de cem países do mundo.
Como todas as calculadoras «Precisa», ela beneficia do serviço de assistência técnica e da garantia dos seus representantes exclusivos em Portugal.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Aveiro, Braga, Beja

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(M 17 anos)
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA A OUSADA COMÉDIA DRAMÁTICA DE INTENSA VIBRAÇÃO com MÁRIO PEREIRA NO PROTAGONISTA
HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN
OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM 50% DE DESCONTO

Como conservar
Dentes Postiços
com mais firmeza no seu lugar
A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. DENTOFIX evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

O-EÇA-DE-COMBATE!
21.00 h. / 23.00 h.
2 SESSÕES
PARA QUÊ?
EÇAZINHO D'ARROMBA
E DEPOIS... CEIAZINHA!
GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
ADULTOS
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ
ADAPTAÇÃO: ARTUR RAMOS E ARTUR PORTELA, FILHO
ENCENAÇÃO: ARTUR RAMOS
DIRECÇÃO PLÁSTICA: JOÃO ABEL MANTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE
AS 21.00 E 23.00 H.
4.ª — 5.ª E 6.ª
AS 21.00 E 23.00 H.
Pode marcar os seus bilhetes pelo telef. 53 85 86

CHAPAS ACRÍLICAS
VIDRO PLÁSTICO
TODAS AS CORES E DIMENSÕES
Plásticos do SADO, LDA.
LISBOA — Avenida 28 de Maio, 53-A
Telefone 76 17 83 - 76 95 85
PORTO — Rua Faria Guimarães, 260
Telefone 49 04 78

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O TEATRO NA EMPRESA

No ABC prossegue esta noite, ás 21 e 45, o V Ciclo de Teatro Amador na Empresa, este ano organizado pelo Clube do Pessoal da Fima-Lever e cuja receita se destina á Liga Portuguesa contra o Cancro.

O espectáculo de hoje é preenchido com a apresentação do Teatro de Ensaio Fima-Lever, que leva á cena (em estreia) a peça «Humor próprio», de Orlando Neves e Pedro Bandeira Freire.

O «Ballet» da Ópera de Munique estreia-se amanhã em S. Carlos

Terminada a série de espectáculos do «Ballet-Théatre Contemporain», a temporada oficial de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue amanhã, ás 21 e 30, com a apresentação do «Ballet» da Ópera de Munique, a primeira companhia alemã de bailado clássico que visita o nosso País e uma das mais representativas do grande brilhantismo que esse mesmo bailado clássico atingiu na Alemanha.

Pela primeira vez vai o nosso publico tomar contacto directo com o ballet clássico germânico cuja alta qualidade técnica e artística é credencial mais que suficiente

No elenco sobressaem Maria Povet, Konstanze Vernon, Margot Werner, Kerenc Barbay, Heinz Bosl, Stefen Erler, Heinz Holleber, Kurt Sycsell, Geneviève Chaussat, Gislinde Skroblin e Heila Schonbrunn.

O espectáculo (com o bailado «*Romeu e Julieta*», de Prokofieff-Granko), repete-se depois de amanhã, ás 18 e 15.

Grupo Gulbenkian

Entretanto o Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta esta tarde (18 e 30), no Grande Auditório da Fundação, um espectáculo com a «*Suite de Bach*» (Michel Descombey-J. S. Bach), «*Passacaglia*» (Milko Sparemblek - Webern) e «*Quebra-nozes*», 2.º acto (Anton Dolin-Tchaikowsky).

No dia 1 de Junho, á mesma hora, serão apresentados, em estreia mundial, «*Movimentos sinfónicos*» (Armando Jorge-Haydn) e um novo bailado do coreógrafo norte-americano John Butler, com dispositivo cénico de Artur Rosa e musica dos compositores polacos de vanguarda Dobrowolski, Kotonski, Kranze, Schafer, Serocki e Szalonek. Em reposição será dançado «*O mandarim maravilhoso*», uma das mais vigorosas criações coreográficas de Milko Sparemblek, sobre a extraordinária musica de Bela-Bartók, com cenário e figurinos da autoria de Artur Casais.

CHABROL NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Claude Chabrol, o exigente crítico dos «Cahiers du Cinéma» que se tornou um dos mais arrojados directores do novo cinema francês, é também o autor de um importante livro sobre Hitchcock, realizador por quem nutre uma especial admiração. E essa admiração valeu-lhe ser considerado como um Hitchcock á maneira europeia pois muitos dos seus filmes revelam a influência do mestre de «suspense».

«Le scandale» («Champanhe escandaloso») é uma das provas dessa influência, mas dir-se-ia que o discípulo superou o mestre, quanto mais não fosse pelos cuidados estéticos com que rodeou o seu trabalho.

Excelente, também, a actuação de Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvonne Furneaux, figuras centrais deste filme que o Império projecta amanhã, ás 18 e 30, na sua sessão de cinema clássico.

BANDAS MILITARES

Foram atribuídos os prémios do concurso de composições marciais para bandas militares, que couberam: 1.º «Lutar e vencer», do sargento-ajudante musico Manuel Ribeiro da Silva; 2.º, «Os Infantes do 6» do sargento-ajudante musico Amilcar da Fonseca oMrais; 3.º, «Pela Pátria», do tenente chefe de banda António Dimas Barracoso e 4.º, «Lusíada» do sargento-ajudante musico Alberto Nunes Formigão.

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

«VERDE-GAIO»

NO

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133

A PARTIR DE AMANHÃ, ÀS 21,45 H.

— BILHETES À VENDA —

Espectáculo de temas nacionais

MAIORES DE 12 ANOS

MARIA VITÓRIA

(M/ 17 ANOS)

Octávio de Matos no «compère»

• Hoje, às 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM EM PLENO ÊXITO, A SENSACIONAL REVISTA

Escrita por Aníbal Nazaré e José Viana com música de João Nobre e Carlos Dias

• CALA-TE, BOCA!...

UM ÓPTIMO ELENCO COM:

• JOSÉ VIANA
• BARROSO LOPES
• DORA LEAL
• ÂNGELA RIBEIRO
• JÚLIA BABO

A CANTORA LÍRICA

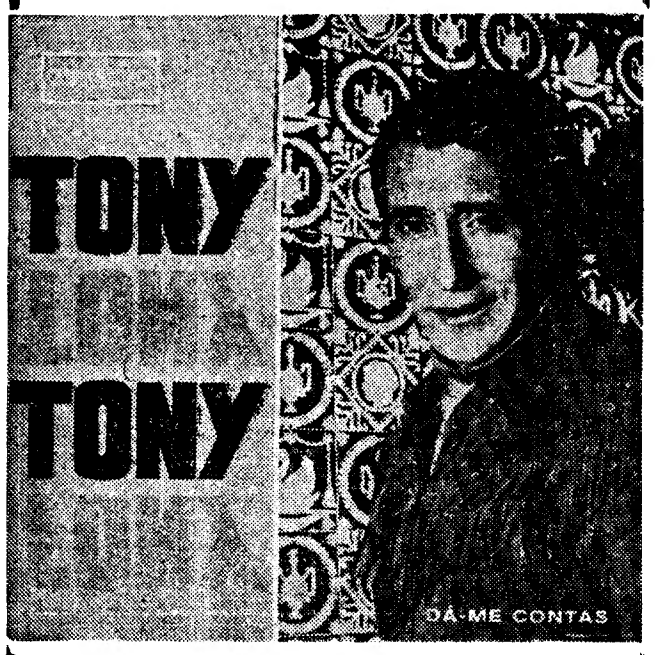
• SUZETE DINIZ

E NO «COMPERE».

• OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

MAIS QUATRO ÊXITOS NUMA VOZ INCONFUNDÍVEL



TONY DE MATOS

NOVO EP

★ DÁ-ME CONTAS
★ LEMBRA-TE JÚLIA
★ A CASA
★ EU SEREI QUEM SOU

EDITADO POR DISCOS ESTÚDIO

DISTRIBUIDO NA PROVÍNCIA POR:

ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.

Esta obra não procura a imparcialidade...

HITLER

visto por:
(Pierre e Rennée Gosset)

... mas isso não é incompatível com aquele mínimo de objectividade que se exige a toda a obra séria.

Os autores manifestam na sua análise a condenação global sobre a figura do biografado.

Assiste-se, assim, ao espectáculo dum homem escravo de si-próprio, escravizando outros homens a um totalitarismo ideológico.

PAVILHÃO N.º 37

Editorial ASTER — Feira do Livro

Teatro Academia

Telef. 63 66 37

HOJE, às 21.45 h.

105.ª REPRESENTAÇÃO

(M. 12 anos)

Santo porca

de Ariano Suassuna

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

AVISO

Prossegue na próxima quarta-feira, dia 26, às 21.30 horas, na Secretaria deste Sindicato, a Assembleia Geral Extraordinária que teve início no passado dia 21 do corrente, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação da orientação a seguir no futuro imediato, no que se refere à Contratação Colectiva.

2 — Discussão e aprovação de bases gerais e oportunidade da revisão dos Estatutos do Sindicato, e eventual nomeação de uma Comissão para o efeito.

Dado ter apreciado na sua totalidade o ponto 2 da Ordem dos Trabalhos, a Assembleia prossegue para a apreciação do ponto 1.

Discussão e aprovação da orientação a seguir no futuro imediato, no que se refere à Contratação Colectiva.

Lisboa, 24 de Maio de 1971.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Ezequiel de Sousa

fundação calouste gulbenkian

grande auditório

Amanhã, às 18.30 h. ● Quinta-feira, às 21.30 h.
Dois únicos espectáculos pelo

TEATRO DE SOMBRAS DA MALÁSIA

● LENDA DO RAMAYANA — 1.º episódio
● LENDA DO RAMAYANA — 2.º episódio

Sexta-feira, dia 28 às 18.30 h.
Recital pelo pianista

ALEXIS WEISSENBERG

I. S. BACH: Partita n.º 4 — SCHUMANN: Estudos Sinfónicos — CHOPEN: Sonata op. 58 em si menor

Bilhetes à venda ● 50% de desconto aos estudantes
Às 18.30 h.: p.º maiores de 6 anos
Às 21.30 h.: p.º maiores de 12 anos

REUNIÃO ANUAL DOS AGENTES DA SOCIEDADE GERAL

● Terminou hoje a 4.ª Reunião Anual dos Agentes da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes.

A 4.ª Reunião Anual dos Agentes da Sociedade Geral, assistiram os responsáveis das agências nacionais de Lisboa, Porto, Luanda, Lobito, Moçamedes e Cabinda e das agências estrangeiras em Hamburgo, Bremen, Roterdão, Antuérpia, Dunquerque, Havre, Londres e Liverpool, sob a orientação do Administrador-Delegado da S. G., dr. Luís Gregório, administrador dr. Vasco Soares Vieira e dos diversos directores e chefes de serviço responsáveis pelos diferentes departamentos dos serviços regulares da Sociedade Geral.

Os trabalhos decorreram durante dois dias no Hotel Tivoli e foram analisados e discutidos os seguitnes assuntos: processos de trabalho, realizações e resultados obtidos em 1970 e no 1.º trimestre de 1971, nas linhas regulares servidas pelos navios da Sociedade Geral; programas de reequipamento das frotas para 1971 e 1972; concorrência de outras linhas nacionais e estrangeiras; promoção de vendas; angariação de cargas e publicidade; processos e meios para incrementar a eficiência comercial e operacional da Sociedade Geral, no sentido de melhor servir a sua clientela.

Dados os constantes agravamentos dos encargos da exploração das frotas e o recente aparecimento de novos concorrentes em tráfegos já dotados de excesso de oferta de navios, as discussões detiveram-se com bastante profundidade em problemas específicos, nomeadamente os que se prendem com os processos de aumentar a competitividade dos serviços da Sociedade Geral, desde há algumas dezenas de anos conhecidos internacionalmente como possuindo elevados padrões de eficiência e regularidade, e ainda com as operações de carga e descarga dos navios, com o objectivo de aumentar a rotação dos navios nos portos, especialmente nos portos de Angola.

Os contactos proporcionados por encontros como esta 4.ª Reunião Anual têm o duplo objectivo de divulgar realizações de interesse para a vasta clientela da S. G. e para o público em geral e de obter reacções quanto á maneira como essa clientela e esse público julgam e apreciam o papel do transporte marítimo nacional ao serviço do comércio de exportação e importação do vasto espaço português.

É nesta linha que se aproveitou a oportunidade para recordar algumas das suas realizações desde o começo de 1970 até esta data e se deu conta de importantes problemas que preocupam a Administração da Companhia e cujas soluções irão sendo divulgadas á medida que se tornem realizáveis os competentes planos e programas.

Assim, quanto a problemas em estudo, citam-se os que respeitam á renovação e diversficação das frotas, á remuneração, recrutamento, formação e planeamento de carreiras profissionais para o trabalhador marítimo,, á formação, valorização e promoção dos trabalhadores portuários portugueses e ainda áqueles que se prendem com a moder-

(Continua na ultima página)

MEDICINA

Num canto, dois homens idosos bebem cerveja e jogam. Outros dois, bebem também cerveja vendo TV.

O local podia ser um estabelecimento dos arredores de Boston. Mas neste caso esta atmosfera de informal convívio tem um cenário insólito: uma sala de estar do hospital de Boston, onde psiquiatras chegaram á conclusão de que uma garrafa de cerveja aplicada ao tratamento de doentes mentais idosos, pode ser mais eficaz do que o uso de tranquilizantes.

O sucesso da aplicação terapêutica da cerveja, foi descrito na passada semana e em S. Francisco, na Reunião Anual da Associação Americana para Psiquiatria pelo Dr. Ching-Piao-Chien. Na sua apresentação o Dr. Chien fez notar que o tratamento de doentes idosos se está tornando um dos mais difíceis problemas em saude mental.

O numero de doentes admitidos no grupo com mais de 65 anos em instituições psiquiátricas é duplo do de todos os outros grupos de idades juntos.

Muitos dos idosos estão demasiadamente debilitados para que possam tolerar doses eficazes de tranquilizantes e anti-depressivos; ao mesmo tempo estão geralmente muito deprimidos para que reajam a terapêutica ocupacional.

O uso da cerveja no tratamento de doentes idosos foi primeiramente sugerido pelo Dr. Kastenbaum do Cushing Hospital de Massachussetts.

A ideia, disse o Dr. Chien na sua apresentação, faz sentido por várias razões idênticas. As psicoses das pessoas idosas são a maior parte das vezes devidas a arterioesclerose (que reduz o fornecimento de sangue ao cérebro) e o alcool tende a dilatar os vasos sanguíneos e assim aumentar o fluxo sanguíneo. O alcool reduz também a ansiedade e aumenta a sociabilidade. O Dr. Chien fez ainda notar que o facto de se deixar um doente mental beber depois de um longo período de privação, pode fazer despertar o seu amor próprio.

Foi por estas razões que decidiu fazer um teste científico com a terapêutica cerveja. Primeiro, o Dr. Chien e seus colegas transformaram uma das salas do hospital numa «pequena cervejaria» completa com gira-discos, TV e mesas com toalhas.

Uma enfermeira e uma assistente foram recrutadas para servirem á mesa. Quarenta doentes masculinos com a idade média de 73 anos foram seleccionados para o estudo e divididos em quatro grupos.

Um grupo foi levado á «cervejaria» por uma hora diária durante a qual puderam beber uma garrafa de cerveja, paralelamente ao 2.º grupo foram servidos sumos de frutas misturados com o tranquilizante «Teoridazina» e ao 3.º, sumos de frutas sem tranquilizantes. O 4.º grupo ficou sempre na enfermaria e tomou apenas «Teoridazina».

Durante as nove semanas do estudo, a assistente tomou nota do comportamento social dos doentes na cervejaria, enquanto dia e noite enfermeiras registavam o seu comportamento nas enfermarias.

Um psiquiatra — a quem não foi dito o tratamento ministrado a cada doente — avaliou as mudanças verificadas na sua saude psíquica, procurando particularmente sinais de ansiedade, tensão, apatia, depressão e confusão mental.

Os doentes a quem fora dada cerveja foram os melhores em todos os casos. A seguir situaram-se os que tomaram tranquilizantes quer na «cervejaria», quer nas enfermarias não tendo mostrado qualquer progresso os que beberam sumos de frutas sem qualquer medicamento.

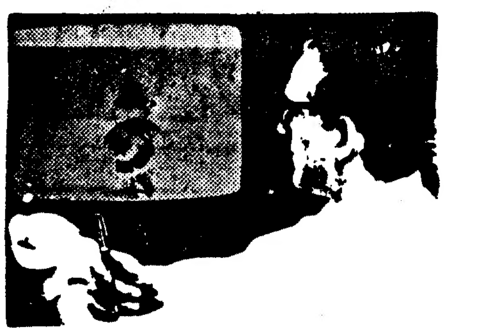
Entre os que beberam cerveja o Dr. Chien notou que o progresso mais notável se deu no alívio de depressões e na melhoria de relações pessoais.

Homens que geralmente se sentavam lado a lado sem dizer palavra, passaram a envolver-se entusiásticamente em jogos de cartas e conversação. Frequentemente pediram á enfermeira e á assistente que partilhassem da sua cerveja também. Mas foram negados todos os pedidos, aliás frequentes de uma segunda cerveja.

O feliz efeito do tratamento com cerveja, acentuou o Dr. Chien, não se deveu apenas á atmosfera própria da «cervejaria». Muito claramente, a própria cerveja desempenhou um papel.

Aliás, os doentes a quem foram dados tranquilizantes comportaram-se melhor tanto na «cervejaria» como nas enfermarias. Além disso, os que beberam cerveja mantiveram o seu melhor nível mental e melhor sociabilidade dia e noite enquanto o estudo durou. Convencido da utilidade da cerveja, o Dr. Chien planeia agora tornar regulamentar a entrega de uma cerveja diária aos doentes que quiserem.

(Da revista americana «Newsweek»).



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

ANALFABETISMO NO ABC

Promete-se, muito solenemente, não haver comentários. Para quê? Não valerá a pena. «Canal 13», ao que parece é programa muito importante na actual maneira de ser da Televisão portuguesa. Não se atreveria ninguém a tocar-lhe nem com uma flor. Poder-se-ia ainda escrever uma lamentaçãozinha a propósito de Luís Filipe Costa. Mas não, mas não Nem isso, talvez, já valerá a pena. Poderia, ainda, levantar um vago queixume, perdão, poderia levantar um grande elogio á música do «Canal 13» Têm razão, ah, têm-na toda, rapazes! Força, para diante é que é o caminho. É preciso acabar com essa história dos baladeiros! Abaixo os baladeiros! ABAIXO! É preciso saber-se, é muito urgente: ainda há o fado, ainda há a Beatriz da Conceição que vale bem uma dezena ou uma centena de baladeiros. E para quem quiser espectáculo popular, espectáculo com dignidade, como diz o Portela Filho, aí tem o guitarrista Lopes e Silva que vale mil (pelo menos) violeiros, desses tais que sabem no máximo, duas posições, duas, e mesmo assim canhestras.

Comentário também poderia haver ao apontamento do canalizador Camilo, apontamento da autoria de Aníbal Nazaré. Que espírito! Que finura! Que... coisa! E depois, muito social, muito crítica, muito, mas muito teso! Aquelas piadas aos médicos das «caixas», hem? Eh pá! E aqueles ataques aos buracos das ruas da cidade e á burocracia das repartições? Simplesmente fantástico! Ainda há quem diga que em Portugal não se pode fazer crítica? Livra! Ainda mais do que isto? Já é ser exigente, caramba, assim não vale, assim a gente zanga-se!

Quanto á apresentação do *Grupo Verde-Gaio* também não há comentários a fazer. Arte é Arte, e onde houver arte, como se viu ontem, particularmente naquele *corridinho*, a função de qualquer pessoa é tirar o chapéu.

Já que estou com a mão na massa, isto é, já que estou a falar de Arte não me esquecerei, igualmente sem comentários, de transcrever, com a devida vénia, a quadra cantada pelo Camilo de Oliveira:

Portugal, pó, pó, pó,
eles quiseram fazer mossa
Portugal, só mais um
foram quatro, a taça é nossa!

Felizmente ainda não morreu, entre nós, a devoção da poesia pelos grandes feitos do nosso tempo. E felizmente que cada feito tem a poesia que merece.

Mas ao menos, por favor, não metam nisso o nome de Portugal. Haja um pouco de equilíbrio e um pouco de bom-senso Como se pode, tão levianamente arrastar para a vulgaridade as palavras mais purificadoras?

Vamos, então, aos três capítulos fundamentais do «Canal 13» de ontem. Volta a repetir-se: sem comentários.

GOOOOOOOOLO!!!

Peiroteo, antigo jogador de futebol, teve no defesa pastoso que foi Durão, o seu maior adversário de sempre. Mesmo assim, ainda conseguiu executar algumas jogadas interessantes, ainda conseguiu meter golo que é, no seu entender, o supremo encanto do futebol.

Falar do passado? Peiroteo está consciente do perigo. «Uma pessoa perde-se no tempo.» Corre-se o perigo do saudosismo. E saudosismo de um tempo em que o contrato por três anos era assinado por 500... escudos, em que os duches frios eram os existentes, mesmo no Inverno. Conta como o Sporting montara duches quentes na cabina dos seus jogadores — mas não na cabina aos outros clubes. O que até nem deixava de ser vantajoso para o Sporting, pois os duches frios endureciam os musculos dos jogadores adversários...

Tempos de sair á pressa do campo para entrar a horas no emprego .. Tempos de prémio de 200 escudos pela vitória num torneio e mais almoço na Quinta de S. Vicente. Almoço aliás, valesse-lhe isso bem servido!

Mais nada. Tudo o mais se perdeu no convite de Durão para a ninharia. Ao lado, os quatro companheiros de uma linha famosa, chamados a depor, não acrescentaram nada. Tudo estava já dito. Tudo estava já feito. O *desportivismo* do desporto amador, quando o desporto amador se mete pelos atalhos da campeonite, sofrera um rude golpe com a história do duche quente. Peiroteo metera mesmo golo. Peiroteo é mesmo um grande artilheiro.

RENDAS PARA O GABY

O que tivemos ontem, no «Canal 13», foi um dos momentos mais altos e mais significativos da Televisão portuguesa: a entrevista com a Didi, secretária do clube de «fans» de Gabriel Cardoso, o grande cançonetista, glória dos rouxinóis cantantes. O clube reune 280 raparigas, tem sede em Benfica e dá conselhos ao Gaby quanto á escolha do vestuário: camisas, calças... Fizeram a renda da camisa que Gaby levou para o Brasil.

Como se vê, o clube exerce uma função de grande utilidade a ponto de merecer as atenções benévolas, não críticas, do «Canal 13». Para além do mais, além de proteger o Gabi e de o acompanhar para todos os lados, o clube de «fans» ainda protege as le-

(Continua na 19.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 6 e 05: Programa da Juventude: 17 e 30: «Estante»: «Os 3 Mosqueteiros», de Alexandre Dumas, por Odette de Saint-Maurice, 18 e 05: O convidado de hoje: Serge Reggiani; 18 e 20: Espectáculo—Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com musica do Brasil; 19 e 10: Orquestras e canções: 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interludio, pela Orquestra Ligeira da Noruega; 20 e 30: 21.º Episódio do folhetim «Feiro da Covilhã— O Viajante Enfeitiçado»; 20 e 50: Melodias, pela Orquestra Helmut Zacharias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao Passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... Eleutério Sanches, 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano— Às 16: Uma obra... Duas interpretações; Um concerto de Tchaikovsky interpretado sucessivamente pelos violinistas Ruggiero Ricci e David Oistrach; 17 e 15: Curiosidades musicais — Stabat Mater (Domenico Scarlatti), pelo Conjunto Vocal «Jean Tureillier»; 17 e 45: Musica sinfónica, 18 e 30: Gravações históricas, 19: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Trechos em viola dedilhada; 20 e 30: A Orquestra da Radiodifusão de Baden-Baden, com o maestro Jascha Horenstein — Noite Transfigurada op 4 (Arnold Schöenberg); 21: O Coro Masculino «Brassus», dirigido por André Charlet, 21 e 20: Tempo Literário· 21 e 45 Recital de canto e piano por Fernanda Lino António e Helena Matos, preenchido com obras de autores brasileiros, 22 e 03: Concerto para oboé, cordas e cravo; 22 e 5: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Leopold Ludwig, 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofonico — M F 2—Às 21: Abertura, com James Last Band; 21 e 10: Melodias e intérpretes; 21: The big soul band; 21 e 40: Canções Anglo-americanas; 22: A Orquestra Raymond Lefèvre; 22 e 10: Musica portuguesa; 22 e 30: Um conjunto: «The Who»; 22 e 50: Jazz, com Clark Terry; 23: As grandes sinfonias — Sinfonia n.º 9, em mi menor no. 95 «Novo Mundo» (Dvorak», Nova Orquestra Filarmonia, dirigida por Antal Dorati; 23 e 47: Canções; 0 e 18. Musica de câmara; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A orquestra de...; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: «Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo: 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras, 21 e 45: O Arauto da Verdade, 22 e 03: O Santo; 22 e 5: Canções a Europa; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Parâmetro: 21 e 30: Variedades; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Modo de ler; 21 e 15: Musica portuguesa; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17· **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

DE 17 A 31 DE MAIO DE 1971
NA GALÉRIA "INTERFORMA"
AV. CASAL RIBEIRO, 44-LISBOA

PROMOVIDA E REALIZADA POR
MENDES PEREIRA; HERDEIROS, LDA.

EXPOSIÇÃO ANUAL
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

TV dia a dia

HOJE PÓDE VER...

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados: «Flintstones»; 20 e 15: Auditório musical; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Noite de cinema — «Os Quatro Gatos Pingados»; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Século XXI, uma série que apresenta o mundo de amanhã em vários campos; 22 e 25: Foi êxito na TV—«O Santo»: 23 e 20: Fecho.

SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Julia» (Julie), com Diahann Carrol, Marq Copage, Michael Link, Betty Bard e Gary Crosby; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário: 14 e 15: Logo á noite, e 14 e 20: Fecho. **2.º período — Às 19 e 30**: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Fados, com Francisco Martinho e Odete Mendes; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: Segredos da vida animal; 20 e 50: Feira de Santarém; 21: Orquestra de arco da Academia de Musica de Santa Cecília; 21 e 30: Telejornal; 22: Frente a frente. Tomás Ribas; 22 e 30: Série dramática «A Família Forsyte», 15.º episódio; 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Documentário de viagens; 22 e 25: Concerto para jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; e 23 e 25: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

EM PORTUGAL: 1600 TÉCNICOS DE TODO O MUNDO ESTUDAM A CERVEJA

CATORZE COMUNICAÇÕES (DE CARÁCTER TECNOLÓGICO) FORAM APRESENTADAS HOJE NO CONGRESSO

Os 1600 congressistas de 35 países de todos os continentes que participam no XIII Congresso Internacional da Convenção Cervejeira Europeia, a decorrer no Casino Estoril, tiveram hoje um dia de intenso trabalho.

No total das duas sessões realizadas, uma de manhã sob a presidência do dr A. Nolasco (Espanha) e outra á tarde presidida pelo prof. A. Maschelein (Bélgica) foram apresentadas catorze comunicações.

Os trabalhos apresentados caracterizaram-se como é de prever numa reunião destas, que tem fins estritamente científicos, pelo seu hermetismo tecnológico Isso não significa, porém, que tenham tido menos interesse, antes pelo contrário. Estudos como os que estão a ser apreciados neste congresso, conforme acentuou ontem o secretário de Estado da Indústria, na sessão inaugural, transcendem o sector cervejeiro para interessarem a muitos outros sectores, designadamente os que se relacionam com os produtos alimentares.

Enquanto decorriam as sessões de trabalho foi organizado para as senhoras dos congressistas uma excursão em autocarro, que saiu do Estoril ás 14 horas e só regressou ao fim do dia. Foram visitados locais de interesse turístico na cidade de Lisboa e arredores.

Comunicações de técnicos portugueses

Na sessão da manhã, foram apresentadas seis comunicações. A primeira, da autoria de dois portugueses — Pinto Teixeira e M. J. Cardoso — foi sobre a lupulagem a frio, conservando-se todas as propriedades do lúpulo. Processo apresentado: cozer-se o lúpulo em água, escolhendo as melhores condições de concentração do lúpulo, duração de extracção e outras. O extracto é purificado por uma leve filtragem antes de ser adicionado á cerveja. Os ensaios foram todos feitos á escala industrial.

As análises e provas foram comparadas com as de uma cerveja testemunha, fabricada com lúpulo preparado de maneira tradicional. Obtiveram-se nas análises resultados quase idênticos, sendo a estabilidade da espuma um pouco superior com o novo processo. As provas não revelaram diferenças significativas: ligeira melhoria de qualidade do amargor e do aroma na cerveja lupulada com extracto aquoso. A economia em lupulo foi de 20-30 por cento.

As outras comunicações apresentadas nesta sessão foram as seguintes: «Estudos sobre o fabrico da cerveja com cevada não maltada», por Bierl Nielsen (Dinamarca); «Tecnologia do fabrico da cerveja com grãos crus», por H. Pfenninger, F. Schur e A. J. Wieg (Suíça e Holanda); «Os enzimas no fabrico do mosto», por J. Crisp (Grã-Bretanha).

Na sessão da tarde, foram apresentadas as comunicações: «O estudo dos factores que limitam a rapidez da maturação da cerveja», por H. Jenard, Jeunehomme-Ramos, A. Devreuz e A. Masschelein (Bélgica).

Os restantes trabalhos foram apresentados por C. Emeis, C. Bourgeois, G. Thoss, R. Anderson, H. Gyllang e G. Bärwald.

CONDENADO O CASAL QUE TENTOU CEGAR UM COMERCIANTE

A revelia, prestou contas á Justiça, decorrido o prazo legal, no 1.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Cura Mariano, um casal envolvido num caso estranho que ocorreu na manhã de 18 de Agosto de 1969, á porta de uma garagem da Avenida Almirante Gago Coutinho e durante o qual, só por «milagre» não ficou cego um agente comercial. Parece que o insólito acto foi determinado por vingança. Os autores do crime foram Zulmira Valente Marques, de 24 anos, da Rua Maria Pia, e Laureano da Costa Santos, de 29, solteiro, da Rua da Lapa, os quais, como se sabe, após a instrução do processo, desapareceram de Lisboa, parecendo que se ausentaram do País.

Nunca se chegou a conclusão certa acerca das determinantes da cena. Fosse por que motivo fosse, a verdade é que naquela manhã, quando o queixoso sr. Armando Soares Franco Junior, morador na citada avenida, saía da garagem, no seu automóvel, o Laureano o enfrentou disparando uma pistola (parece que de alarme).

Não se verificaram ferimentos. Acto contínuo, a Zulmira aproveitando a circunstancia de o carro haver parado, arremessou aos olhos do automobilista um líquido de natureza ácida que trazia num frasco. Houve um momento de confusão. Trocaram-se palavras quase incompreensíveis talvez insultos. O Laureano insistia com ameaças, apontando a arma.

Segundo ficou averiguado, a Zulmira pediu a colaboração do seu companheiro Laureano, no sentido de conseguir o seu objectivo: cegar o sr. Armando Soares. Com a precipitação, a pontaria falhou e o líquido, em vez de acertar nos olhos, espalhou-se sobre o veículo.

No meio do conflito, o sr. Armando Soares ainda sofreu lesões que determinaram doença por seis dias, com impossibilidade para o trabalho durante três.

No processo, os incriminados nunca negaram a sua actuação. O que jamais ficou devidamente esclarecido foi a verdadeira razão por que actuaram daquela forma, dado que o motivo invocado pela Zulmira não pôde ser considerado por ter sido destruído pela prova produzida durante a discussão do pleito. Ela havia sido empregada do assistente, atribuindo, falsamente, a este algo de extraordinário que a Zulmira contou ao Laureano, e nascendo desta intriga a ideia de vingança. Este ponto, com a ausência dos réus, não ficou definido. Durante a audiência depuseram nove testemunhas de acusação. Findos os debates, o colectivo reuniu-se para deliberar. Provados os crimes, com agravantes e atenuantes, foram condenados, cada um, em 2 anos e meio de prisão maior, 2200$00 de imposto de justiça, e numa indemnização ao ofendido. Foram passados mandados de captura a enviar ás autoridades do País no sentido de serem presos os condenados onde quer que sejam encontrados.

BOM APETITE

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão. 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

VENDE-SE EM SINTRA
DOIS PINHAIS
Um chamado da PIEDADE e o outro MONSARVEL, formando um conjunto com uma área de 8240 m2, presentemente um pinhal e eucaliptal com barreiro em exploração nos limites de Sabugo, freguesia de Almargem do Bispo.
Resposta à delegação deste jornal, no Porto, R. do Almada, 30-2.º, ao n.º 166.

†

D. ADELINA RIBEIRO PINTO DE OLIVEIRA

Missa do 4.º Aniversário

Dr.ª Irene Pinto de Oliveira Ferrão e marido, Dr. Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão, Eugénio Jorge Pinto de Oliveira Ferrão e mais família, participam que amanhã, dia 26, ás 10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Rua Camilo Castelo Branco) será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

Manhã na praça

QUEM ACODE AO MERCADO DE 24 DE JULHO?

A impressão que o Mercado de 24 de Julho causa àqueles que o frequentam foi-nos traduzida, pelo motorista que lá nos levou, numa frase de colorido justo:
— Parece uma cocheira mal limpa!

Mais do que uma cocheira mal limpa, o mercado de 24 de Julho, sobretudo para quem entra nele pela L. de S. Paulo, lembra um local tenebroso, no estilo de masmorra, escuro, húmido, sujo, asfixiante. Um local onde as teias de aranha descem das vigas de ferro, negras de pó acumulado por longo tempo, com montes de lixo que chegam a atingir a altura de um metro, o pavimento escorregadio, e a chuva (quando chove) a entrar pelos muitos buracos do tecto.

Parece que estamos a descrever o ambiente onde se situará uma história policial. Mas não. O pior de tudo isto é que não estamos a fazer literatura e a descrição é a cópia da realidade. Observou-nos uma vendedeira:
— O mercado anda abandalhado! De vez em quando vem aí um pivete!

O mercado anda «abandalhado», é verdade, e é indispensável saber porquê Não vale a pena perguntar de quem é a culpa, porque quando está em causa a burocracia, cada um pode alijar a culpa para outrem, sem que na realidade qualquer deles seja culpado. Portanto, não estamos a imputar culpas a ninguém, mas referir uma situação, que urge remediar.

São ainda as vendedeiras que nos dizem que o pessoal é pouco, que o ordenado é baixo e se vão embora. Admitiram mulheres, mas que estas com uma vassoura de piaçaba e sem pegarem nas mangueiras ou nos carros do lixo não podem limpar o mercado.
— Ontem, andaram a limpar o mercado dois homens! — afirmaram-nos.

O que se passa com o Mercado de 24 de Julho não tem paralelo em qualquer outro mercado. Nem o do Matadouro, a que podem apontar-se tantas deficiências, servirá de comparação para o 24 de Julho.

Não falaremos hoje no perigo que o estado do Mercado de 24 de Julho representa para a saúde pública, mas perguntamos de novo: quem acode a este mercado?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do pepino a 18$00; do tomate, a 16$00; das cebolas, a 2$00, 2$50 e 3$00; das cenouras, a 1$50, 2$50 e 3$50; das batatas, a 2$00, 2$20, 2$30 e 2$50; das azeitonas, a 7$00; 8$00 e 9$00; das ervilhas, a 3$50 e 4$50; das favas, a 2$00; do tomate, a 13$00; das azeitonas, a 11$00; do tremoço, a 3$20; dos pimentos, a 28$00; dos alhos, a 32$00; do feijão verde, a 13$00; e da ervilha de quebrar, a 8$00.

O coração vendia-se a 4$00; a alface, a 1$50 e 2$00; a couve portuguesa, a 2$00, 2$50 e 3$00; o nabo, a 1$00; e a couve-flor, a 7$50.

O molho dos grelos estava a 6$00; dos agriões, a 1$50; dos rabanetes, a 3$50 e 4$00; da beterraba, a 4$00; das nabiças, a 9$00 e 10$00; e dos espinafres, a 5$00.

PEIXE

O quilo da pescada negra vendia-se a 22$00; do pargo, a 28$00, 30$00 e 35$00; da garoupa, a 32$00 e 40$00; da xaputa, a 13$00; do goraz, a 17$50 e 20$00; do carapau, a 14$00; do chicharro, a 10$00; da pescadinha, a 20$00; da pescada branca, a 30$00, 38$00 e 40$00; da sarda, a 10$00; do robalinho, a 48$00; do robalo, a 60$00; das bogas, a 14$00; do peixe-espada, a 22$00; do sável, a 18$, do salmonete, a 90$00; da truta, a 55$00; do camarão negro, a 55$00; da eirós, a 40$00; das gambas, a 68$00; dos lagostins, a 110$00 e 118$; da amêijoa, a 43$00 e 44$00; da caldeirada, a 15$00; da lagosta, a 190$ e 200$00; dos búzios, a 12$50; do cherne, a 38$; da lula, a 35$00; do polvo, a 16$00; dos chocos, a 30$00; dos carabineiros, a 85$00; do peixe galo, a 14$00; e do linguado, a 48$00, 65$00 e 70$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 12$20, 12$40, 15$, 13$20, 13$60, 13$80, 14$20, 14$40 e 14$70.

O quilo do frango impo vendia-se a 25$00 e 26$00 e vivo, a 19$00; da galinha rústica, a 28$ e limpa, a 34$00; do coelho vivo, a 27$00; e da galinha viva, a 21$00; e limpa, a 27$00.

FRUTA

Por fim, vimos na secção da fruta o quilo das cerejas a 15$00; dos morangos, a 30$00, 45$00 e 55$00; das laranjas, a 10$40, 11$70 e 13$00; das nêsperas, a 13$00 e 14$00; das pêras, a 19$50 e 20$80; dos limões, a 13$00; do pêro «golden», a 15$80 e 19$50; da maçã reineta, a 20$00 e 22$00; do ananás, e 25$00, 26$00 e 27$00; e da banana, a 13$00.

DONA DE CASA

Uma hora de música com a Academia de Santa Cecília

No sábado, das 15 ás 16 horas, decorre, no Teatro Monumental, a sessão de encerramento das actividades escolares do ano lectivo de 1970-71 da Academia de Música de Santa Cecília. Estará presente o Chefe do Estado.

Apresentar-se-ão os coros do ensino infantil, primário e liceal; a classe de composição (jovens António Cruz de Carvalho e Marília Alves Dias) e a Orquestra de Arco, em música de câmara, interpretando obras de Bela Bartok, Haendel e Lully, sob a direcção do prof. Alberto Nunes.

A Orquestra de Arco tem a seguinte composição: 1.ºs violinos, Vasco Manuel Brôco da Silva, Maria Isabel de Sá Barão Jorge Pedro da Costa Reis Henrique Alberto Alemão Antunes e Inês Manso Barata; 2.ºs violinos, Armindo Gonçalves Taneco, Alexandra Maria Oliveira Mendes, José Honorato Castello-Branco, Maria António Monteiro Ambrósio e Paulo Luís Fernandes Fonseca; violas, Luís Miguel Caladé Tomás Rosa, Maria Hélder Pires Ribeiro e Maria da Piedade Braga Santos; Violoncelos, João Manuel Carvalho Garrido d Silva, Fernando Paulo Duarte e Miguel Botelho de Castello-Branco; e contrabaixos, Pedro Miguel Calçada Estrela e António José da Cruz Carvalho.

Os bilhetes estão á venda na bilheteira do Teatro Monumental (preços de 10 a 50$00). A receita reverte a favor da Fundação Salazar.

Orquestra de arco da Academia de Música de Santa Cecília

ENSINOU MIL ALUNOS

Com 41 anos de serviço oficial e 62 anos de idade, acaba de passar á inactividade a sr.ª D. Cármen Almeida Monteiro de Azevedo, que durante 7 anos foi professora do Ensino Infantil na Escola do Magistério Primário de Benfica, até á sua extinção há 34 anos, após o que foi colocada no segundo lugar feminino da Escola Primária Oficial n.º 69 onde era conhecida pela «sr.ª professora de Sapadores».

D. Carmen Monteiro de Azevedo

Durante o seu magistério, ensinou cerca de 1000 alunos, dando 45 faltas, incluídas as de doença.

Ao ser extinto o Ensino Infantil Oficial deixou metade do seu vasto material didáctico á biblioteca da Escola do Magistério Primário de Benfica. Agora deixou outra grande parte ao Infantário da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

ALMOÇO ALGARVIO

A Casa do Algarve em Lisboa vai realizar no dia 29, ás 13 horas, o seu tradicional «Almoço de Confraternização Algarvia». São convidados de honra o presidente e director-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

As inscrições podem ser feitas na secretaria daquela Casa, á Rua do Capelo, 5-2.º, dt.º ou pelo telefone 323240, das 14 e 30 ás 22 horas.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NA GULBENKIAN

Com a presença do Chefe do Estado foi ontem inaugurada nas galerias das exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, a exposição do pintor turco Rahmi Pehlivanli, constituída por um grupo de 33 quadros e reproduções, estas de obras que se encontram no Museu Militar da Turquia, no Museu Nacional da Zambia, no Museu de Florença, na Galeria Boog-Wilhestadt, na Holanda, etc.

Aquele artista que fez recentemente um quadro do sr. Presidente da Republica, que está patente na exposição, é considerado «o mais famoso artista turco da sua geração», tendo exposto já muitas das suas obras em mais de 20 países. As suas pinturas estão expostas no Museu Topkapi, em Istambul, no Museu de Florença, em Itália e em museus da Holanda e da Zambia, estando presentemente a trabalhar numa composição regiliosa destinada ao Vaticano.

Foi galardoado com diversos prémios, incluindo uma medalha de prata, oferecida pelo Papa e um «Grande Prémio» numa exposição internacional de Arte, realizada em 1969, na Côte d'Azur.

INFANTÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS DA C. P.

Nas suas instalações da Calçada do Duque, n.º 20, 1.º, a C. P. inaugura, amanhã, ás 15 horas, um Infantário para os filhos dos seus funcionários.

A cerimónia inaugural assistirão os Secretários de Estado das Comunicações e Transportes e do Trabalho e Previdência.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Foram já distribuídos os prémios referentes á Exposição de Fotografias, subordinada ao tema «habitação e sociedade», promovida pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, integrada nas comemorações do seu 47.º aniversário.

O primeiro prémio (Preto e Branco) foi atribuído a Orlando Baptista; o segundo a Manuel Lemos Peixoto; e o terceiro a Bernardino Pires. A cores: 1.º, Rui Esteves; 2.º, Pio Coelho do Amaral; 3.º, Aníbal Guedes Costa. Diapositivos: 1.º, Aníbal Sequeira; 2.º, Luís Filipe; 3.º, Bernardino Pires. Foram distribuídas mais oito menções honrosas.

ESTA ESTRANHA LISBOA

ISTO SEMPRE SE FEZ

Como motivação de reducções em muitas escolas técnicas e do Ciclo Preparatório, propôs-se aos alunos a carta à mãe, essa que ela deveria receber dois, três dias depois, na data piedosa e calorosa a comemorar. Mas quando os mestres a este ponto se equivocam, germinam pedras em vez de palavras nas folhas em branco nas mãos que governam as canetas. Foi o que sucedeu aqui e além. Que diabo!, como é que se pode querer tornar em exercicio de escrita e de comunicação pública aquilo que só espontânea, púdica, directamente um filho pode dizer, ou escrever, a sua mãe? Será ridículo? É. Será mesmo ligeiramente degradante, porque hipócrita? É. Será obsoleto nesta nossa época da cibernação à vista, da simultaneidade das mensagens eléctricas, da rejeição da sociedade de consumo em favor dos envolvimentos mais simples e dos engajamentos mais profundos? Tanto o é que até crianças de dez, de onze anos rejeitaram o tema, enchendo folhas com rabiscos contestatários, com interjeições repetidas. E os professores como reagiram, como reagem, perante esta concreta atitude que, não sendo ainda generalizada, tão-pouco pode considerar-se já excepcional? Pois bem, houve os que aceitaram, que engoliram em seco ou sorriram, e reconheceram logo, pelo menos no seu foro intimo, o logro que o assunto constituia; e houve os que admoestaram gritaram, ameaçaram, fiéis ao canto coral da sua condição. E entre uns e outros até se deram confrontações pacíficas está bem de ver.

Assim, um docente mais esclarecido comentou com outro mais tradicional, o erro crasso de uma motivação que, tal como ficou provado, repugnou à classe.

Objecção do conservador:

— Isto sempre se fez. E até em França se comemora o Dia da Mãe.

É diferente: há comemorar e comemorar. E há sobretudo que respeitar a criança e o adolescente, não os violentar de forma tão deformadora como a que estes e outros processos análogos — e ainda vigentes — representam. Ainda a memória do torniquete mas em calda de mui excelsos sentimentos.

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

VIELA

cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 32 72 56.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ A noite consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerrado às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Maria Eva Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campelos ✲ Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Consumo mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 ✲ Encerra às 5 da madrugada

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luis Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel 860816

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença. Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef 328307 ✲ Encerra aos domingos

o fado e o folclore — restaurantes típicos

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946.

ADÁGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra. Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

TAMILA

Morão - s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Telef 367136 ✲ Encerra às 3 horas

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos dominngos

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53446 56194

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Trasladação dos restos mortais do bispo de Coimbra

COIMBRA, 25 — No cemitério da Conchada, com a presença do vigário capitular, D. Alberto Gomes do Amaral, a urna com os restos mortais do bispo da diocese D. Francisco Rendeiro foi trasladada da capela do cemitério para jazigo da família do sr. José Carlos de Sá, que foi grande amigo do prelado.

COLHEITA DE TRIGO DO ANO CORRENTE

Perante a perspectiva de uma elevada produção de trigo na próxima colheita, determinou o Governo, pelas Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio, que o Instituto Nacional do Pão, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo e a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, estudassem com urgência as medidas necessárias para a obtenção de uma capacidade de armazenazem adequada á produção estimada.

Em três linhas

Os pintores Justino Alves, Rocha de Sousa, José Cândido deixaram as funções de segundo assistente da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, por terem sido providos noutro lugar.

///

O pintor Gil Teixeira Lopes foi nomeado professor do 5.º Grupo da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, por ter sido aprovado em concurso de provas públicas.

///

Foi louvado o sr. capitão Pedro Bebiano de Sá Viana Rebelo, que, durante cerca de dois anos e meio exerceu o cargo de adjunto do Gabinete do ministro da Defesa Nacional.

///

Foi desligado do serviço, com a pensão de aposentação de 163 contos anuais, o juiz da Relação do quadro do Ultramar dr. Honório José Barbosa.

///

Foi exonerado do cargo de delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Vinhos o sr. Francisco Cardoso de Melo Machado.

Um decreto-lei, pelo Ministério do Exército, cria na Direcção do Serviço do Pessoal daquele departamento do Estado a Repartição de Mobilizados.

///

Foi aprovada, para adesão, a Convenção Aduaneira Relativa á Importação Temporária de Material Científico, concluída em Bruxelas em 11 de Junho de 1968.

///

Foi passado á disponibilidade, por conveniência de serviço, o embaixador de Portugal em Bona, dr. Manuel da Cunha Pimentel Homem de Melo.

///

Um decreto publicado no «Diário do Governo», cria a Junta Autónoma dos Portos de Timor.

///

O Conselho da Faculdade de Direito de Coimbra atribuiu ao aluno do 3.º ano Carlos Alberto Carvalho Coelho, a Bolsa de Estudo «Dr. José de Almeida», instituída pelo presidente da Junta Nacional de Educação e antigo director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

///

O dr. Francisco da Silva Parreira foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para professor auxiliar além do quadro da Faculdade de Medicina de Lisboa.

CURSO DE RECICLAGEM SOBRE ECONOMIA DE TRANSPORTES

Especialistas de cinco países, entre os quais Portugal, começaram, ontem, a participar em Lisboa, no primeiro curso de reciclagem sobre «Economia de Transportes», promovido pela Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

Os professores do curso são dois ingleses, dois franceses, um belga e um alemão e nele participam 24 técnicos portugueses e 14 vindos da Espanha, Bélgica Inglaterra e Jugoslávia.

O curso, que decorrerá até sexta-feira, na Fundação Gulbenkian, tem o apoio do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres.

VAI SER CONSTRUÍDA A CASA DE CULTURA DA CIDADE DE LEIRIA

LEIRIA, 25 — Pode dizer-se que são de certo optimismo os contactos havidos com o fim de ser construída a Casa de Cultura em Leiria, que preencherá uma lacuna. As forças vivas da cidade estão empenhadas na sua efectivação.

Com tal propósito, a Camara deliberou que o ansiado edifício será construído no Largo da Republica, no canto Norte, da chamada Quinta do Dr. Charters de Azevedo, por cedência do seu proprietário, sr. eng. Roberto Charters.

Entretanto, o chefe do distrito e o presidente do Município avistaram-se com o presidente da Fundação Gulbenkian, que prometeu dar todo o apoio á iniciativa e colaboração do seu pessoal técnico na elaboração do projecto da importante obra de utilidade cultural, educativa, artística e social que se pretende construir.

Homenagem a uma professora

Promovida por um grupo de antigos alunos e com o patrocínio da Junta de Freguesia de Marrazes, será prestada, no dia 30, ás 15 horas, significativa homenagem á sr.ª D. Joaquina Capelo Carvalho de Azevedo Batalha, que, durante cerca de quarenta anos, leccionou na sede daquela importante freguesia deste concelho, exercendo notável acção no magistério do ensino na escola masculina daquela povoação. Vai assim receber a publica homenagem dos seus antigos e reconhecidos alunos, pois muito contribuiu para a sua valorização.

Haverá uma sessão solene, na referida escola, seguindo-se a entrega de uma lembrança. Depois, será descerrada uma placa toponímica, numa rua a inaugurar, seguindo-se um «Porto de Honra».

A Filarmónica de Marrazes também se associará á publica manifestação de reconhecimento á referida professora.

O Rancho de Leiria na Madeira

A convite da Escola Salesiana de Artes e Ofícios do Funchal, seguirá no dia 11 de Junho, no paquete «Funchal», para a Madeira, o Rancho da Região de Leiria, que ali vai actuar em várias festividades.

Cultos especiais na Igreja Evangélica

Até ao próximo dia 30 celebram-se na Igreja Evangélica Baptista de Leiria, cultos especiais de pregação do Evangelho.

Será orador o rev. dr. Rubens Lopes, pregador e conferencista brasileiro, que vem propositadamente para o efeito. O Grupo Coral da Igreja também colabora no programa.

Entrada livre.

um copo de cerveja é um copo de saúde

CRUZEIRO ANGOLA / S. TOMÉ

8 A 29 DE JULHO

Promovido e subsidiado pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR.

21 dias a bordo do Príncipe Perfeito visitando S. Tomé, Luanda, Lobito e Benguela — 11 500$00 incluindo excursões.

Facilidades de Pagamento.

Inscreva-se Imediatamente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua do Comércio, 85
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63
INFORMAÇÕES: **Agência-Geral do Ultramar — Lisboa — Avenida Ilha da Madeira.**

ESTALAGEM

NA COSTA DO SOL, BEM APETRECHADA E COM UTILIDADE TURÍSTICA.

ALUGA-SE A ENTIDADE COM BONS CONHECIMENTOS DO RAMO HOTELEIRO.

EXIGEM-SE BOAS INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS.

GUARDA-SE SIGILO.

RESPOSTA DETALHADA A ESTE JORNAL AO N.º 816

ELABORADO O PROGRAMA DA I QUINZENA DE MACAU

A I Quinzena de Macau em Lisboa terá o seu início amanhã, ás 18 horas, com a inauguração da exposição de aguarelas e óleos do pintor macaense Herculano Estorninho, pelo Presidente da Republica, com a presença dos ministro do Ultramar e subsecretários da mesma pasta; depois de amanhã, ás 18 e 45, há uma conferência, «Macau na História da China com o Ocidente», pelo dr. Carlos Estorninho, director da Biblioteca do Instituto Britânico; dia 28, ás 13 e 30, almoço do concurso de culinária macaísta (inscrição prévia limitada a 30 convivas); 29, ás 16 horas, reunião de convívio (concurso de doçaria); 31, pelas 18 horas, recepção no Hotel Ritz pela Macaumitter, Malhas e Confecções, Lda., com apresentação de filmes sobre Macau e passagem de modelos de malhas e lãs (estritamente por convites pessoais, feitos directamente pela própria firma).

No dia 1 de Junho, ás 18 e 45, conferência «A actual conjuntura económica de Macau», pelo prof. dr. Armando de Oliveira Hagatong, vogal do Conselho Ultramarino; 2 de Junho, pelas 20 e 30, jantar do concurso de culinária macaísta (inscrição limitada a 30 convivas); (3 de Junho, pelas 18 e 45, conferência «Aspectos e informações sobre o Turismo de Macau», pelo dr. António Nolasco, antigo chefe dos serviços de Informação e Turismo de Macau; 4 de Junho, pelas 13 e 30, almoço do concurso de culinária macaísta (inscrição limitada a 30 convivas); 5 de Junho, almoço particular.

No dia 7 de Junho, pelas 20 e 30, jantar do concurso de culinária macaísta (inscrição limitada a 30 convivas); 8 de Junho, pelas 18 e 45, conferência «Relance da História de Macau», pelo prof. rev. António da Silva Rego, vogal do Conselho Ultramarino; 9 de Junho, pelas 16 e 30, convívio (concurso de doçaria)

A Exposição encontrar-se-á aberta todos os dias uteis, das 15 ás 19 horas, com entrada livre ao poublico. As conferências realizam-se ás terças e quintas-feiras, pelas 18 e 45 horas. Entrada livre.

COLÓQUIOS SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA

Promovidos pela Sociedade Portuguesa de Educação Médica (Secção da Sociedade das Ciências Médicas) vão realizar-se três colóquios sobre temas actuais de educação médica, o primeiro em Lisboa, subordinado ao tema «Política geral de Educação Médica), esta noite, o segundo em Coimbra, em 1 de Junho, sobre «Perspectivas de transformação do Curso de Medicina», e o terceiro no Porto, a 15 de Junho, sobre «Ensino pós-graduado».

O colóquio de Lisboa realiza-se pelas 21 e 30, na aula magna da Faculdade de Medicina (Hospital de Santa Maria), é moderado pelo presidente da Sociedade, prof. J. Pinto Correia, e tem como participantes os srs. prof Cândido de Oliveira, prof. Miller Guerra, dr. Coreolano Ferreira, dr.ª Manuela Silva, dr. Daniel Sampaio e enf.º Dinis de Sousa.

«Velha Guarda» do Colégio Militar

Antigos alunos do Colégio Militar entrados até 1906 («Velha Guarda»), reuniram-se hoje num almoço de confraternização. A concentração fez-se ás 10 horas no Largo da Luz. Compareceram três «meninos da Luz» que já ultrapassaram os 90 anos e muitos com mais de 80.

Novo comboio de ligação Porto-Corunha

PORTO, 25. — Começou agora a circular, ligando o Porto á Corunha (com paragem em Vigo), o comboio espanhol «Ter», composição confortável com 1.ª e 2.ª classes e vagão-restaurante. Desta forma, são melhoradas as ligações ferroviárias entre a Galiza e Portugal.

Ao contrário do que foi posto a circular, não será suprimida a automotora portuguesa que, diáriamente, liga Vigo ao Porto. Suprimida foi a espanhola, que, na sua viagem Vigo-Porto, será substituída pelo «Ter».

Assim, diáriamente, teremos dois comboios em ligação com a Galiza: o «Ter», que, vindo da Corunha, sairá de Vigo ás 10 e 16 para chegar á estação de São Bento ás 13 e 55, regressando, com partida também de São Bento, ás 16 horas para chegar a Vigo ás 19 e 45; e automotora, que principiará a sair mais cedo de São Bento (8 e 10), chegando a Vigo ás 12 horas em ponto e regressando ás 19 e 43 para chegar a São Bento ás 23 e 55.

DINHEIRO DIFERENTE...
...MAS MAIS CONVENIENTE!

Dinheiro de facto conveniente

Dinheiro que vale sempre aquilo que vale, excepto quando se perde ou se extravia...

...se não estiver duplamente assinado por si, nada perde.

Troque sem qualquer encargo o seu dinheiro pelos nossos cheques de viagem e sinta-se seguro.

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hoteis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

Na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

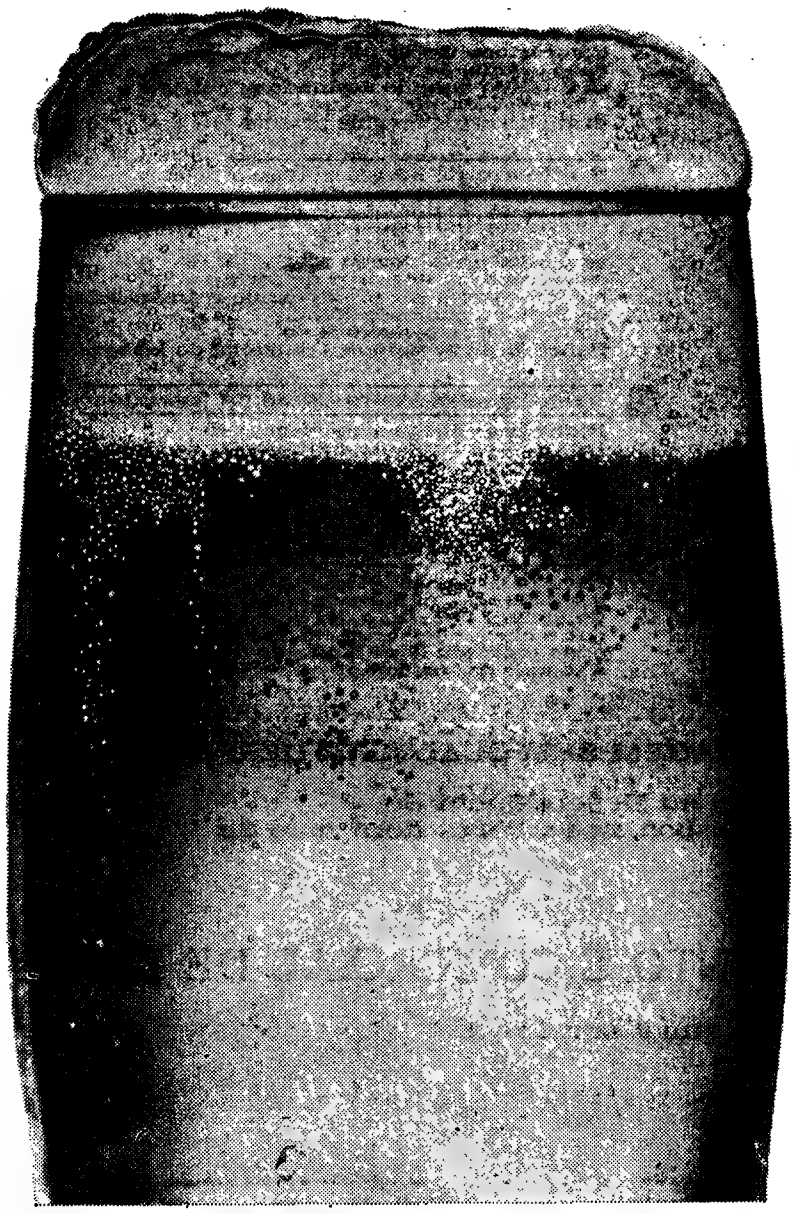
EÇA MUITO VENDIDO NA FEIRA DO LIVRO

Informações recolhidas pela comissão promotora da 41.ª Feira do Livro de Lisboa dão conta do extraordinário interesse que rodeia as obras de Eça de Queiroz. Não há sequer indicação sobre qualquer título em particular — é «muito vendido», e basta (com a satisfação que se calcula dos Livros do Brasil)...

Outros autores nacionais em foco são Fernão Mendes Pinto («Peregrinação, Edições Afrodite), Camilo («Novelas do Minho», Parceria A. M. Pereira), Sebastião da Gama («Pelo sonho é que vamos», reedição com prefácio de Ruy Belo, Ática Editora), Soeiro Pereira Gomes («Esteiros», Publicações Europa-América), António Alçada Baptista («Peregrinação interior», Moraes Editores) e José Bação Leal («Poesias e cartas», distribuição da Quadrante).

Quanto aos estrangeiros, o público tem dado preferência a Gorki («A mãe», Editorial Início), John Galsworthy («A família Forsyte», Livros do Brasil), Alexandre Soljenytsine («Pavilhão dos cancerosos», D. Quixote) e Erich Segal («Love Story», Publicações Europa-América). É também citada uma obra de economia: «Teoria e política do desenvolvimento económico» (D. Quixote), de Celso Furtado.

um copo de cerveja é um copo de saúde



«MÁQUINA SUÍÇA DE FAZER DINHEIRO» (conclusão)

O JUIZ DE INSTRUÇÃO DE GENE CARIMBOU PELA IWS UM AVISO DE RECEPÇ

Um anúncio publicado na Imprensa fez correr para a Suíça uma torrente de dinheiro de pessoas desejosas de arranjar um trabalho extra compensador.

É certo que não serve de grande compensação para os lesados saberem que a Interpol está a tratar do caso. Em primeiro lugar, convém precisar que a Interpol é um «organismo coordenador», não faz pesquisas, não persegue Ivan Dominique Dieter Calzi, como se vê nos filmes da Televisão e do Cinema, por montes e vales. O principal implicado no caso da IWS, que outros deve haver, terá de ser assinalado pela Polícia de qualquer dos países pertencentes á organização, preso e, então, o pedido de extradição das autoridades suíças poderá entrar em vigor.

Mas, afinal, quem é Ivan Calzi? Segundo tudo leva a crer, trata-se de um burlão experimentado, que, ainda em 22 de Abril, respondia calmamente da Suíça, dos «escritórios» da IWS, «*poderosa organização representante de firmas japonesas*».

Estranha-se que a actuação das autoridades suíças tenha sido muito demorada, havendo tempo para o sr. Calzi se pôr ao fresco com qualquer coisa na bagagem como 300 000 francos suíços (cerca de 2000 contos). Que o dinheiro das cauções, esse, era recebido pontualmente.

A máquina da justiça, como se sabe, é sujeita a praxes que visam defender possíveis inocentes. Disso se aproveitam bem os criminosos, especialmente os burlões que conhecem como ninguém as burocracias de ordem que a emperram. Além disso, como referimos já, o terreno era lodoso, havia que actuar-se com cautela. Entretanto, Ivan Dominique, que não tomara muitas cautelas nas suas chamadas telefónicas, ausentou-se para parte incerta, com uns quantos milhares de francos suíços, provenientes das bolsas de quem queria melhorar a sua situação através de trabalho honrado...

Avisar nunca é demais...

Antes de descrevermos os passos dados pelas autoridades portuguesas, quando chegaram queixas á Judiciária, devemos ao leitor mais uma explicação: no anuncio publicado no nosso jornal e noutros órgãos da Informação, não se falava em cauções, não se falava em dinheiro. Ofereciam-se oportunidades, como muitos outros que diáriamente se publicam oferecem honestamente. Quando a pasta dentífrica tal dá, numa embalagem, a possibilidade de se ganhar um automóvel tal, não se parte do princípio de que isso é mentira, que não há qualquer automóvel... O «truque» ou a burla do vigésimo premiado continua a dar os seus frutos, e, no entanto, não vai acabar a lotaria por causa disso. Uma coisa é certa: preocupou-se o «Diário de Lisboa» em desmascarar os «suíços». E a boa-fé do «Diário de Lisboa» ficou bem patente no facto de também ter sido «levado»...

Avisar nunca é de mais e nós temos seguido essa máxima, como ainda recentemente aconteceu com o anuncio que aliciava futebolistas do sexo feminino e acabou por conduzir a um inquérito da Polícia Judiciária.

Ivan Dominique Dieter Calzi

Mas voltemos a Ivan Dominique, ou seja, IWS. Quando foram apresentadas queixas na Polícia Judiciária — António Mesquita, Luís da Piedade Ethel Viegas, Maria José de Sousa, Maria Quaresma e Maria Joaquina Baptista — as autoridades portuguesas fizeram o que podiam fazer num caso destes: pedir informações á Interpol sobre a idoneidade da IWS, saber se a firma teria existência legal. A queixa mais antiga foi feita na P. J. em 15 de Fevereiro e, a mais moderna, em 16 de Maio.

A primeira informação da Interpol referia que Bernard Castagno e Ivan Dominique Calzi; tinham espalhado por toda a Europa, á excepção da França e da Suíça, circulares para recrutarem pessoas que fizessem propaganda a produtos provenientes de um monopólio japonês. Pediam uma caução de 37,50 e 490 francos suíços, consoante o valor do material a entregar a cada «recrutado».

A IWS não estaria (segundo a primeira resposta da Interpol) inscrita no comércio de Genebra e os seus «administradores» teriam recolhido a quantia de 300 000 francos suíços, proveniente de vários pontos da Europa. Não era possível fazer-se um juízo seguro quanto a garantias de honorabilidade oferecidas pelo negócio As autoridades estavam na expectativa.

A segunda informação da Interpol, tempos depois da primeira, referia que as autoridades suíças tinham solicitado a prisão e a extradição do francês Ivan Dominique Dieter Calzi, que também dava pelos seguintes nomes: Charlie Beranger, Christian Pradel, Claude Prevost e Ivan Pagnol... Não é referido, no entanto, o nome de Bernard Castagno. Porquê? Não se sabe.

A «orquestração» da burla parece-nos demasiado perfeita para ser da autoria de um só indivíduo.

Como já referimos, havia que enviar correspondência em diversos idiomas, tratar de expediente, receber vales de correio, etc. Ivan seria poliglota? É certo que o português das missivas não era impecável, mas, de qualquer forma, temos visto muito pior. Vem depois a questão de a firma IWS não estar inscrita no comércio de Genebra. Mas não há dúvida de que, mesmo sem estar inscrita, tinha os seus «escritórios» na cidade, como o provam as comunicações obtidas pelo consulado português e por Artur Olivério Honrado. Por outro lado, não parecem restar quaisquer dúvidas de que a IWS não representava qualquer monopólio japonês, mas, muito simplesmente, os «interesses» do sr. Ivan «firma», esta est de qual constitu seu «r dinheiro valores tas dev biadas. Calzi te tos, qua passapor a Interp francesa

De re ternacio ceu os zi costu pressupõ não?

Seja autorida acautela já se a vidas s da IWS publico desta n te, ao r que Iva neste m

Além é não quantia, uma da Interpol mão a bem pro da ten quantia arrecada

Muito recebida entretan amplitu quina s ro» ado

Os les bora só tivessem

Vamo primeiro sou com ra da P noplasti de máq veu ha da IWS mais m que en rado, e giu-lhe síveis tar a n e, por de um

FÉRIAS NA PRAIA

AS EXCURSÕES MAIS ECONÓMICAS PARA AS SUAS FÉRIAS DE VERÃO

Viagens apolo

(Partidas de Lisboa)

PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias desde 2.980$00
TORREMOLINOS
8 ou 15 dias desde 1.780$00

Vacaciones

(Partidas de Madrid, Barcelona, Valência ou Sevilha)

PALMA DE MAIORCA
8 ou 15 dias desde 1.270$00
IBIZA
8 ou 15 dias desde 1.595$00
TORREMOLINOS
8 ou 15 dias desde 1.635$00
CANÁRIAS
8 ou 15 dias desde 2.365$00
RIMINI
8 ou 15 dias desde 2.365$00

APARTAMENTOS E HOTEIS CLUB

Novo sistema de alojamento para as suas férias em TORREMOLINOS, FUENGIROLA, BENIDORM, PALMA, COSTA BRAVA, CANTABRICO

PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEFS. 53 69 71

Melia

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO CONCURSO DE MARCHAS DE SÃO JOÃO NO PORTO

PORTO, 25 — O juri que classificou os concorrentes ao Concurso da Marcha de São João de 1971, constituído pelo vereador, sr. dr. Paulo Pombo e pelos musicólogos srs. profs. Armando Leça e Manuel Tino, tornou publica a sua decisão.

As classificações foram as seguintes: 1.º prémio para a marcha «São João Tripeiro», letra de José Guimarães e musica de Resende Dias (troféus e 3500$00 para cada um dos autores); 2.º (1750$ para cada um dos autores) para a marcha «Isto é que é o Porto!», letra de Raul Dubini e musica de Armando Quatorze; 3.º, (1500$00 para os autores) para a marcha o «Porto é Festa!», letra de José Guimarães e musica de Resende Dias.

JÓIAS
Modernas ou clássicas
Grande variedade
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 - Lisboa

NEBRA EPÇÃO...

r. Ivan. Ainda no tocante á firma», não se apurou que sta estivesse registada, mas, e qualquer forma, isso não onstituiu entrave a que o eu «responsável» recebesse inheiro (nomeadamente em alores declarados) cujas noas deviam ser depois camiadas. Para tudo isso, Ivan alzi teria de exibir documenos, quanto mais não fosse o assaporte, dado que, segundo Interpol, é de nacionalidade rancesa.

De resto, a organização inernacional de Polícia forneeu os outros nomes que Calzi costumava usar, o que ressupõe um cadastro ou ão?

Seja como for, nenhuma utoridade se preocupou em cautelar as pessoas, quando á se avolumavam fortes duidas sobre a honorabilidade a IWS. Há que precaver o ublico contra expedientes esta natureza, e rápidamenе, ao menor sinal de perigo, ue Ivan Calzi não é unico este mundo!

Além de que o importante não ser enviada qualquer uantia, porque, mesmo que ma das Polícias filiadas na nterpol venha a deitar a ão a Ivan Calzi, parece-nos em problemático que ele sina tenha em seu poder a uantia que dolosamente recadou.

Mais cartas e telefonemas...

Muitos telefonemas e cartas ecebidas na nossa redacção, ntretanto, têm confirmado a mplitude que o caso da «máina suíça de fazer dinhei-» adquiriu no nosso País. Os lesados são muitos, embora só alguns (poucos) se vessem queixado á Polícia. Vamos fazer referência, em rimeiro lugar, ao que se pasu com o sr. António Morei da Rocha, chefe de galvaoplastia e assistente técnico e máquinas gráficas. Resoleu habilitar-se ao emprego a IWS, mas na modalidade ais modesta, na dos 220$00 ue enviou, em valor declaado, em 1 de Março. Surgiu-lhe a dúvida sobre posveis dificuldades em levanr a máquina na Alfandega, por isso, informou-se junto e um despachante. Este foi

Um aviso de recepção, que devia ser assinado por um dos «responsáveis» da IWS, chegou a Lisboa com o carimbo do juiz de instrução de Genebra...

pronto em afirmar que não devia ser muito fácil levantar a máquina. Como o tempo passasse e não viessem qualsquer notícias da IWS, o sr. António Moreira da Rocha entrou em contacto com a Embaixada da Suíça em Lisboa, onde lhe disseram que o assunto era com a Embaixada da França.

O sr. Moreira da Rocha, entretanto, mandou uma carta á IWS, e, depois, uma segunda, esta com aviso de recepção. Pois bem, foi recebida em 12 de Maio, em Genebra, e no aviso de recepção lê-se: «Veja o selo no verso». E no verso está bem visível o carimbo do juiz de instrução daquela cidade suíça...

A necessidade de ganhar a vida

Bem, vamos finalizar a «máquina suíça de fazer dinheiro» com uma carta. Uma carta que nos chegou do Porto e que revela por que razão muitas pessoas são presa fácil dos Ivan Calzi deste mundo: «*Sou professor (do ensino secundário). Como tal, parece óbvio que terei de arranjar «umas coisas por fora» para manter um lar de que sou o único despenseiro e que formei dentro dos direitos que assistem a qualquer ser humano. O problema económico do professorado é de tal modo evidente que mais considerações serão escusadas — apesar de tudo aquilo que presentemente ocupa os problemas da Educação.*

«Como leitor habitual do «Diário de Lisboa», foi através dele que tomei conhecimento da choruda oferta de emprego. Trabalho domiciliário. Duas a três horas de serviço diário — uns 3000$00 mensais! Que rico arranjo me fariam!

«Mãos á obra!

«Escrevi para o Eldorado suíço e veio-me a primeira resposta em 24 de Fevereiro, com todas as condições e o pedido de caução.

«Mandei o caução e veio-me segunda carta, dizendo que não tinham recebido a caução! Respondi dizendo que possuía o registo do envio da mesma.

«E veio terceira carta em 26 de Março, dizendo que «brevemente seria contactado pelo sr. F. H. da Silva, responsável pela firma no teu (meu) país.»

«Aguardei um mês *e, em 26 de Abril, mandei nova carta estranhando que, até á data, o sr. F. H. DA SILVA nada tenha dito!*

«E a coisa, presentemente, está neste pé Estamos em fins de Maio.

«Tenho as cartas em meu poder e, se necessário, poderei publicá-las. O seu teor é semelhante ás que o «Diário de Lisboa» tem publicado. Têm o mesmo aspecto de circulares préviamente impressas (mesmo antes de se ter «extraviado» a caução, como alude a segunda carta).

«Eu já tinha idade para ter juízo e não ir em contos do vigário, mas como as circunstancias da minha profissão me obrigam a arranjar «algo por fora», mergulhei como um pato naquilo que já me está a parecer meter muita água.

E parece-me que para aviso já basta! Cuidado com os anuncios dos Calzi, cuidado com os «empregos chorudos», neste País onde o dia-a-dia (para quase todos) é tão difícil.

A ALTERAÇÃO DAS TABELAS DO IMPOSTO POR AFIXAÇÃO DE CARTAZES PUBLICITÁRIOS

— ponto da última reunião da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Nas suas duas ultimas reuniões, sob a orientação do seu presidente, dr. Luís Borges de Castro, a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, estando presentes, além do secretário-geral, dr. António Guardiola, os vice-presidentes dos conselhos das secções do Livro e Artes Gráficas e da Indústria do Papel, respectivamente, srs. Carlos Peres e eng.º Firmino da Costa, e os membros da direcção, srs. José Saphera Costa, Manuel de Jesus Neves, João José Correia e dr. Carlos Jorge Mendes Leal, deliberou sobre vários assuntos.

Foi equacionada e discutida a problemática económica e financeira dos depósitos dos organismos corporativos em instituições de crédito, sobretudo no que se refere ás vantagens das modalidades a prazo, que podem facilitar, entre outras, a aplicação das disponibilidades que correspondem a fundos de reserva.

Foi dada a conhecer, em pormenorizada elucidação, pelo vice-presidente do conselho da Industria do Papel, eng. Firmino da Costa, a forma como decorreu, em Espanha, um recente congresso de fabricantes de papel e industrias suas utilizadoras, sugerindo, o que foi apreciado pelas suas muitas vantagens, que se promovessem encontros de elementos especialmente interessados nesses sectores fabris, que poderiam vir a ter a valiosa participação, numa segunda fase de colóquios, dos industriais do sector das tintas de impressão, a fim de se discutirem problemas de recíproco interesse comercial e tecnológico, para uma promoção de negócios á escala dos grandes espaços geográficos, nacionais e internacionais.

Também foram referidas diligências feitas junto do Governo no sentido de ser modificada a tabela de imposto de selo aplicável a cartazes e outros impressos, como elementos de publicidade que estão na base de promoções que interessam a todos os sectores da produção e do consumo.

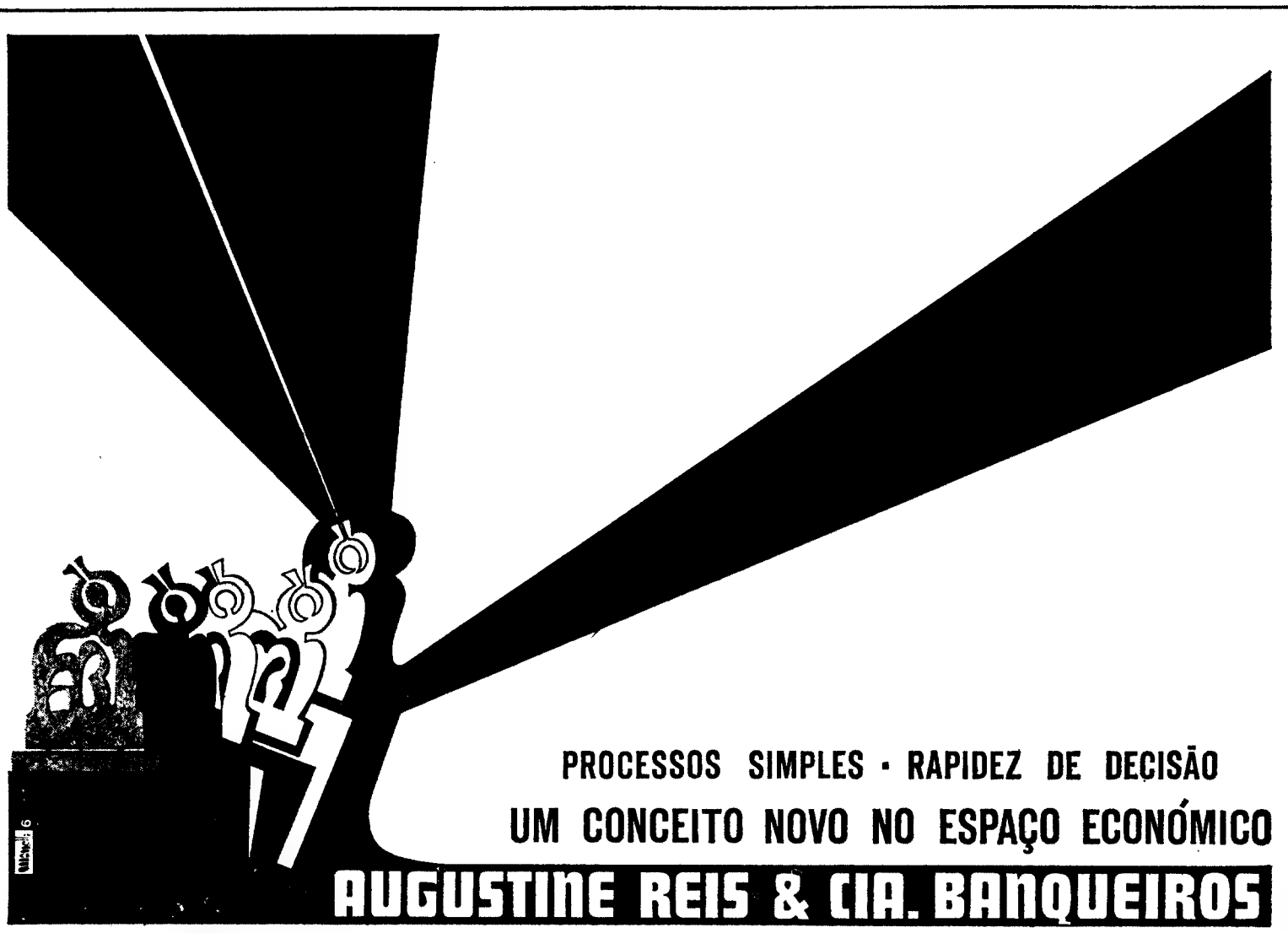
A direcção da Corporação aprovou um voto de pesar pelo recente falecimento do presidente da assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura, sr. Rodrigo Maia.

Professores do Ensino Primário vão confraternizar

Ex-alunos da Escola do Magistério Primário de Lisboa, do curso de 1959-1961, vão reunir-se em confraternização, no próximo mês. Os interessados devem entrar em contacto com o professor sr. Adérito Nunes Tavares, Rua José Fontana, 6, 3.º, dt — Almada, telef. 270854.

SÉRIE BÁSICA DE
ELECTRICIDADE
ELECTRÓNICA
18 VOLUMES PUBLICADOS
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



Armetal—Equipamentos, S. A. R. L.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Maio de 1971, lavrada de folhas 61 a 71 do livro F-16 das notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré foi transformada em anónima de responsabilidade limitada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ARMETAL — EQUIPAMENTO METÁLICO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Av. Óscar Monteiro Torres, 37, r/c, 37-A e 37-C, que passou a usar a denominação de «ARMETAL — EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.» e simultâneamente reforçado o seu capital de 1 000 000$00 para 3 000 000$00, passando a sociedade transformada a reger-se pelos seguintes Estatutos.

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação de «ARMETAL — EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.»

Artigo 2.º

A sede é em Lisboa e o domicílio provisório na Av. Óscar Monteiro Torres, 37, freguesia de São João de Deus, em Lisboa, ficando desde já a administração autorizada a mudar a sede e o domicílio para qualquer outro local do território nacional.

§ ÚNICO — A Administração pode deliberar criar, encerrar ou transferir delegações, sucursais, agências ou qualquer outra espécie de representação, em qualquer ponto do território nacional.

Artigo 3.º

O objecto da sociedade é o do comércio e indústria de materiais de equipamento, sem exclusão de qualquer outra actividade não proibida por lei.

Artigo 4.º

A duração da sociedade — que se conta desde 17 de Maio de 1966 — data em que foi fundada a sociedade por quotas transformada, é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II

CAPITAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

Artigo 5.º

O capital social é de 3 000 000$00, está integralmente realizado e acha-se representado por três mil acções do valor nominal de 1000$00 cada.

§ 1.º — O capital foi realizado pelos sócios, com o valor nominal das suas quotas na sociedade transformada e por subscrição dos novos sócios.

§ 2.º — O Conselho de Administração fica desde já autorizado a elevar o montante do capital social, por uma ou mais vezes, até ao limite de 20 000 000$00.

Artigo 6.º

Em todos os aumentos de capital os actuais accionistas poderão exercer o direito de preferência na proporção do número de acções que possuirem, salvo decisão em contrário do Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Geral.

§ ÚNICO — Se algum dos accionistas não pretenderem exercer esse direito, serão as acções que a eles corresponderiam no aumento de capital, rateadas pelos restantes accionistas; se, mesmo assim, subsistirem acções não subscritas, serão então as mesmas oferecidas à subscrição pública.

Artigo 7.º

As acções, que podem ser nominativas ou ao portador, são livremente convertíveis, sendo os encargos da conversão de conta dos accionistas interessados.

Artigo 8.º

Poderão existir títulos representativos de uma, dez, cinquenta e cem acções.

Artigo 9.º

É permitido à sociedade possuir, adquirir ou alienar acções próprias e alheias, bem como realizar com elas todas as operações que entender.

§ ÚNICO — As acções próprias em carteira não conferem direito a representação nos corpos sociais, nem tão pouco dão direito a voto nem a dividendos.

Artigo 10.º

A sociedade poderá emitir obrigações, nos termos que vierem a ser aprovados, observados os condicionalismos legais.

CAPÍTULO III

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Artigo 11

A administração dos negócios da Sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente competem a um Conselho de Administração, formado por não mais de cinco accionistas eleitos trienalmente e, sempre, reelegíveis por iguais e sucessivos períodos.

Artigo 12.º

O Conselho de Administração fica investido nos mais amplos poderes de gerência, compreendendo-se no âmbito de sua competência, além da gestão normal dos negócios sociais, os seguintes actos:

a) Negociar todos os contratos em nome da sociedade, tendo competência para adquirir, vender, ceder e onerar, bens móveis e imóveis ou quaisquer outros direitos da Sociedade;

b) Nomear Directores com os poderes que lhes forem especificamente conferidos no acto da respectiva designação;

c) Constituir procuradores da Sociedade, accionistas ou não, para neles delegarem todos ou parte das suas funções, fixando-lhes o âmbito da sua competência e duração dos respectivos mandatos.

Artigo 13.º

A sociedade considera-se validamente obrigada mediante a assinatura de dois quaisquer dos seus Administradores, ou de um Administrador e um Procurador, nomeados nos termos do artigo anterior.

§ ÚNICO — Nos actos de mero expediente, bastará para obrigar a sociedade, a assinatura de um só administrador ou de um só procurador.

Artigo 14.º

É vedado aos administradores obrigar a sociedade, em fianças, letras de favor e outras operações que sejam estranhas aos negócios da sociedade.

Artigo 15.º

Os membros do Conselho de Administração caucionarão a sua gerência mediante o depósito nos cofres da própria Sociedade de vinte acções da mesma, salvo diferente determinação da Assembleia Geral.

Artigo 16.º

Para vigiar pelo cumprimento da lei e dos presentes estatutos, haverá um Conselho Fiscal composto de três membros efectivos e um suplente, eleito trienalmente, reelegíveis sucessivamente.

Artigo 17.º

Se durante o mandato, vagar algum ou alguns dos lugares do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, serão as vagas providas pelas entidades indicadas pelo Conselho Geral.

§ ÚNICO — As entidades indicadas no corpo deste artigo exercerão o mandato até ao termo antes estabelecido para o mandato das entidades que substituirem.

CAPÍTULO IV

CONSELHO GERAL

Artigo 18.º

Haverá um Conselho Geral, órgão intermédio entre a Assembleia Geral e o Conselho de Administração que terá a seguinte composição:

1) Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que presidirá a este Conselho;

2) Presidente do Conselho Fiscal;

3) Administradores em exercício;

4) Accionistas, individualmente possuidores de um número mínimo de duzentas acções.

§ 1.º — O Conselho terá ainda dois Vice-Presidentes, que terão de possuir pelo menos trezentas acções cada um, os quais serão eleitos pelo próprio Conselho.

§ 2.º — O exercício de cargos no Conselho Geral não é incompatível com o desempenho de outros cargos na própria sociedade.

§ 3.º — No impedimento do Presidente, assumirá estas funções o Vice-Presidente possuidor do maior número de acções, e, em caso de igualdade, o mais velho.

Artigo 19.º

Poderão ser convidados para as reuniões do Conselho Geral, outros accionistas ou técnicos, se tal presença for entendida como vantajosa para a sociedade, pela pessoa que convocar o referido Conselho.

Artigo 20.º

O Conselho Geral reunirá, sem formalidades especiais, por convocação do seu presidente ou de qualquer dos Vice-Presidentes.

§ ÚNICO — Não poderá deixar de ser convocado o Conselho Geral, se tal for solicitado ás entidades citadas no corpo deste artigo, pelo menos por dois dos Administradores em exercício.

Artigo 21.º

Independentemente do direito de discussão que a todos é reconhecido, têm direito a voto no Conselho Geral, todos os membros referidos no artigo 18.º do presente Estatuto, contando-se os votos da forma estabelecida para a contagem na Assembleia Geral.

§ 1.º — No caso de igualdade de votos nas deliberações, proceder-se-á a nova votação; subsistindo a igualdade, o voto da entidade, que presidir à sessão do conselho, será qualificado.

§ 2.º — As decisões do Conselho Geral serão tomadas por maioria simples.

Artigo 22.º

São atribuições do Conselho Geral:

1) Colaborar na definição dos objectivos fundamentais da sociedade.

2) Colaborar sempre que necessário na definição das linhas de políticas orientadoras da prossecução dos objectivos fixados, em ordem a possibilitar o aproveitamento racional dos meios da Empresa, no sentido de se obter uma eficiente coordenação entre os diversos sectores e a obtenção da melhor produtividade possível, competindo-lhe a orientação superior do «contrôle» interno de gestão.

3) Estudar os assuntos que ao mesmo Conselho sejam apresentados, dando o respectivo parecer; é indispensável o acordo do Conselho, para efeitos de alienação a título oneroso ou gratuito, de acções próprias em carteira e bens imóveis.

4) Escolher de entre os Administradores eleitos, os que devem exercer as funções de Presidente, Vice-Presidente do Conselho de Administração e Administrador ou Administradores-delegados, quando entenda preencher esses cargos.

5) Nomear a comissão de fixação de vencimentos dos elementos dos órgãos sociais, a qual resolverá sobre a forma dos respectivos pagamentos.

6) Indicar as pessoas que devem preencher vagas ocorridas nos diferentes cargos sociais, de acordo com o preceituado no artigo 17.º

7) O Conselho Geral ou algum dos seus membros poderão ainda vir a ter outras atribuições, as quais aquele Conselho definirá especialmente.

CAPÍTULO V

ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 23.º

A Assembleia Geral é composta por todos os accionistas com direito a voto.

Artigo 24.º

A Assembleia Geral é dirigida por uma mesa formada por um Presidente e dois Secretários, eleitos trienalmente e sucessivamente reelegíveis.

Artigo 25.º

A cada dez acções corresponde um voto, e as deliberações serão tomadas em primeiro escrutínio por maioria absoluta dos votos apurados e em segundo escrutínio por maioria simples.

Artigo 26.º

Os accionistas que não possam comparecer nas Assembleias Gerais, terão o direito de se fazer representar por outros accionistas, conferindo-lhes os respectivos mandatos por procuração ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa, a quem competirá a verificação da sua autenticidade.

Artigo 27.º

A Assembleia funcionará validamente em primeira convocação desde que estéja devidamente representada mais de 50 por cento do capital social.

Artigo 28.º

As Assembleias Gerais serão convocadas com a antecedência mínima de quinze dias, por intermédio das publicações legais.

CAPÍTULO VI

BALANÇO E CONTAS

Artigo 29.º

As contas da Sociedade serão encerradas em 31 de Dezembro de cada ano, apurando-se após o Balanço os lucros líquidos de todas as despesas e encargos, os quais terão a seguinte aplicação:

1) Percentagem de pelo menos 5 por cento para reserva legal, até ao seu completamento ou reintegração.

2) Percentagem a atribuir como gratificação especial aos corpos sociais e ao pessoal, quando a Assembleia Geral o entenda oportuno e conveniente.

3) Percentagem a atribuir como dividendo às acções que confiram esse direito.

4) O remanescente para constituição de Reservas Livres.

CAPÍTULO VII

DISSOLUÇÃO

Artigo 30.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais, competindo à Assembleia que votar a dissolução fixar o prazo de liquidação.

§ ÚNICO — Salvo deliberação em contrário, serão liquidatários os administradores em exercício.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 31.º

Fica desde já convocada uma Assembleia Geral que terá lugar, logo após a assinatura da presente escritura e no mesmo local, para eleição dos Corpos Sociais.

Está conforme com o original na parte transcrita, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que aqui se narra ou transoreve.

Lisboa, 11 de Maio de 1971.

O PRIMEIRO-AJUDANTE
Odete de Lemos Figueiredo

ROY ORBISON DEPOIS DO DRAMA — A primeira mulher foi vítima de um acidente de viação, dois filhos morreram num incêndio. Agora Roy Orbison, cantor «pop» americano de certa nomeada, tenta recuperar a alegria de viver: casou segunda vez e volta a gravar Ei lo com a nova sr.ª Orbison e um filho do primeiro casamento, Roy Kelton

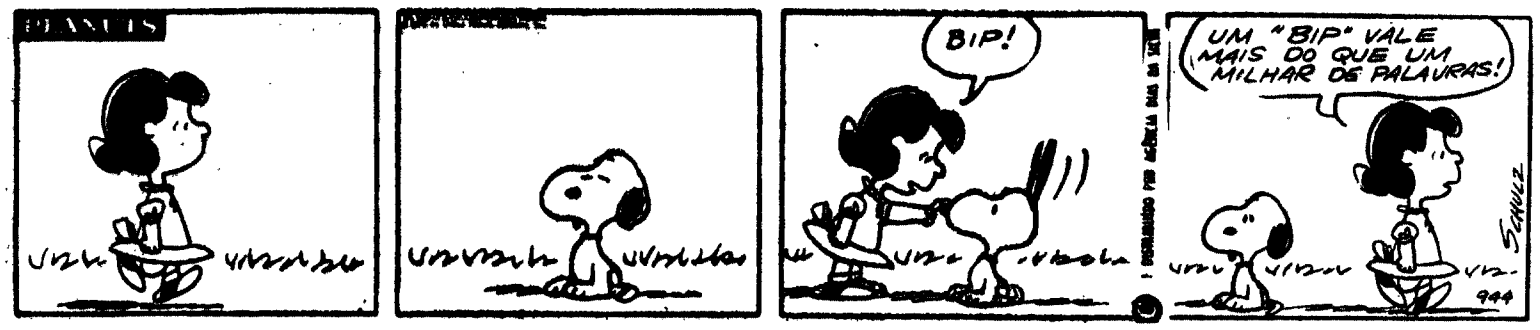
Aspectos da lei do inquilinato estudados pela Corporação de Assistência

Questões relacionadas com a Lei do Inquilinato no respeitante ás instituições de assistência particular foram estudadas pela direcção da Corporação de Assistência, durante uma reunião ontem realizada, sob a presidência do dr. António Lino Netto.

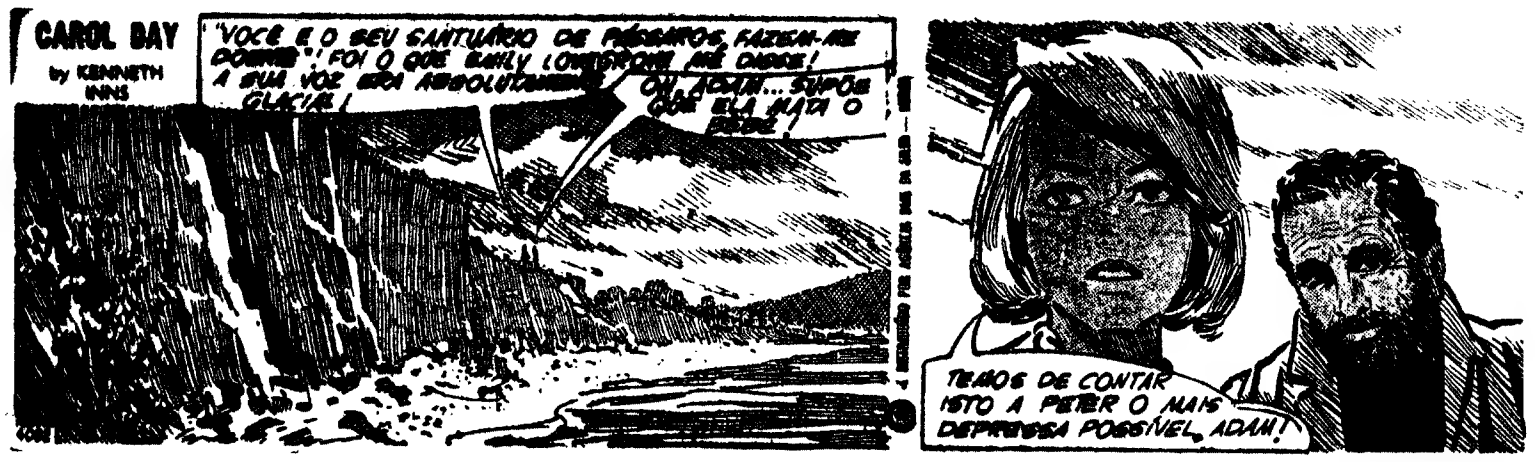
Na mesma reunião foi concluído o exame do projecto de acordo entre as Casas de Saúde Particulares e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem.

Além disso, foi designado o dr. João Vasco de Almeida e Sá, chefe do serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Hospital Infantil de S. João de Deus, Montemor-o-Novo, para representar a Corporação da Assistência na Comissão recentemente criada, nos termos do Decreto-Lei n.º 49 409, junto do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

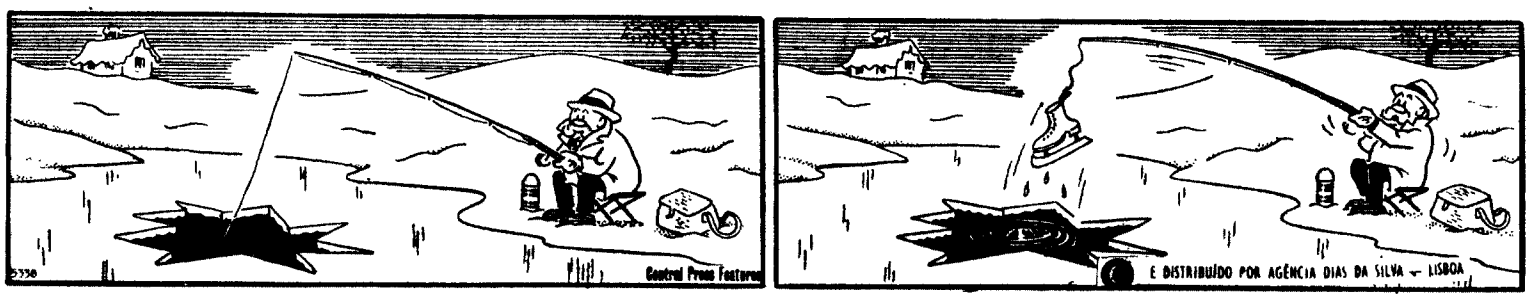
OS PEATNUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 80 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1941 publicava:

«ROMA, 25 — Comunicado oficial: — «No Mediterraneo Central, os nossos torpedeiros contra-atacaram um submarino inimigo que procurava atacar um «comboio» e afundaram-no.

«Durante acções no Mediterraneo Oriental, perdemos um contra-torpedeiro e um torpedeiro. As tripulações foram salvas.

EXCURSÃO DA C. P.

MADRID

9 a 13 de Junho

A C. P realiza, por ocasião dos feriados de Junho, em colaboração com a Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid. A viagem de ida efectua-se pelo comboio LUSITÂNIA-EXPRESSO, do dia 9, à noite, e o regresso, pelo mesmo comboio, com chegada a Lisboa, no dia 13

Preços por pessoa:

Hotel de 1.ª B (pensão completa) ... 1 250$00
Hotel de 1.ª A (pensão completa) ... 1 500$00
Hotel de 1.ª A (quarto com pequeno almoço) 1 100$00

Estes preços incluem:

Bilhete de ida e volta em 2.ª classe, assistência e transporte de autocarro da estação de Atocha para os hotéis e vice-versa, alojamento e visita panorâmica de Madrid, com guia

Informações telefónicas (Telefónicas 36 75 29).

Distribuição de programas descritivos informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa: E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5903

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Conquistara 2 — Larva das tenidas dos animais. Divisões de uma casa. 3 — Pronome pessoal Suspiros. Bagatela. 4 — Equipas. Escarneces. 5 — Apre. Ente. 6 — Macacos americanos. Faleça. 7 — Um dos pontos cardeais Remar para trás. 8 — Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Coras (pop.) 9 — Implora Preposição. Ruim. 10 — Terreno cultivado, em Angola. Possuir. 11 — Curara Cousa nenhuma.

VERTICAIS: 1 — Procurava. Peneira em furos (pl. e Bras.) 2 — Aves galináceas do Brasil. Estragara. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Artigo (abrev.) Acrescentar. 4 — Tribo indígena brasileira. Ave pernalta. 5 — Caminhei para cá. Meridião. Sufixo que designa estado. 6 — Sadias. Pêlos de certos animais. 7 — Osmios (s. q.). Preposição. Possui. 9 — Içar. Troças. Basta. 10 — Cintilara. Medicina (abrev.). 11 — Pegos. Limpara metais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5902

HORIZONTAIS: 1 — Canal. MMMCV. 2 — Aval. A. Mire. 3 — Rio. Tia. Ain. 4 — MÁ. Arabá. Ad. 5 — Orate. Apare. 6 — Aram. Taça. 8 — Op. Siara. Si. 9 — PELE. Sãos. 10 — Arais. Acaba. 11 — Sasse. Solas.

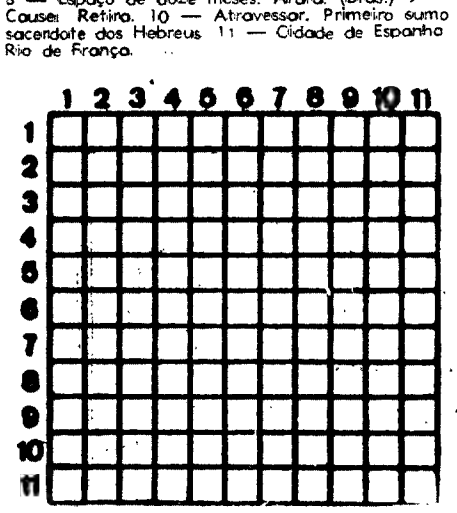
VERTICAIS: 1 — Carmo. Copas. 2 — Aviara. Pera. 3 — NÃO. Aro. Lãs. 4 — Al. Ata. Seis. 5 — Tremei. SE. 6 — Aia. Au. 7 — Abater. As. 8 — MM. Apá. Ascá. 9 — Mia. Aca. Aal. 10 — Criara. Soba. 11 — VENDE. Pisas.

Provérbio: A MÁ PELE NÃO SE VENDE.

PROBLEMA N.º 9746

HORIZONTAIS: 1 — Átomo (abrev.) Cidade da Bélgica. Caminhe. 2 — Reduza a farinha. Rio de Portugal. Intelicidade. 3 — Asa. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 4 — Patentear. 5 — Prendeis com elos. O mesmo que loura. 6 — Transpira. 7 — Quadro que está colocado no altar, e que contém certas orações da missa. Ponde data em. 8 — Aventuranias. 9 — Fronteira Rã (pop). 10 — Claridade. Escavado. Rio da Suiça. 11 — Artigo definido. Exército. Preposição e artigo definido (inv.ª).

VERTICAIS: 1 — Árvore rutácea dos sertões (Bras.) Nome de peixe. 2 — Beberrão (fig.) Lavrais. 3 — Vela de moinho. Educa. 4 — Apelido. Braço de mar. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Pronome demonstrativo (pl.) Sufixo que designa estado. 6 — Falas. Relógio de parede que imita o canto do cuco, quando dás as horas. 7 — Pertences. Preso com as gavinhas. Abreviatura que se usa em musica. 8 — Espaço de doze meses. Arara. (Bras.) 9 — Causei. Retira. 10 — Atravessar. Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. 11 — Cidade de Espanha. Rio de França.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9745

HORIZONTAIS: 1 — Casca. Lagar. 2 — Aper. Rabá. 3 — Coais. Paras. 4 — Errai. Imola. 5 — Tema. Lata. 6 — Vãs. Rua. Arc. 7 — Ir. Calma. Ar. 8 — Pó. AC. 9 — Geo. SSS. Agá. 10 — Elisa. Aliar. 11 — Meses. Limpa.

VERTICAIS: 1 — Cace. Virgem. 2 — Aportar. Ele. 3 — Soares. Pois. 4 — Criam. Co. Se. 5 — Siara. Sãs. 6 — Ulos. 7 — Pilam. Sal. 8 — Arama. Aã. LI. 9 — Garota. Caim. 10 — Abalara. Gap. 11 — Rasa. Criara.

Pessoal da Indústria de Conservas

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, o dr. António Duarte Silva foi nomeado presidente do conselho geral da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe.

Desempenha diversos cargos em organismos ligados à actividade piscatória como os de presidente da Corporação da Pesca e Conservas, vogal da Junta Nacional de Fomento das Pescas e da Junta Central das Casas dos Pescadores e outros.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39

VENDA AO PUBLICO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 1 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 26 a 29 de Maio
«AMBOIM» a sair em 4 de Junho	Directo para: LOBITO, LUANDA e CABINDA. Carrega de 30 de Maio a 2 de Junho.
«PORTO» sair em 9 de Junho	Com escala prévia por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 7 de Junho
«PATRIA» sair em 14 de Junho às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«GANDA» a sair em 18 de Junho	Com escala por LEIXÕES para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega até 16 de Junho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 2 33 42

DEPOIS DAS AMÉRICAS, EXTREMO ORIENTE, INGLATERRA, ITÁLIA E PORTUGAL TAMBÉM A

ESPANHA

ADERIU AO CARTÃO

Aumentam, na Europa,
as possibilidades de utilização
do seu Cartão SOTTOMAYOR.
Onde quer que se vejam as cores
azul, branco e ocre você pode
pagar com SOTTOMAYOR.
Agora também em Espanha, por adesão
do Banco de Bilbao. Use o seu Cartão
SOTTOMAYOR em meia Europa.
Pague muito simplesmente
em Portugal.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ONEVOZ SM-08-71

UM TEATRO BICENTENÁRIO GRANDE ATRACÇÃO DO VERÃO SUECO

ESTOCOLMO, Maio — Segundo o «Swedish International Pressbureau», a nova temporada do famoso Teatro Real de Drottningholm — o único autêntico de século XVIII existente no Mundo e ainda a funcionar com o equipamento original — principiou em meados do mês com a reposição de alguns dos seus maiores e mais recentes êxitos, incluindo «Il pastor fido», de Haendel, e «La pietra del paragone», ópera cómica de Rossini.

A primeira nova produção da temporada está marcada para 4 de Julho e é a apresentação do Grupo de Ópera de Convent Garden, de Londres, que interpretará «King Arthur», de Henry Purcell. Esta semiópera, apresentada pela primeira vez em Dorset Garden no longínquo ano de 1691, terá encenação de Colin Graham, direcção de orquestra de Philip Ledger e figurinos desenhados por Timothy Goodchld.

Sob a direcção musical do maestro londrino Charles Farncombe, agora chefe de orquestra de Drottninghalm será levada à cena «Orfeo ed Euridice», de Glück, com produção de Bengt Peterson e figurinos de David Walker. Pela primeira vez, será utilizada a versão original de 1773, recentemente descoberta na Biblioteca da Universidade de Uppsala, perto de Estocolmo. Esta versão foi escrita três anos antes da primeira apresentação em Londres e dezasseis anos antes da interpretação de Paris.

«Orfeo» será produzido pela Ópera Real de Estocolmo, estando incluídas no elenco as vozes de Barbro Ericsson, Kerstin Meyer, Sylvia Lindenstrand e Elisabeth Söderström

«Il mondo della luna», de Haydn, «Dal male il bene», de Marazzoni e Abbatini (1680) e mais alguns outros bailados clássicos completarão o programa da temporada. Aliás, o corpo de baile do Teatro Real de Drottningholm actuará ainda este ano em Londres, a convite de Douglas Craig (do Sadler's Wells). Terá também uma nova apresentação nos Festivais de Windsor e de Zurique.

Considerado uma autêntica relíquia do teatro mundial, com os seus 205 anos de existência, o Teatro de Drottningholm tem uma curta temporada de 50 apresentações por ano, entre Maio e Setembro, constituindo uma das principais atracções turísticas e culturais do Verão na Suécia.

TONIA CAMPBELL, viuva do ás da velocidade, está em vésperas de deixar o seu actual estado civil. Ei-la, em Londres, com o noivo, o cantor Craig Douglas.

Actualidade internacional

Dirigentes comunistas em Praga discutem a redução de tropas

PRAGA, 25 — (ANI) — Os dirigentes comunistas dos países da Europa chegaram a Praga para o congresso do Partido Checoslovaco — e para o debate sobre a redução de efectivos militares ocidentais e orientais na Europa.

O primeiro a chegar ontem foi Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido soviético que recentemente convidou o Ocidente a conferenciar acerca de retiradas de tropas. Nos círculos checos diz-se que as possibilidades de uma conferência Leste-Oeste acerca do problema será o fulcro principal nas conversações de Brejnev com os outros «leaders» comunistas.

Igualmente para o congresso chegaram os dirigentes da Hungria, Janos Kadar, e da Polónia, Edward Gierek, o novo «leader» da Alemanha Oriental, Erich Honecker e o da Bulgária, Todor Jivcov, os quais assistem igualmente ao congresso que abre hoje de manhã no Centro Cultural Fucik, em Praga.

A Roménia enviou uma delegação de baixo nível, chefiada por Dimitru Ponescu, vogal do Politburo do Partido.

A pouca consideração dos romenos parece relacionar-se com a rejeição da «doutrina Brejnev» que o congresso vai comentar.

Esta «doutrina» foi elaborada depois da invasão da Checoslováquia, que terminou com a «Primavera de Praga». A Roménia recusou colaborar na Invasão, que condenou.

O Congresso marca formalmente o fim da depuração dos liberais de 1968 e proclamará a plena re-modelação do país.

O principal discurso do Congresso será feito amanhã por Husak. Julga-se que também Brejnev falará aos 1400 delegados, no fim da semana, e é considerado possível que se refira ao assunto da retirada de tropas.

Brejnev lançou a ideia com o seu plano de seis pontos no Congresso do Partido soviético. O plano pouco interesse despertou então no Ocidente.

Brejnev, por isso, voltou a expô-lo ao discursar em Tbilisi, mas então convidou abertamente o Ocidente a «iniciar negociações».

Uma repetição da oferta, aqui em Praga — onde se recorda a invasão e a ocupação soviética — teria significado particular.

POSIÇÃO COMUM EM LISBOA

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O Departamento de Estado deseja que os países membros da NATO adoptem, na reunião de Lisboa, uma posição comum e equilibrada quanto á redução das forças na Europa, a fim de encetar negociações a este respeito com os países do Pacto de Varsóvia.

Com efeito, Charles Bray, porta-voz do Departamento de Estado, declarou que os Estados Unidos estavam prontos a negociar a redução das forças na Europa, mesmo na ausência de progressos nas negociações dos «quatro», relativamente a Berlim.

DESENHADO POR UM COSTUREIRO
O EMBLEMA DA APOLO-15

WASHINGTON, 25.—(F. P.)—O emblema da Apolo-15, que vai fazer o próximo voo á Lua, foi desenhado pelo grande costureiro florentino Emilio ucci — soube-se hoje em Washington. É uma insignia circular, muito sóbria, representando o local da alunagem a fazer no dia 31 de Julho: As crateras situadas entre os Apeninos Hadley e a garganta sinuosa do mesmo nome. Três asas estilizadas, uma vermelha, outra branca e outra azul, simbolizam David Scott, o comandante de bordo Alfred Worden, piloto da cabina principal, e James Irwin, piloto do Lem, sobrevoando os locais lunares. A insígnia tem, aliás, os nomes dos três.

SANTOS é o nome deste original modelo para homem. O costureiro Hardy Hames resolveu apresentá-lo para que os homens possam andar bem vestidos sem dispender muito dinheiro. O casaco é confeccionado em algodão

O AMOR NA EUROPA VISTO PELO «SUN»

LONDRES, 25 — (F. P.) — O jornal londrino (The Sun» prossegue o seu inquérito para elucidar os ingleses quanto á vida amorosa da Europa dos «seis». Ontem foi a Itália. Hoje é a França. Os seus leitores ficam a saber que a constancia não é a virtude suprema do francês e que a reputação de sedutor que o francês tem em Inglaterra não é merecida. A aventura amorosa deixou de existir. Ao fim de dez anos há muitos franceses que perdem o gosto do dever conjugal. Antigamente, as esposas ter-lhes-iam encontrado uma amante para os rejuvenescer. Hoje divorciam-se e casam-se com outro. Os franceses, normalmente, querem uma esposa que seja alta, magra, dinamica, elegante, inteligente e sorridente. Quanto ás mulheres procuram um marido entre os homens «afectuosos, ambiciosos, trabalhadores e sedutores.»

PROJECTO DE LEI CONTRA O RUÍDO

ALBANY (Nova York), 25 — (R.) — Deve ser aprovado hoje um projecto de lei estabelecendo limites aos ruídos provocados pelos aviões que sobrevoam o Estado de Nova York mas não é provável que a lei venha impedir a aterragem do Concorde naquele Estado.

O projecto de lei já foi aprovado pela Assembleia do Estado e deve ser aprovado em breve pelo Senado de Nova York, dando á comissão estadual de conservação do ambiente poderes para estabelecer limites fixos para os níveis de ruído permitidos.

CONGRESSO DE GERONTOLOGIA

«PARA O HOMEM DO SÉCULO XX O TRABALHO É UM CASTIGO»

FLORENÇA, 25. — (F. P.) — «Para o homem do século XX o trabalho é um castigo. Não é um progresso», disse o professor Francesco Antonini, director do Instituto de Gerontologia de Florença, abrindo o Congresso do Centro Internacional de Gerontologia.

Perante os 250 delegados representando 20 países europeus, o prof. Antonini criticou a concepção que têm do trabalho as sociedades modernas. Milhões de trabalhadores reclamam, se ainda a não conseguiram, a reforma aos 60 anos, e mesmo 55 anos. «A sociedade industrial deu-lhes a longevidade», disse o gerontólogo italiano, «mas, pouco a pouco, eles convertem-se em peças das máquinas que fazem andar. O seu trabalho não os enobrece e não os interessa. O camponês, o pescador, o pensador, o escritor, o artesão trazem no rosto, ao envelhecerem, a marca de uma vida bem cumprida que souberam organizar. As suas funções intelectuais poderão ter aumentado até com o tempo». Apoiando-se em estatísticas e curvas diversas, o prof. Antonini fez ver que para estes trabalhadores o declínio intelectual e físico vem gradualmente sobre o tarde. Mas o operário atinge o máximo da sua capacidade entre os 20 e 30 anos para, em seguida, descer numa queda impressionante. «Aos 50 anos», disse o professor, «procura-se a reforma e aos 65 esses trabalhadores estão sentados á porta das casas ou no hospital, progressivamente minados por uma doença crónica. Os seus consideram-nos inuteis. Braços e musculos cansados é o que têm, sem nenhum enriquecimento intelectual como contrapartida. Antes da era industrial o trabalho não era sómente trabalho, era uma ocupação», salientou o prof. Antonini.

É um erro que se tem de corrigir, pois doutro modo nenhuma assistência social pode socorrer como deve ser a angustia de homens que envelhecem abandonados. Tudo isto é um problema da exploração racional dos cérebros humanos, exploração que é ínfima enquanto que as capacidades musculares são exploradas a fundo.

OUA: Oito anos

ADDIS ABEBA, 25 — (R.) — Os Estados membros da Organização de Unidade Africana (OUA) comemoram hoje, o oitavo aniversário da organização, o «Dia da Libertação Africana».

Numa mensagem pela ocasião, o imperador Hailé Selassié da Etiópia, que foi o anfitrião da conferência cimeira de 1963, declarou que o facto da OUA, de 41 países ter podido ultrapassar muitos problemas e conseguir o seu actual desenvolvimento era digno de louvores.

Conforto, elegância e modernismo três caracteristicas dos nossos magnificos apartamentos

APARTAMENTOS MOBILADOS
J. PIMENTA, S. A. R. L.
ÓPTIMA APLICAÇÃO PARA O SEU CAPITAL
Em Lisboa Amadora, Reboleira, Paço de Arcos e Cascais pode comprar para habitação ou rendimento propriedades de 140 a 1100 contos
6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS
INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA
LISBOA — PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 15 — Tels 45843 47843

A Internacional Socialista reúne-se em Helsínquia

HELSÍNQUIA, 25 — (F. P.) — A situação internacional, a paz e a cooperação europeia, bem como os problemas do «terceiro mundo», serão os principais temas a debater no Congresso da Internacional Socialista que hoje iniciará os trabalhos em Helsínquia, sob a presidência de Bruno Pitterman, dirigente socialista austríaco.

Golda Meir, presidente do Conselho israelita, fará uma exposição da crise do Médio Oriente, durante o debate consagrado á situação internacional Harold Wilson, ex-primeiro-ministro britanico, e Torsten Nilsson, ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, usarão da palavra por essa altura.

No debate sobre a Europa, os principais oradores serão o chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, e o chanceler austríaco, Bruno Kreisky.

O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, falará, em seguida, sobre a cooperação com o terceiro mundo. Urho Kekkonen, presidente da República Finlandesa, receberá as principais individualidades que participam nessa reunião da Internacional Socialista.

DR. MANUEL JOÃO MARQUES FIGUEIREDO

Participação e Missa do 7.º dia

Felícia Waring, seus Pais, Irmãos, participam que será rezada Missa na Igreja da Sé, em Faro, pelas 9 horas, do dia 26 do corrente.

AGÊNCIA SALGADO

VIAGENS LONGO CURSO 1971

ITINERÁRIOS CUIDADOSAMENTE ESTUDADOS, COM O FIM DE PROPORCIONAR AOS PARTICIPANTES UMA RECORDAÇÃO INESQUECÍVEL E AGRADÁVEL

CULTURAS E PAISES EXÓTICOS

POVOS E RAÇAS ANTIPODAS... CIVILIZAÇÕES DIFERENTES, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS e CANADÁ	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO e o NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA e os MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL e a RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

BELOS Turismo

SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

Actualidade internacional

A visita de Podgorny ao Cairo reflecte a preocupação soviética

CAIRO, 25 — (R.) — O presidente Nikolai Podgorny, da União Soviética, deverá iniciar conversações com o presidente Anwar Sadat, no palácio de Kubbeh, logo que chegue hoje a esta capital, numa visita de trabalho de dois a três dias.

A visita, embora classificada como não oficial pelo Governo egípcio, reflecte a preocupação soviética acerca dos acontecimentos no Egipto, que incluiram a queda de vários esquerdistas proeminentes e amigos da U.R.S.S., a seguir á descoberta de uma conspiração contra o presidente Sadat.

Entre eles contam-se o antigo vice-presidente Ali Sabry, o ex-ministro do Interior Sharawi Gomaa e o general Mohammed Fawzy, antigo titular da pasta da Guerra.

O dirigente soviético, segundo observadores do Cairo, ouvirá um relato em primeira mão do presidente Sadat dos acontecimentos que conduziram á recente luta pelo Poder. Sadat acentuará que tais acontecimentos não terão qualquer reflexo nas estreitas relações que ligam os dois países.

Jornais cairotas sublinharam já esse tema. O autorizado «Al Ahram» afirmou: «Tentativas para meter uma cunha nas relações entre o Cairo e Moscovo são fúteis porque os laços têm raízes genuínas e estáveis».

Os dois presidentes deverão, também, analisar em detalhe as recentes diligências de paz para acabar com a crise no Médio Oriente, a seguir á visita ao Cairo no princípio deste mês do secretário de Estado americano, William Rogers, e do seu adiunto Joseph Sisco.

A julgar pela formação das delegações soviética e egípcia ás conversações — incluem o ministro da Guerra do Egipto, general Mohammed Ahmed Sadek, e o subsecretário soviético da Defesa, general Ivan Pavlovsky — os dois lados discutirão certamente a assistência militar soviética ao Cairo.

Contudo, numa sugestão óbvia de que o Egipto não toleraria qualquer interferência em questões internas, um comentário invulgar publicado hoje na primeira página de «Al Ahram» dizia:

«O imperialismo acredita que a interferência nos assuntos internos de um Estado pode proteger os seus interesses. Contudo, a União Soviética, o baluarte socialista no Mundo, sabe que os seus interesses são apenas preservados quando nações decidem livremente os seus destinos e o seu curso de acção.»

«O povo do Egipto provará mais uma vez á União Soviética que o seu profundo apreço e os fortes laços de amizade não eram o monopólio de uma facção particular» — acrescenta o jornal

PROJECTO DE CONSTRUÇÃO NO RIO DO MAIOR EDIFÍCIO DO MUNDO

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — Um grupo luso-brasileiro estuda a construção de um hotel, que virá a ser o maior edifício do Mundo. Ficará na Ladeira do Leme, com 115 andares e 420 metros de altura, ocupando uma área de 36 500 metros quadrados.

O empreendimento é chefiado por Fernando de Abreu Teixeira, que acalenta há muito tempo esta ideia: implantar no Rio «um marco da presença portuguesa no Brasil».

O maior edifício do Mundo é o Empire State Building, de Nova York, com 105 andares.

Abreu Teixeira é português de nascimento, chegou ao Brasil com 17 anos e em 1960 recebeu o título de cidadão carioca.

O Governo inglês não negociará com os raptores do cônsul

BUENOS AIRES, 25 — (F. P.) — O Governo britanico não negociará com os raptores de «sir» Stanley Sylvester, cônsul da Grã-Bretanha em Rosário, raptado anteontem, nesta cidade — declarou ontem Michael Haddow, embaixador da Grã-Bretanha em Buenos Aires.

O diplomata, que acabava de se avistar com Luís Maria de Pablo Pardo, ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, acrescentou que não tinha qualquer informação sobre o cônsul ou sobre os raptores.

Por seu lado, a sr.ª Sarah Sylvester, esposa do cônsul, recebeu um telefonema misterioso, anunciando que o marido se encontrava de boa saúde. A comunicação telefónica foi cortada rápidamente.

Até agora, foram presas doze pessoas em relação com o rapto, informou o chefe da Polícia de Rosário, sem, no entanto, ter esclarecido se essas pessoas participaram no rapto.

Ontem, de tarde, soube-se em meios próximos da Polícia que uma unidade da segurança se dirigia para uma região próxima de Rosário onde poderia encontrar-se um refúgio dos guerrilheiros.

Entretanto, não foi fornecido qualquer pormenor sobre a operação.

Nos termos da lei aprovada depois do rapto e do assassinato do ex-presidente Pedro Aramburu, os raptores incorrem na pena de morte. No entanto, a lei não será aplicada se o cônsul da Grã-Bretanha em Rosário for libertado antes da próxima sexta-feira ás 10 horas locais (14 horas de Lisboa).

A GRÃ-BRETANHA NÃO DESISTE DO CONCORDE

LONDRES, 25 — F.P.) — O Governo britanico reafirmou ontem á noite, a sua determinação de prosseguir o programa franco-britanico Concorde.

David Price, subsecretário de Estado para o Comércio e Industria reiterou perante a comissão da Ciência e da Tecnologia da Camara dos Comuns a determinação do seu Governo de, conjuntamente com Paris, fazer entrar ao serviço o avião supersónico franco-britanico

Segundo os primeiros cálculos, o Concorde custará á França e á Grã Bretanha 885 milhões de libras.

CHU EN LAI ELOGIOU CHIANG KAI SHEK

SYDNEY, 25 — (R.) — O primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, elogiou o presidente Chiang Kai Shek da Formosa, por resistir á pressão americana para enviar tropas para o Vietnam durante uma entrevista que teve com um grupo de australianos visitantes, segundo afirmou um deles

A sr.ª Joy Decker, vereadora de Sydney, foi um dos 20 membros da Sociedade Austrália-China que se encontraram com Chu em Pequim no dia 2

Numa entrevista publicada no jornal australiano «Today», a sr.ª Decker citou Chu como afirmando que Chiang Kai Shek fora mais esperto do que os dirigentes australianos.

A sr.ª Decker citou ainda o primeiro-ministro chinês como tendo declarado:

«Quando regressar diga aos seus primeiros-ministros que não são tão espertos como Chiang Kai Shek.

«O presidente dos Estados Unidos pediu-lhe que enviasse forças para o Vietnam do Sul, mas ele recusou. Nesse aspecto, Chiang Kai Shek é mais esperto do que a Austrália.»

Quatro grupos da Sociedade Austrália-China — organização formada para fomentar a amizade entre os dois países — visitou a China este ano, numa viagem de três semanas.

NOVO SISMO NA TURQUIA

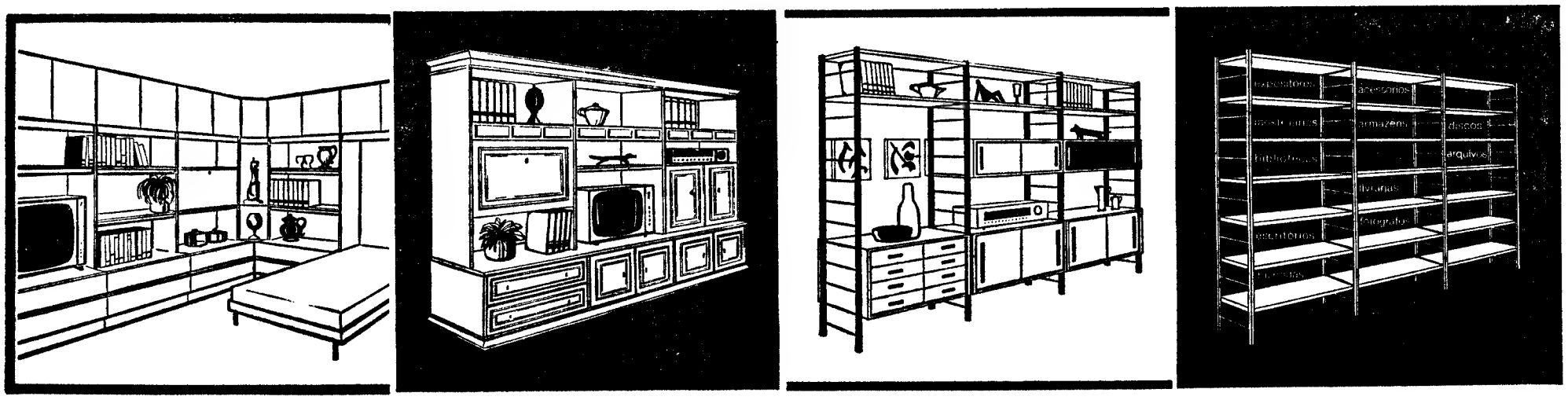
ISTAMBUL, 25 — (F. P.) — O novo tremor de terra esta manhã na Anatólia Ocidental não fez vítimas, anunciou a rádio turca. A região afectada está a 1200 quilómetros da província de Bingol, onde houve o tremor de terra no sábado. Esta manhã, com nove cadáveres descobertos nos escombros, o número oficial de mortos passou para 844.

1.ª EXPOSIÇÃO PARTICULAR DO MÓVEL

DE 3 A 29 DE MAIO
ATÉ ÀS 23 HORAS

24 STANDS de MOBILIÁRIO EM JOMARPAN

À NOITE «ÚLTIMA SEMANA»



VÁRIAS SOLUÇÕES PARA O SEU LAR

MOVILAR PORTUGUESA
ZEMARKS

EDIFICIO DO FOMENTO
R. Marquês da Fronteira, 4 (Loja) — Metro — S. Sebastião

SERÃO DEZ AS FINALISTAS À ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

Pelo quarto ano consecutivo, o «Diário de Lisboa» vai organizar a eleição da princesa das «Teen-Agers», iniciativa que de ano para ano tem vindo a conquistar a atenção do público, especialmente das camadas jovens. Desta vez, porém, o facto atinge maior dimensão pois é também em Lisboa que se realiza a Eleição da Princesa Mundial das Teen-Agers, em Julho próximo. Assim, algumas dezenas de «teen-agers» de diferentes países reunir-se-ão em Portugal para a atribuição de um título mundial de juventude e beleza que pela primeira vez é feita no nosso País.

A jovem portuguesa vencedora da eleição nacional estará presente na eleição internacional.

Para concorrer basta preencher o boletim de inscrição que diàriamente temos vindo a publicar e enviá-lo ao «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.

Entre as concorrentes inscritas será feita uma selecção prévia pelo juri antes da escolha das dez finalistas que tomarão parte na eleição final a realizar durante um «cocktail» que lhes será oferecido.

A vencedora receberá prémios de valor, entre os quais se destaca uma viagem de avião a Londres e estadia durante sete dias para duas pessoas, oferta de REVLON que proporcionará ainda a todas as finalistas produtos de beleza da sua famosa linha.

Juntamente com o boletim de inscrição publicamos também diàriamente as condições para concorrer á eleição nacional e que se resumem apenas em ter mais de 14 anos e menos de 19 e não ser nem nunca ter sido casada.

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- Ter nacionalidade portuguesa
- Não ser nem ter sido casada
- Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho
- Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA 1

O DR. QUIRINO MEALHA FOI NOMEADO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO BANCO DO ALENTEJO

No prosseguimento do esforço de renovação e de actualização que tem vindo a fazer no sentido de adaptar as suas estruturas á rápida expansão registada, o Banco do Alentejo criou o Conselho Geral, cuja presidência é ocupada pelo sr. dr. Quirino Mealha, que já há anos desempenhava o cargo de presidente do Conselho de Administração.

Ao novo corpo social—constituído, além do respectivo presidente, pelos presidentes dos Conselhos de Administração e Fiscal e por vogais accionistas — compete, de acordo com as disposições estatutárias, pronunciar-se sobre a orientação superior da actividade do Banco.

Deve ser sublinhado que á acção que o dr. Quirino Mealha exerceu no cargo de presidente do Conselho de Administração, ficou em grande parte a dever-se a rápida expansão registada pelo Banco do Alentejo nos ultimos anos. A sua visão actualizada e dinâmica da função da banca comercial, o seu profundo conhecimento da realidade portuguesa sob variados aspectos e a sua consciência das necessidades do desenvolvimento nacional permitiram que o Banco do Alentejo assuma hoje posição significativa no apoio á economia do nosso País e tanto nos processos de trabalho como no espírito que o informa, se apresente como uma instituição integrada nas mais modernas concepções da actividade bancária.

Além disso, os cargos de responsabilidade que o sr. dr. Quirino Mealha tem desempenhado em diversos sectores da vida nacional tornam-no especialmente apto para o desempenho das novas funções, onde será necessário contar com vasta experiência nos domínios económico e social, conhecimento concreto dos problemas e visão actualizada. Com efeito o sr. dr Quirino Mealha, que é licenciado em Direito, e exerceu a advocacia e vários cargos administrativos em Loulé, comarca da sua naturalidade, desempenhou funções de responsabilidade no âmbito das Corporações e da Previdência Social, especialmente no sector da Acção Social de que foi chefe e, depois, técnico consultor da Corporação do Comércio. Entre outros cargos exerceu os de deputado á Assembleia Nacional e procurador á Camara Corporativa, ambos em mais de uma legislatura; delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Beja; governador civil do distrito de Beja; juiz do Tribunal do Trabalho em Lisboa; e presidente da direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

DR. QUIRINO MEALHA

No decorrer de várias viagens que fez ao estrangeiro no desempenho de missões oficiais ou na concretização de convites oficiais estabeleceu contactos com a NATO e a OCDE em Paris e com organizações industriais dos Países do Mercado Comum, tendo participado em vários congressos nacionais e internacionais e visitado ainda os Estados Unidos da América do Norte, a Itália, a França, Bélgica, Alemanha, Espanha, entre outros países.

CANAL DA CRITICA

(Continuação da 7.ª página)

tras nacionais. Leia-se, por exemplo, o poema que as «fans» do Baby dedicaram ao seu ídolo:

«AO REI DA CANÇÃO EM PORTUGAL»

Ao rei da canção em Portugal
Nascido na bela ilha da Madeira
Cançonetista por ora sem igual
Cantando a bela praia da Ericeira.

«Vamos á Lua». «Custa a crer» e outras [mais
São canções que todas nós adoramos.
Para as tuas «fans» tu és o melhor rapaz
e por teu êxito todas nós lutamos.

Bem-haja essa voz maravilhosa
esse artista que ouvimos com prazer!
Modesto, sorridente, nada vaidoso,
as tuas «fans» estarão sempre contigo
para que a tua voz se ouça em Portugal in- [teiro.
Ó bom amigo! Ó bom cantor, Gueibi Car- [doso.

«Fans» de Gabriel Cardoso? Pois claro. De Gabriel Cardoso, pois então. De quem queriam vocês que fosse? De Gabriel Cardoso. Tinha de ser. Está certo. Está tudo certo. «Fans» de alguém, neste momento? Só podia ser do Gabrie-Gaby Cardoso. Correcto. Acerta. De Gabriel Cardoso, evidentemente. Para continuar com justiça, o seu caminho, «Canal 13» deve agora entrevistar as «fans» do António Calvário. Do Rui de Mascarenhas. Do Marco Paulo. Do Portela Filho.

A MESCLA

Artur Portela Filho teve ontem o seu baptismo de televisão, na pia do «Canal 13», produzido por Dias Ramos, com quem houve, literàrlamente, grandes afinidades. Militaram ambos, pelo menos, nas hostes do novo romance e disso não veio nenhum mal ao mundo, deve dizer-se.

Com o Filho nos braços «Canal 13» apresentou-se envaidecido a provar ao mundo que, de facto, o mundo queiroseano não acabou neste mundo. Cada sociedade tem os seus acácios, cada sociedade tem os seus portelas, cada sala tem os seus jarrões, mais ou menos decorativos. A Televisão portuguesa está de parabens, está de parabens sempre que adorna as suas salas de novas peças, de novos trastes.

E que bem que fala este Portela! A falar, sim, a falar é que se revela toda a gama dos seus recursos. Quando escreve, ardem-lhe os fundilhos de estar sentado na obra de Eça de Queirós. No oral é que a sua velha alma vem ao de cima: *«Diferença muito significativa e bastante sintomática da forma como se processou, de uma maneira geral, aliás, saudàvelmente, esta adaptação...»*. Ah, este ritmo, este esbanjar, este vleirismo!

E depois o seu rigor histórico aliado a um profetismo quinté: *Este país ainda dista uma ou duas gerações dessa fase tecnocrática. Eça ainda nos captou, pelo menos, até ao fim deste século, princípio do século que vem».*

O Parque Mayer estava bem fornecido de tipos. Faltava-lhe a rábula do Bandarra. Mais uma rábula que Portela Filho não se ralou de fazer.

É o ralas! Ele está ali é para fazer negócio. Tem uma presença pouco televisiva? Isso tem. Nesse aspecto, «Canal 13» não fez boa aquisição. Ninguém aconselhou o Portela Filho a que não se espapaçasse tanto na cadeira, talvez numa derradeira tentativa de se meter pelo chão abaixo. Ninguém lhe disse que tirasse o dedo da boca, o tique do menino apanhado em falso a ir ao tentador boião da geleia. Ninguém lhe disse que não risse com tamanho nervoso miudinho. Como ninguém lhe disse que não se portasse como se portou, o que ficou desta primeira aparição de Portela Filho?

Ficou uma acção desgostante de negócio e de promoçãozinha pessoal. Afinal, o que há de bom na adaptação feita pelo Ramos da obra de Eça é que *«ele conseguiu a interpenetração e a mescla...»*. Artur Ramos protesta. Que não, ora essa! Havia que pôr os pontos nos iiii nessa questão de interpenetração e mescla. Haverá, realmente, nesta adaptação para o Villaret, a interpenetração e a mescla, sim senhores. Mas porquê? Só por obra dele, Artur Ramos? Não senhores! A interpenetração e a mescla partiram até de uma sugestão, de uma proposição do próprio Portela Filho.

Ficámos, assim, a saber que em matéria de mescias ninguém bate o Portela Filho. Se ele tivesse feito as suas proposições ao Artur Ramos, quando se tratou da *Relíquia*, outro galo cantara!

O mais comovedor de tudo foi o apelo de Portela Filho ao publico das revistas do Parque Mayer para assistir ao espectáculo do Villaret. Porquê? Porque «A Capital *conseguiu reunir duas coisas muito importantes (...): teatro com dignidade, por um lado; uma espectacularidade quase de revista; uma força, uma alegria, um dinamismo extraordinários*».

E com uma ênfase de apoteose: «*O público de revista poderá ir ver o Eça de Queirós porque Eça de Queirós conseguiu cantar, estimular, arrebatar esse publico!*».

Eça. Eça!, será que os mortos não voltam mesmo a este mundo?

Só um apontamento final. Portela Filho indicou Artur Ramos como adaptador da *Relíquia*. Artur Ramos deixou que ficasse no esquecimento o nome de Luís Sttau Monteiro. Fez mal. Há esquecimentos que não lembrariam a ninguém.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS MATERIAIS PARA AS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DA BARRAGEM DO MONTE DA ROCHA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO

Anuncia-se que até ao dia 14 de Julho de 1971 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e da montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

— Depósito provisório 47.500$00

— Alvarás exigidos aos concorrentes:

VI categoria ou suas 1.ª ou 3.ª ou 6.ª subcategorias e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 21 de Maio de 1971

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

a) ARMANDO DA PALMA CARLOS

ELECTRODOMÉSTICOS

IMPORTANTE

LEILÃO

PARA COMERCIANTES E PARTICULARES, PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO

HOJE E SEGUINTES, DAS 15 ÀS 19 HORAS

NA AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17-B
(AO LARGO DA ESTEFANIA E SALDANHA)

DA ENORME EXISTÊCIA A LIQUIDAR, DAS MELHORES MARCAS E DOS MAIORES E MELHORES LEILÕES DO RAMO QUE TEMOS REALIZADO, SALIENTAMOS:

MATERIAL NOVO: DEZENAS DE FRIGORÍFICOS de todas as marcas, DEZENAS DE TELEVISORES, alguns portáteis; CENTENAS DE RÁDIOS de todas as características, RADIOGRAMOFONES, FOGÕES, ESQUENTADORES, GIRA-DISCOS, MÁQUINAS DE LAVAR roupa, E DE LAVAR LOIÇA, MÁQUINAS DE COSTURA automáticas e simples a pedal eclétrico. MAQS. de filmar e de projectar e fotográficas. BATEDEIRAS, FRITADEIRAS, GRELHADORES, FERROS, TORRADEIRAS, VENTOINHAS, CENTENAS de candeeiros de tecto, pé e mesa, ASPIRADORES, ENCERADORAS, GRAVADORES, MÁQS. DE BARBEAR, RELÓGIOS ELÉCTRICOS, LOIÇAS DECORATIVAS REGIONAIS e muita aparelhagem usada p.ª recuperação, para a qual se chama a especial atenção dos técnicos.

MÁQUINAS de somar, de escrever, de contabilidade e de calcular, móveis e artigos decorativos orientais, QUADROS A ÓLEO.

Brinquedos, sifões e outros artigos de «ménega», auto-rádios, centenas de caloríferos eléctricos e a gaz butano, secadores de cabelos, espremedores de citrinos, hidro-extractores.

MÁQUINAS COMERCIAIS: de café expresso de 2 e 3 grupos, cortadoras, registadoras, moinhos, balanças, etc. MILHARES DE BROCAS, AÇO RÁPIDO, ESTANTE em aço e napa para escritório, E UMA INFINIDADE DE LOTES DE IMPOSSÍVEL DISCRIMINAÇÃO.

Exposição: dos 10 às 12.30 horas

SOC. DE LEILOES
Av. Duque de Loulé 1
Telefs. P.P.C. (9 linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O boxe luso nos «europeus»

A Federação Portuguesa de Boxe está, infelizmente, habituada a trabalhar sem o mínimo apoio oficial. Tinha gizado um plano de preparação para uma equipa de pugilistas com vistas a uma participação lusa nos XIX Campeonatos da Europa de Amadores — mas tudo ficou inutilizado com contumaz recusa de utilização do Pavilhão da Ajuda, ocupado pelos treinos dos andebolistas do Belenenses e do Sporting. Por isso, a Federação não pôde fazer as competições que tinha em vista.

Porém, os homens do boxe são todos muito resistentes e têm poder de encaixe. Assim, a Federação decidiu mandar a Madrid dois rapazes, que têm evidenciado excelentes qualidades e boa forma física. Um é Diamantino Rodrigues, candidato a profissional, e o outro é João Gato, monitor de educação física da Armada.

Estes dois homens são, quanto a nós, os únicos capazes de darem um «cheirinho» da real capacidade pugilística dos nossos rapazes. Nos seus respectivos pesos, «meios-médios ligeiros» para João Gato e «meio-médio» para Diamantino Rodrigues, terão, respectivamente, 22 e 19 adversários com quem serão sorteados.

Sendo apenas dois e dado haver uma oferta de um subsídio de 3000$00 por parte da empresa «Lusoboxe», já as passagens dos nossos representantes estão pagas. Como a estadia é de conta da Federação Espanhola, encontra-se bastante facilitada a presença de pugilistas portugueses nos XIX Campeonatos da Europa de Amadores.

Estarão presentes, além de Portugal, todas as nações europeias á excepção da Noruega.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

O VITÓRIA DE SETÚBAL NA CAMPANHA DOS GOLOS

Depois dos 11-0 com que presenteou os açoreanos do Praienho em jogo a contar para a Taça de Portugal, o Vitória de Setubal bateu ontem a equipa do Angrense (Angra do Heriosmo) pela margem, sem história, de doze golos sem resposta.

O jogo não contava para coisa nenhuma — e assim contaram-se os golos. Golos que deram que contar...

☆

Amanhã, Tirsense e Leixões encontram-se em Santo Tirso para ver qual deles continua na «Taça de Portugal». Os primeiros aguardam a hora no Hotel Suave Mar, de Esposende; os segundos em Miramar. O mar como elo comum para as «ondas» de amanhã.

☆

É esperada esta tarde, no Aeroporto de Lisboa, a equipa do Vitória de Setubal. Se não houver excesso de carga por excesso de golos na bagagem, a passagem por Lisboa será breve.

☆

Silva Reis foi reconduzido á presidência do Boavista, no decurso da assembleia geral realizada ontem. O dr. Babo de Magalhães (assembleia-geral) e o dr. Armando de Pinho e Costa (conselho fiscal) farão equipa cimeira com aquele dirigente.

☆

Sesimbra e Marítimo desempatam amanhã. E o Sesimbra leva gente á Madeira. Ràpidametne esgotada a lotação do avião da carreira, foi assegurado o fretamento de um avião especial para levar mais alguns adeptos dos muitos que querem ir. Um jogo e tanto...

Prosseguem os concursos do Totobola — e mantém-se o interesse dos apostadores. É que mesmo sem «Nacionais» e sem provas da alta roda futebolísticas, os prémios continuam elevados. A valer a pena.

1x2 totoBOLA

O próximo concurso

Treze jogos da «Ribeiro dos Reis»

Treze jogos da taça «Ribeiro dos Reis» neste concurso. Algumas indicações que podem ser uteis.

I SÉRIE

1. Famalicão-Varzim — Em 3 jogos, o Famalicão já tem de tudo: vitória, empate e derrota. O Varzim só tem derrotas.

2. Vizela-Riopele — Com duas vitórias e um empate (este no passado domingo, em casa, com o Famalicão) o Riopele é o «leader» da série. O Vizela tem uma vitória e duas derrotas.

3. Braga-Guimarães—Iguais com 4 pontos (duas vitórias e muma derrota). No ultimo domingo ambos jogaram em «casa» e ganharam: o Braga ao Vizela por 4-1; o Guimarães ao Varzim, por 1-0.

II SÉRIE

4. Salgueiros-Espinho — O Espinho é o «leader», com 5 pontos, e acaba de ganhar em Santo Tinso por 3-0 (mas era a «reserva» do Tirsense). O Salgueiros foi ao campo do Boavista (que também jogou com a reserva) e empatou por 1-1. Tem agora 4 pontos.

III SÉRIE

5. U. Coimbra-Lamas — A equipa de Coimbra disputou dois jogos — e teve duas vitórias. A de Lamas disputou três e ainda não teve vitória nenhuma: um empate e duas derrotas.

IV SÉRIE

6. Tramagal-Torres Novas — No passado domingo ambos perderam por 0-2: o Tramagal em Leiria, e o T. Novas em «casa» com o U. Tomar. Aliás têm só derrotas, com desvantagem para o Tramagal que já disputou 3 jogos, contra 2 dos torrejanos.

7. U. Leiria-Marinhense — Qualquer destas equipas só tem ainda 2 jogos, com vantagem para os marinhenses que conseguiram duas vitórias sem terem sofrido golos. O U. Leiria tem um triunfo e uma derrota.

V SÉRIE

8. Atlético-Torriense — Os alcantarenses têm agora uma vitória, um empate e uma derrota. O Torriense ainda não ganhou: um empate e duas derrotas.

9. Oriental-Benfica (R.) — Depois de dois empates, o Oriental sofreu no passado domingo a sua primeira derrota (2-3) em Sintra. O Benfica comanda, com 5 pontos nos 3 jogos.

10. Sintrense-Peniche — O Sintrense está no 2.º lugar desta série (4 pontos — 2 v. e 1 d.) e Peniche segue-se-lhe com menos um ponto: derrota, empate e vitória.

VI SÉRIE

11. Luso-Montijo — São os dois ultimos desta «poulle». Ambos jogaram duas vzzes ambos têm duas derrotas, nenhum deles conseguiu ainda marcar um golo.

VII SÉRIE

12. Portimonense-Sesimbra — Os algarvios contam por derrotas os jogos disputados (3) com o desagradável «goal-average» de 1-6. O Sesimbra (2 jogos) teve uma vitória e depois empatou em «casa» com o V. Setubal (reserva).

13. Seixal-Olhanense —Ainda no passado domingo, e também no seu campo, o Seixal defrontou uma equipa algarvia — Portimonense — e ganhou (2-1). Foram os seus primeiros 2 pontos, pois perdera no jogo que disputara antes. Também o Olhanense conta uma vitória e uma derrota.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos n.º 38 das nove épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	122	212	X11	121X
1962-63	122	111	2X1	1211
1963-64	111	1X1	X1X	11X1
1964-65	112	2X2	X21	1121
1965-66	1XX	111	111	2212
1966-67	121	11X	222	X111
1967-68	XX1	111	2X2	X211
1968-69	12X	XX2	21X	XXX1
1969-70	21X	111	112	121X

a) Na época 67/68 houve apenas um totalista que recebeu quase 2 mil contos;

b) Curioso o «desenho» do jogo n.º 9 a sugerir a saída do símbolo «2».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

O sr. Eduardo Miguez, de Lisboa, pede-nos o desdobramento de «4 triplas» e «4 duplas» em apostas simples.

Porque esse desdobramento obrigaria a 1296 colunas, não o podemos apresentar aqui — mas vamos procurar explicar como se faz.

Na gravura seguinte apresenta-se o desdobramento de «3 triplas».

Tripla... 1x21x21x21x21x21x21x21x21x2
Tripla... 111xxx222111xxx222111xxx222
Tripla... 111111111xxxxxxxx222222222

Para ficar com as 4 triplas bastará que, utilizando a gravura, ponha de uma vez uma linha completa de «1» debaixo dos símbolos apresentados, depois colocará uma linha só de «X» e finalmente uma linha completa de «2». Estas três operações são independentes e realizam-se sempre a seguir às três linhas já apresentadas na gravura. Seguindo raciocínio idêntico para as duplas, chegará ao desdobramento desejado. É evidente que nas duplas os símbolos a utilizar serão o 1-X, X-2 ou 1-2, conforme a dupla que desejar.

A TAÇA DE PORTUGAL NO CONCURSO DE 6 DE JUNHO

O concurso n.º 39, a realizar no dia 6 de Junho, não se baseia inteiramente na taça «Ribeiro dos Reis». Esta prova, no entanto, será a base, pois «dá» nove jogos para a grande interrogação dos totobolistas.

Dos outros quatro, dois são da Taça de Portugal (e nada menos que o Belenenses-Sporting e o V. Setúbal-Porto!) sendo os outros das meias-finais do «Nacional» da 3.ª divisão: Alba-Gil Vicente e Cova da Piedade-Nazarenos.

Está a disputas-se a «Taça Ribeiro dos Reis», prova a que o Totobola dá o seu patrocínio e que proporciona magníficas condições financeiras aos clubes. Para além disso, esta competição permite que, se mantenham em actividade muitos futebolistas que—sem ela — estariam já num prematuro «defeso».

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TORNEIO DE JUNIORES DA U. E. F. A.

POIS VENHA O TERCEIRO QUE DOIS JÁ ESTÃO

Após ter vencido a Suíça (1-0) no primeiro jogo disputado na Checoslováquia, a contar para o Torneio Internacional de Juniores da U. E. F. A., a selecção portuguesa averbou ontem novo êxito ao bater a Áustria por igual resultado. Deste modo, será suficiente um empate no jogo de amanhã, frente á Espanha, para que Portugal assegure presença na fase final da competição.

Foi uma excelente vitória, esta alcançada sobre a Áustria. Excelente pela exibição produzida, excelente por difícil, excelente pelas possibilidades que oferece aos juniores portugueses numa prova justamente considerada como autêntico campeonato da Europa para os futebolistas seniores do amanhã.

Frente á Áustria, os portugueses jogaram melhor que contra a Suíça. E já contra a Suíça haviam estado melhor que contra a Roménia, no jogo-treino efectuado e perdido no decurso da viagem para a Checoslováquia. Isto denota melhoria. E justifica esperanças — as melhores esperanças — para o resto da campanha.

Mas sofreu-se muito, neste jogo frente a austríacos. É que Portugal dominava, o tempo passava e o golo não surgia. Finalmente, ele, o golo, apareceu. Dos pés de Sheu, na sequência de um dos muitos «cantos» favoráveis á nossa selecção. A fazer justiça, a pôr as coisas no lugar certo. Foi é tempo demais á espera. Setenta e oito minutos á espera. O golo de Sheu. E dois minutos depois o termo do encontro.

Dois obstáculos passados. Falta o terceiro, num confronto ibérico em paisagem checa. Mas aquilo que foi feito até agora obriga a que se confie. Os nossos rapazes merecem que se confie. Eles têm valor suficiente para inspirar confiança. Pede-se, apenas, que não sejam eles a confiar demais.

Arbitrou o checo Honcek, tendo as equipas alinhado:

PORTUGAL — Fidalgo; Franque, Casquinha, Vítor Pereira e Jaime; Sheu, Alexandre (aos 73 minutos: Rudolfo) e Eurico; Gregório (aos 57 minutos: Ibraim), Jordão e Nando.

AUSTRIA — Benko; Obermayer, Dagbacher, Ebster e Dwoaek; Kel, Larionows e Chladek; Bajbez, Krankl e Mraz. Utilizados ainda os suplentes Pils e Kaceny.

AS COISAS VÃO ASSIM:

GRUPO A

PORTUGAL-Austria	1-0
Espanha-Suíça	1-0

	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	2	—	—	2-0	4
Espanha	1	1	—	2-1	3
Áustria	—	1	1	1-2	1
Suíça	—	—	2	0-2	—

Golos marcados: 5.

■ ÚLTIMA JORNADA amanhã): Austria-Suíça e Espanha-PORTUGAL (16 horas).

GRUPO B

Bélgica-Russia	2-2
Bulgária-País de Gales ...	1-1

	V.	E.	D.	G.	P.
RUSSIA	1	1	—	7-2	3
Bélgica	1	1	—	3-2	3
Bulgária	—	1	1	1-6	1
País de Gales	—	1	1	1-2	1

Golos marcados: 12.

■ ÚLTIMA JORNADA amanhã): Bélgica-Bulgária e País de Gales-Russia.

GRUPO C

A Orient.-Checoslováquia	2-2
Grécia-Alem.Ocidental ...	4-2

	V.	E.	D.	G.	P.
A. ORIENT.	1	1	—	7-8	3
Checoslov. ...	—	2	—	2-2	2
Grécia	1	—	1	5-7	2
Al. Ocidental	—	1	1	2-4	1

Golos marcados: 16.

■ ÚLTIMA JORNADA amanhã): Alemanha Ocidental-Alemanha Oriental e Checoslováquia-Grécia.

GRUPO D

Inglaterra-Suécia	1-0
Jugoslávia-Polónia	5-1

	V.	E.	D.	G.	P.
INGLATER.	2	—	—	2-0	4
Jugoslávia ...	1	—	1	5-2	2
Suécia	—	1	1	1-2	1
Polónia	—	1	1	2-6	1

Golos marcados: 10.

■ ÚLTIMA JORNADA amanhã): Inglaterra - Polónia e Jugoslávia-Suécia.

Raposo Borges, recordista ibérico, irá esta noite tentar um salto maior

Atletismo

Presença lusa em Madrid

Fernando Reis (Benfica), Morujo Julio, Carlos Lopes, Fernando Mamede, Raposo Borges e Tavares Alves (Sporting), partiram esta manhã para Madrid, a fim de tomarem parte no Grande Prémio Internacional, que esta noite vai disputar-se no Estádio de Vallehermoso.

Os atletas portugueses, cuja deslocação se processa a expensas dos clubes, participarão nas seguintes provas: 800 metros (Fernando Reis e Fernando Mamede), 1500 metros (Morujo Julio), 5000 metros (Carlos Lopes), vara (Raposo Borges) e altura (Tavares Alves).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

JOAQUIM LEÃO:

Técnico provisório do ciclismo portista

Mário Silva passou (velozmente) pela chefia técnica do ciclismo «portista». Descontente com as apreciações ao seu trabalho feitas pelo seccionista do clube que acopanhou a prova Lisboa-Coimbra-Porto e, também, com a atitude de Manuel de Sousa para consigo, o ex-vencedor de uma «Volta a Portugal» apresentou, a Afonso Pinto de Magalhães, a demissão do seu cargo

Esta manhã, ainda Mário Silva esteve nas Antas: apenas, porém, para fazer despedidas, já que o treino dos profissionais do ciclismo azul-branco foi dirigido por Joaquim Leão (outro vencedor de uma «Volta a Portugal»), investido nas funções de técnico provisório.

A direcção do Futebol Clube do Porto vai dirigir convite formal a Armindo Gonçalves para ocupar o posto abandonado por Mário Silva. Entretanto, Joaquim Leão comanda os trabalhos da sua equipa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 140

Santiago de Compostela

Para as comemorações do «ANO SANTO COMPOSTELANO» são emitidos em Portugal durante o ano de 1971 bilhetes de ida e volta válidos por 15 dias com redução de:

20% nas linhas portuguesas
25% nas linhas espanholas

Os bilhetes estão à venda nas principais estações do país e nas Agências de Viagens que têm acordos com a C. P. para a venda de bilhetes internacionais.

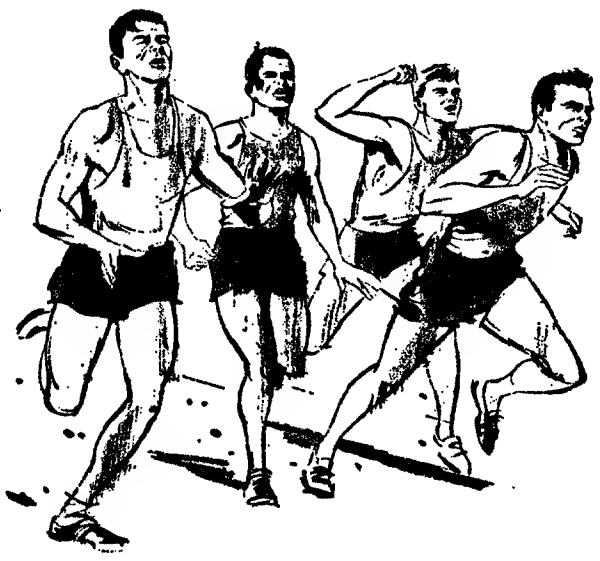
SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRAFEGO
Publicidade

ONDE FORAM ELES BUSCAR TANTA ENERGIA?

SUSTAGEN®
energia instantânea

Preparação instantânea — efeito imediato. Mantenha-se no jogo. Tome Sustagen e sinta a energia do verdadeiro desportista — a energia de que todos necessitam.

Sustagen
Indispensável ao desportista — essencial para si.



O Sustagen é um alimento completo que fornece todos os elementos nutritivos essenciais ao homem.

De sabor agradável — baunilha, chocolate e morango — o Sustagen é de digestão fácil e proporciona-lhe um magnífico bem-estar.

Sustagen dá-lhe o prazer e a energia de uma boa refeição sem os inconvenientes de uma digestão difícil e demorada.

De fácil assimilação o seu efeito é pràticamente imediato.

Além disso o Sustagen é de preparação fácil e rápida e pode ser tomado em qualquer situação em que um acréscimo de energia seja necessário.

Se está cansado — um copo de Sustagen dar-lhe-á energia instantânea.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

DIVISÃO DE BRISTOL FARMACÊUTICA PORTUGUESA, LDA.
Av. João Crisóstomo, 49 • telef. 53 90 81/2/3 • Lisboa 1 — end. teleg.: BRISLAB

INTERMERCADO—GESTÃO DE EMPRESAS, S.A.R.L.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 3 de Maio de 1971, lavrada de folhas 51 verso a 60 verso do livro F-16 das notas deste 8.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelos seguintes Estatutos:

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE OBJECTO E DURAÇÃO

Artigo 1.°

A sociedade adopta a denominação: INTERMERCADO — GESTÃO DE EMPRESAS, S. A. R. L.

Artigo 2.°

A sede é em Lisboa e o domicílio provisório na Av. Óscar Monteiro Torres, n.° 37 freguesia de São João de Deus, em Lisboa ficando desde já a Administração autorizada a mudar a sede e o domicílio para qualquer outro local do território nacional.

§ ÚNICO — A administração pode deliberar criar, encerrar ou transferir delegações, sucursais, agências ou qualquer outra espécie de representação, em qualquer ponto do território nacional.

Artigo 3.°

O objecto da sociedade é o da prestação de serviços de gestão, consulta, organização, fiscalização e outros serviços ou estudos adentro do âmbito industrial ou comercial, podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade não proibida por lei.

Artigo 4.°

A duração da sociedade — que se conta desde dois de Janeiro de 1971, é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II

CAPITAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

Artigo 5.°

O capital social é de 500 000$00, está integralmente realizado e acha-se representado por quinhentas acções do valor nominal de 1000$00 cada.

§ ÚNICO — O Conselho de Administração fica desde já autorizado a elevar o montante do capital social, por uma ou mais vezes, até ao limite de 20 000 contos.

Artigo 6.°

Em todos os aumentos de capital os actuais accionistas poderão exercer o direito de preferência na proporção do número de acções que possuirem, salvo decisão em contrário do Conselho de Administração com parecer favorável do Conselho Geral.

§ ÚNICO — Se alguns dos accionistas não pretenderem exercer esse direito, serão as acções que a eles corresponderiam no aumento de capital, rateadas pelos restantes accionistas; se mesmo assim subsistirem acções não subscritas, serão então as mesmas oferecidas à subscrição pública.

Artigo 7.°

As acções, que podem ser nominativas ou ao portador, são livremente convertíveis, sendo os encargos da conversão de conta dos accionistas interessados.

Artigo 8.°

Poderão existir títulos representativos de uma, dez, cinquenta e cem acções.

Artigo 9.°

É permitido à sociedade possuir, adquirir ou alienar acções próprias e alheias, bem como realizar com elas todas as operações que entender.

§ ÚNICO — As acções próprias em carteira não conferem direito a representação nos corpos sociais, nem tão pouco dão direito a voto nem a dividendos.

Artigo 10.°

A sociedade poderá emitir obrigações, nos termos que vierem a ser aprovados, observados os condicionalismos legais.

CAPÍTULO III

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Artigo 11.°

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, competem a um Conselho de Administração, formado por não mais de cinco accionistas eleitos trienalmente sempre reelegíveis por iguais e sucessivos períodos.

Artigo 12.°

O Conselho de Administração fica investido nos mais amplos poderes de gerência, compreendendo-se no âmbito da sua competência, além da gestão normal dos negócios sociais, os seguintes actos:

a) Negociar todos os contratos em nome da sociedade, tendo competência para adquirir, vender, ceder e onerar, bens móveis e imóveis ou quaisquer outros direitos da Sociedade.

b) Nomear Directores com os poderes que lhes forem especificamente conferidos no acto da respectiva designação.

c) Constituir procuradores da sociedade, accionistas ou não, para neles delegarem todas ou parte das suas funções fixando-lhes o âmbito da sua competência e duração dos respectivos mandatos.

Artigo 13.°

A Sociedade considera-se validamente obrigada mediante a assinatura de dois quaisquer dos seus Administradores, ou de um Administrador e um Procurador, nomeado nos termos do artigo anterior.

§ ÚNICO — Nos actos de mero expediente, bastará para obrigar a sociedade, a assinatura de um só administrador ou de um só procurador.

Artigo 14.°

É vedado aos administradores obrigar a sociedade em fianças, letras de favor e outras operações que sejam estranhas aos negócios da sociedade.

Artigo 15.°

Os membros do Conselho de Administração caucionarão a sua gerência mediante o depósito nos cofres da própria sociedade de 10 acções da mesma, salvo diferente determinação da Assembleia Geral.

Artigo 16.°

Para vigiar pelo cumprimento da lei e dos presentes estatutos haverá um Conselho Fiscal composto de três membros efectivos e um suplente, eleitos trienalmente, reelegíveis sucessivamente.

Artigo 17.°

Se durante o mandato, vagar algum ou alguns dos lugares do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, serão as vagas providas pelas entidades indicadas pelo Conselho Geral.

§ ÚNICO — As entidades indicadas no corpo deste artigo exercerão o mandato até ao termo antes estabelecido para o mandato das entidades que substituirem.

CAPÍTULO IV

CONSELHO GERAL

Artigo 18.°

Haverá um Conselho Geral, órgão intermédio entre a Assembleia Geral e o Conselho de Administração que terá a seguinte composição:

1) Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que presidirá a este Conselho.

2) Presidente do Conselho Fiscal.

3) Administradores em exercício.

4) Accionistas individualmente possuidores de um numero mínimo de vinte e cinco acções.

§ 1.° — O Conselho terá ainda dois Vice-Presidentes, os quais serão eleitos pelo próprio Conselho.

§ 2.° — O exercício de cargos no Conselho Geral não é incompatível com o desempenho de outros cargos na própria sociedade.

§ 3.° — No impedimento do Presidente, assumirá estas funções o Vice-Presidente, possuidor do maior numero de acções e em caso de igualdade, o mais velho.

Artigo 19.°

Poderão ser convidados para as reuniões do Conselho Geral, outros accionistas ou técnicos, se tal presença for entendida como vantajosa para a Sociedade, pela pessoa que convocar o referido Conselho.

Artigo 20.°

O Conselho Geral reunirá, sem formalidades especiais por convocação do seu Presidente ou de qualquer dos Vice-Presidentes.

§ ÚNICO — Não poderá deixar de ser convocado o Conselho Geral, se tal for solicitado às entidades citadas no corpo deste artigo, pelo menos por dois dos Administradores em exercício.

Artigo 21.°

Independentemente do direito de discussão que a todos é reconhecido, têm direito a voto no Conselho Geral, todos os membros referidos no artigo 18.° do presente Estatuto, contando-se os votos da forma estabelecida para a contagem na Assembleia Geral.

§ 1.° — No caso de igualdade de votos nas deliberações, proceder-se-á a nova votação: subsistindo a igualdade, o voto da entidade que presidir à sessão do Conselho será qualificado.

§ 2.° — As decisões do Conselho Geral serão tomadas por maioria simples.

Artigo 22.°

São atribuições do Conselho Geral:

1) Colaborar na definição dos objectivos fundamentais da sociedade.

2) Colaborar sempre que necessário na definição das linhas de políticas orientadoras, da prossecução dos objectivos fixados, em ordem a possibilitar o aproveitamento racional dos meios da Empresa, no sentido de se obter uma eficiente coordenação entre os diversos sectores e a obtenção da melhor produtividade possível, competindo-lhe a orientação superior do contrôle interno de gestão.

3) Estudar os assuntos que ao mesmo Conselho sejam apresentados, dando o respectivo parecer: é indispensável o acordo do Conselho, para efeitos de alienação, a título oneroso ou gratuito, de acções próprias em carteira e bens imóveis.

4) Escolher de entre os administradores eleitos, os que devem exercer as funções de Presidente, Vice-Presidente do Conselho de Administração e Administrador ou Administradores-Delegados, quando entenda preencher esses cargos.

5) Nomear a comissão de fixação de vencimentos dos elementos dos órgãos sociais, a qual resolverá sobre a forma dos respectivos pagamentos.

6) Indicar as pessoas que devem preencher as vagas ocorridas nos diferentes cargos sociais, de acordo com o preceituado no artigo 17.°

7) O Conselho Geral ou alguns dos seus membros poderão ainda vir a ter outras atribuições, as quais aquele Conselho definirá especialmente.

CAPÍTULO V

ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 23.°

A Assembleia Geral é composta por todos os accionistas com direito a voto.

Artigo 24.°

A Assembleia Geral é dirigida por uma mesa formada por um Presidente e dois Secretários, eleitos trienalmente e sucessivamente reelegíveis.

Artigo 25.°

A cada dez acções corresponde um voto e as deliberações serão tomadas em primeiro escrutínio por maioria absoluta dos votos apurados e em segundo escrutínio por maioria simples.

Artigo 26.°

Os accionistas que não possam comparecer nas Assembleias Gerais terão o direito de se fazer representar por outros accionistas, conferindo-lhes os respectivos mandatos por procuração ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa, a quem competirá a verificação da sua autenticidade.

Artigo 27.°

A Assembleia funcionará validamente em primeira convocação desde que esteja devidamente representado mais de cinquenta por cento do capital social.

Artigo 28.°

As Assembleias Gerais serão convocadas com a antecedência mínima de quinze dias, por intermédio das publicações legais.

CAPÍTULO VI

BALANÇO E CONTAS

Artigo 29.°

As contas da sociedade serão encerradas em 31 de Dezembro de cada ano, apurando-se após balanço os lucros líquidos de todas as despesas e encargos, os quais terão a seguinte aplicação:

1) Percentagem de pelo menos 5% para Reserva legal, até seu completamento ou reintegração.

2) Percentagem a atribuir como gratificação especial aos corpos sociais e ao pessoal, quando a Assembleia Geral o entenda oportuno e conveniente.

3) Percentagem a atribuir como dividendo às acções que confiram esse direito.

4) O remanescente para constituição de Reservas Livres.

CAPÍTULO VII

DISSOLUÇÃO

Artigo 30.°

A Sociedade dissolve-se nos casos legais, competindo à Assembleia que votar a dissolução, fixar o prazo de liquidação.

§ ÚNICO — Salvo deliberações em contrário, serão liquidatários os administradores em exercício.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 31.°

Fica desde já convocada uma Assembleia Geral que terá lugar, logo após a assinatura da presente escritura e no mesmo local, para eleição dos Corpos Sociais.

Está conforme com o original na parte transcrita, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Lisboa, 11 de Maio de 1971.

O Primeiro-Ajudante,
Odete de Lemos Figueiredo

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	483$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	590$	—
Externo 1.ª Série C	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série C	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	150$	175$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	—	—
A P L 5% 58	—	885$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	850$
C P 5 1/2% 61	—	—	930$
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	—	930$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	865$	865$	870$
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 55	—	—	860$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	955$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	975$	—
H E Alentejo 5%	—	—	8'0$
H E Cávado 5%	—	770$	—
H E Cávado 6%	—	970$	—
H E Douro 5%	—	770$	—
H E Douro 6%	—	950$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	915$	910$	920$
H E Zêzere 5% 55	—	770$	—
H E Zêzere 5% 57	—	770$	—
Lisnave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	905$
Metropolitano 5 1/4%	935$	930$	—
Moçambique 5%	—	—	670$
Nac Elect 5%	775$	765$	775$
Nitratos 5%	—	—	750$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	850$	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	935$	—
Sacor 5% 60	830$	825$	835$
Siderurgia 5% 2.ª	—	715$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	715$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	715$	—
Sonete 5%	—	8'0$	—
T A P 4%	—	—	910$
Termoelect Port 5%	775$	770$	780$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	87$	89$
U E P 4 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	72$	71$5	72$5
U E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	—	880$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAP P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.300$	2.295$	2.305$
Alentejo	1.150$	1.140$	1.150$
Angola	4.530$	4.520$	4.540$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	7.100$	7.400$
E. Santo	6.780$	6.780$	6.790$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	27.000$	26.900$	27.500$
Fomento	2.800$	2.790$	2.8'0$
L. & Açores p	—	—	—
L. & Açores n	—	—	—
B. Atlântico p	6.480$	6.450$	6.500$
Portugal n	—	3.500$	—
Portugal p	4.150$	4.100$	4.200$
Totta Aliança	7.090$	7.080$	7.100$
Ultramarino n	—	4.500$	4.700$
Ultramarino p	4.900$	4.900$	4.910$
Seguros			
Alentejo	140$5	140$	141$
Douro	—	2.500$	—
Mundial	1.015$	1.012$	1.017$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	—	70.000$	90.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	770$	765$	775$
Ag. Cassequel	698$	698$	699$
Ag. [illegible]omat	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	400$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	195$	210$
Boror	—	120$	—
Buzi	—	70$	72$
Cabinda	—	—	208$
Diamantes Angola	2.010$	2.010$	2.020$
H. E. Revué	—	620$	650$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	183$	[illegible]
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	420$	430$
Zambézia	67$5	68$	70$
Diversas			
Cidla	—	—	7.000$
Cim. Leiria	—	4.500$	4.600$
Cim. Tejo	8.100$	—	—
Co. Navegação	1.510$	1.500$	1.520$
C U F	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.870$	3.850$	3.890$
Petroquímica	1.240$	1.220$	1.250$
Port. e Colónias	—	1.000$	1.020$
Port. Celulose	3.940$	3.940$	3.950$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	588$	585$	595$
Sacor	—	3.770$	3.800$
Siderurgia Nac.	—	—	2.450$
Soce	3.200$	3.280$	3.320$
Tabacos de Portugal	—	1.410$	—
Tabaqueira	6.095$	6.090$	6.100$
U. F. Azoto	655$	650$	670$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	400$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C. P. Electricidade	—	—	—
C. P. Electricidade n	1.190$	1.189$	1.191$
C. P. Electricidade 969	1.180$	1.178$	1.182$
Elect. Beiras	1.625$	1.625$	1.630$
Gás Electr.	380$5	280$5	[illegible]
H. E. Alto Alentejo	177$	176$5	177$5
H. E. Norte Portugal	—	226$	230$
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U E P	194$	194$	194$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	203$4	209$5
F. I. D. E. S.	—	127$6	131$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65=100)

	18/5/71	24/5/71	25/5/71
GERAL	151,8	154,4	154,8
METROPOL.	148,0	151,4	151,8
ULTRAM.	179,9	176,6	177,2

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$90	8$25
América		
— Dólares de 1 a ...	27$8[illegible]	28$30
— » de 5 a 20	28$10	28$60
— » de 50 a 100	[illegible]	28$70
Argentina — Peso Novo	4$80	6$30
Áustria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco	$50	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$44
França — Franco	5$[illegible]	5$30
Holanda — Florim	7$90	8$25
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$[illegible]
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as exigências de uma sociedade
Michael Sarrazin e Barbara Hershey em
EM BUSCA DA FELICIDADE
(The Pursuit of Happiness)
Colorido
Um filme de Robert Mulligan

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Numa comédia maliciosa, uma sátira á sociedade contemporânea
CASAMENTO SEM NUPCIAS
com Ugo Tognazzi e Maia — Grazia Buccella
EASTMANCOLOR

EDEN
(Adultos) Tel 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Numa comédia maliciosa, uma sátira á sociedade contemporânea
CASAMENTO SEM NUPCIAS
com Ugo Tognazzi e Maia — Grazzia Buccella
EASTMANCOLOR

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma aventura de acção intensa e explosiva!
TORPEDOS DO INFERNO
Um filme da United Artists em Color de Luxe com JAMES FRANCISCOS no protagonista

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 h
CIDADE VIOLENTA
MADAME X

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 261621
Às 17 e ás 21.30
UM PERIGO EM CADA CURVA
com Dean Martin, Elke Sommer, Sharon Tate, Nancy Kwan e Tina Louise

IMPÉRIO
(Adultos) Tels 555134/5
As 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Santet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max et les ferrailleur)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anora Karina, Eddie Constantine e Akim Tamiroff

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a maiandrice, andam á solta e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com Jean Yanne e Francoise Fabian
(Junto á Av de Roma)

CONDES
(Adultos) Tel 322523 326711
As 14.15 18 e 21.45
14.ª SEMANA
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills e Sarah Miles

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
HOTEL DA MARATONA

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Uma moderna comédia romântica!
AMOR, A MAIOR RIQUEZA
com Michael Crawford e Genevieve Cilles

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
ESTREIA — HOJE, ÀS 21.30
A Revolução Francesa vista pelos ingleses
...Com humor e malícia
COMECEM A COMBATER SEM MIM
Technicolor
Às 15 horas
LAWRENCE DA ARÁBIA

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562632
13.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccali e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
Hoje, as 15.15, 18.30 e 21.45
SÓ HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
UM FILME DE «SUSPENSE» E DE ACÇÃO SEMPRE EMOCIONANTE
O SÓSIA
com John Richardson e Anita Ekberg
A HISTÓRIA DE DOIS HOMENS E UM SÓ ROSTO E ENTRE ELES A MORTE...
(Eastmancolor)

MUNDIAL
M. 12 anos Tel. 538743
As 15.15 18.30 e 21.45
O MALANDRO DA BATA BRANCA
com Alberto Sordi e Evelyn Stewart

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
15.15 e 21.30
No esplendor dos 70 m/m e em 5. SEMANA
Colorido
O VALE PERDIDO
com Omar Sharif, Michael Caine e Florinda Bolkan

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
TEPEPA
PERRY GRANT, AGENTE DE FERRO

ROMA
Adultos) Tel. 78778
2.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
Franco Nero e Florinda Bolkan em
DETECTIVE PARTICULAR
Um filme da mais forte tensão dramática!
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
TODOS OS DIAS
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Novo e retumbante êxito para TRUFFAUT
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado na América em 1970!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
DOMICILIO CONJUGAL
com Jean-Pierre Leaud

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel 66596
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Um novo grande cómico francês
PIERRE RICHARD
numa comedia sensacional
O DISTRAIDO

BERNA
(Adultos) Tel 779098
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
As 18.30 e 21.45
Claudice Bergen e Peter Strauss no empolgante e inesquecivel filme de Ralph Nelson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor
A Av Marquês de Tom

LUMIAR
(Adultos) Às 21 horas
PROFISSIONAIS DO CRIME
O CINTO DA CASTIDADE

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
PAIXÃO
de Ingmar Bergman
2.ª SEMANA

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
UM FILME DE ALTA CLASSE EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
UMA QUESTÃO DE HONRA
UM HOMEM FORÇADO A CASAR COM A MULHER QUE LHE DA BOFETADAS...
— Eastmancolor —

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
AMORES PROIBIDOS
A RAINHA DO AMOR

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de sociedade» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Cala-te Boca!» (17 anos).
VILLART — Às 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O Fim» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Contrato» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21. «Gigante em fúria» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os seis invencíveis» (17 anos)
JARDIM-CINEMA — Às 21: «Dossier 2002: destino morte» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «Flashman contra o homem invisível» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Matar ou não matar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Ursos na Terra do Fogo» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Sob o signo de suspeito» (17 anos)
UNIVERSAL—Às 21: «Arquivo K» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
CARVALHOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «A Raposa dourada» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Contestação - geral» e «Morte ou vida» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE —Às 21: «Norman jornalista» e «A Ponte de Remagem» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Um perigo em cada curva» (17 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Grau de destruição» (12 anos).
ESTORIL — ESPLANADA —Às 21 e 30: «Hércules e a rainha» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Chicago, Chicago» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e '5: «A Internacional do crime» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e '5: «Deixem-me viver» e «Matem Johnny Ringo» (17 anos).
MEM MARTINS —CINE-CHABY— Às 21 e 30: «Alta traição» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e '5: «O Falcão do deserto» (12 anos)
LARANJEIRO—INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Os indiferentes» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Quarenta Quilates» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro!» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30 «Patton» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Beija-me, diotal» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Bonecos de carne» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Rio da Violência» (17 anos)
ESTUDIO — Às [illegible] «Quem?» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Primeira Noite» e «O Perigo vem das Mulheres» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às [illegible] 30 «Jamaica» (17 anos.
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Duas garotas vê-vé» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Do meu filho conjugal» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Camarada mini-saia» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Vinte milhões de dólares por um Gringo!» (12 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Bamse, o [illegible] impossível» (17 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — Dilema, R Aliança Operária, 49-A (t 636620) * **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (telef 636704 * **Vieira e Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (tel 660187)

ALTO DO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (te 728277)

ALVALADE — Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 91-D (á Avenida D Rodrigo da Cunha (telef 722384) * **Cabrita,** Campo Grande, 222 (tel 772397) * **Sanex,** Avenida de Igreja, 3'-C (telef 776905) * **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (á Avenida Estados Unidos da América (te. 721409)

AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, ' (ás Galinheiras (telef 790969)

ARCO DO CEGO—S. Jorge, Avenida Rovisto Pais, 32-A (tel 534027)

AREEIRO—Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel 777478)

ARROIOS — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (telef 43340) * **Castro,** Avenida Almirante Reis, (t 443731

AVENIDA DA LIBERDADE — Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel 436411)

AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel 449951 * **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel 41845)

BAIRRO ALTO—Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, Rua 27, 4' (telefone 32126)

BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (tel 326575)

BELÉM—Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (telefone) 61454)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (telef 704828)

CAMÕES — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel 322798)

CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel 684424)

CAMPO DE OURIQUE — Elma, Rua D Maria Pia, 358-A (te 686176) * **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 29 (tel 662838) * **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (telefone 669485) * **Pinheiro,** Rua de Campolide, 3' (te 686640)

CARNIDE — Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel 780959)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (te 662327)

LAPA — Mota Capitão, R de S Félix 45-A (telefone 660720)

LUMIAR — Central, R do Lumiar 77 (telefone 790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Avenida da Liberdade 219 (tel 436411)

MOURARIA — Silva, Calçada de Santo André, 16 (telef 862074)

OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 99 (Olivais-Sul) (telef 313610 * **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barreiro Ruas, 7-C (Olivais - Norte) (telefone 315539)

PENHA DE FRANÇA — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (telef 884350) **Branquinho,** Rua de Sapadores, 87 (telef 842725)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (telefones 720703--728395)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C (telef 68947)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 0-A (á encosta do Restelo) (telefone 612248

SANTO AMARO — Gomes, Rua da Junqueira, 326 (telef 638193)

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (telef 678531)

S. MIGUEL — S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (telef 77469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Novais, Avenida Luís Bivar, 1' (telefone 44324

SETE RIOS — Curie, Avenida Madame Curie, 5-A (telef 778439) **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mota 60 (telef 761035)

SOCORRO — Silmar, Rua de S Lázaro, 128 (telefone 42829)

XABREGAS — Conceição, Calçada de D Gastão 30 (telef 381279)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra 166 (Telef 218953)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro 2-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Portão Lopes 4 (T 243039)

OEIRAS — Alcantara Guerreiro, Bairro Residencial Dr Augusto de Castro — Lote 10 (Tel 2430591)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87 (tel 247204)

ESTORIL — S. João, S João do Estoril (T 26 86)

MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espanha. (Tel 26039)

CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb G. Guerra, 40 — (Tel 280170); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas — (Tel 281044)

S PEDRO DO ESTORIL— S. Pedro — (Tel 260052)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca R Elias Garcia 209 (telefone 9300 9) * **Flama,** R Elias Garcia, 18-B (telefone 932485) * **Cantiança,** Av D Nuno Alvares Pereira 5-A tel 938 49)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Guemão, 9 (Tel 970523)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (telef 950043 * **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 129 - A (telefone 95 84)

CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034.

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 291002)

S. PEDRO DE SINTRA— Valentim — (Tel 980456

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreia Tel 290088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes— L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 224137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (Te 270470)

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Tel 224302).

BARREIRO — Piçarra — Av do Bocage, 65 (Tel. 227474).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro 62 (Te 270 21)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 147 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão—Av. Salazar (tel 22947)

SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Telef 22760) * **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221856O).

Ameal, Rua do Ameal, 227 (Te 43550) * **Birra,** P da Liberdade, 25 (Telefone 20463 * **Costa Lima,** Av do Boavista, 855 (Te 60606 * **Falcão,** R Santo Ildefonso 6 (Telefone 27566 * **Invicta,** R. do Bomfim, 330 (T 52121) **Lapa** R Antero de Quental 21 (Te 40697) * **Martins Sucr.,** P Marquês de Pombal, 22 (T 40747) * **Ordem da Trindade,** R H e Mart de Ang (Telefone 27420 * **Ramos,** P, do Exército Libertador 91 (Tel 64935) * **Santa Teresa,** P G Gomes Fernandes, 00 (Tel 357 31 * **Tesrelio,** R da Rebeleira, 2 (Te 23576) * **Vaz Teixeira, Sucr.,** Rua do Heroísmo 56 (Te 52851) * **Vilarinha,** Rua da Vitorinha 6 (T 682014) * **Nacional,** Rua Senhora da Luz, 56-Foz (T 680833)

● COIMBRA

Montes Claros — Rua Dr António José de Almeida (tel. 25904) * **Viegas & Coelho** — Rua da Sofia (t. 22089) * **Higiene** — Rua Fernandes Tomás (tel. 22684).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Noroeste; caíram aguaceiros em vários locais, sendo de neve na serra da Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Monte Estoril, 9°; mínima, Penhas do Saúde, —°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 3°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 9°; Portalegre, 7°; Lisboa 4° e Faro, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 6°, na atmosfera, 5°.5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado de Noroeste, podendo soprar com rajadas muito frescas; aguaceiros, sendo de neve na serra da Estrela; possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 17
Ocaso ás 20 e 50

Dia 1 Dia 9 Dia 16 Dia 22

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 44 (4,0 m); 7 e 02 (4,2 m) **Dia 26** — 5 e 30 (3,9 m); 7 e 48 (4,0 m) **Dia 27** — 6 e 5 (3,8 m); 8 e 36 4,0 m.

BAIXA-MAR. **Hoje** — 9 e 58 (0,8 m), 22 e 24 (0,1 m) **Dia 26** — 10 e 39 (0,9 m); 23 e 4 (0,9 m) **Dia 27** — [illegible] e 24 (1,1 m); 23 e 57 (1,0 m)

ÚLTIMA AULA DO PROF. TORRE DE ASSUNÇÃO

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, deu hoje a sua última lição o prof. Carlos Torre da Assunção, catedrático de Mineralogia e Petrografia, que dentro em breve se jubilará.

Antigos alunos do prof. Torre da Assunção juntaram-se, hoje, cerca das 12 horas, aos seus actuais alunos para assistirem á ultima aula.

Seguiu-se, a inauguração do retrato do mestre na galeria do Museu e Laboratório de Mineralogia e Geologia da Faculdade, de que é director.

MÚSICOS (E MÚSICA) EM COLÓQUIO

O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES CULTURAIS CONTRIBUI PARA A PAZ NO MUNDO

— afirmou o presidente da Fundação Gulbenkian

Prosseguiu hoje, de manhã e de tarde, numa das salas dos Congressos da Fundação Gulbenkian o Colóquio Internacional sobre «A situação da música e dos músicos nos países do Oriente», ontem inaugurado sob a presidência de Nicolas Nabokov, director artístico do Instituto de Estudos Humanísticos de Aspen (Colorado). Temas discutidos: «Atitudes ocidentais diante das culturas do Oriente», «A noção do folclore» e «Atitudes negativas dos países do Oriente».

Usando da palavra, na sessão inaugural, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, afirmou que o Colóquio tinha como tema de discussão um livro de Alain Daniélou, director do Instituto Internacional de Documentação e Estudos Comparativos de Música, escrito a pedido do C. I. M. (Conselho Internacional de Música), da UNESCO, e segundo de uma série de três subvencionados pela Fundação.

O orador referiu o primeiro livro («O compositor, o intérprete e o público» de Everett Helm) e afirmou que o terceiro será da autoria de Jacques Bornott «A música e os meios técnicos». Este livro será discutido num colóquio que a Fundação tenciona realizar em fins de Maio de 1972.

— *O tema que vai ser tratado no presente Colóquio* — afirmou o dr. Azeredo Perdigão — *tem para nós um interesse especial. Com efeito, o nosso fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian, era de origem armenia, por tanto, oriental. Por outro lado, a Fundação é portuguesa e todos sabem que no passado o Oriente exerceu uma forte atracção sobre os portugueses. A sua marca nota-se ainda em muitos aspectos da nossa Civilização. E os povos que pelos Descobrimentos tiveram contacto com o nosso, também dele receberam influências ainda vivas nos nossos dias em muitos países. Assim, ainda em certas regiões do Extremo Oriente o português continua a ser a língua usada para a oração.*

Sublinhou o dr. Azeredo Perdigão que «*desenvolver as relações culturais entre países das mais diversas civilizações (...) contribui para a paz no mundo*».

Nicolas Nabokov, que usou seguidamente da palavra, apresentou o escritor Alain Daniélou, autor do livro que serve de tema ao Colóquio Este, por sua vez teceu algumas considerações sobre a obra que escreveu.

O Colóquio, que termina amanhã, tem como participantes elementos da O. C. T. F. do Centro Nacional de Pesquisas Científicas de Paris, de Departamentos oficiais das Filipinas e da Tunísia; o maestro Joly Braga Santos o dr. Blanc Portugal, Francone Benoit, Santiago Kastner, Constança Capdeville Moreno, prof. Cerqueira Aquino etc.

A BALEIA VAI EXPLODIR NO MAR ALTO

Por determinação do Ministério da Marinha, a baleia aparecida sábado no Tejo será hoje rebocada para o mar alto e despedaçada por uma carga explosiva.

No entanto, segundo a Delegação Marítima da Trafaria, a operação talvez hoje não seja possível por causa do estado do mar.

Às 12 e 30, porém, um informador daquele departamento governamental afiançou o propósito de se fazer explodir o cetáceo na tarde de hoje.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UM MEMBRO DO GOVERNO EM ÉVORA

ÉVORA, 25 — O secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, presidiu hoje, na Câmara Municipal desta cidade, a uma sessão solene de homenagem à memória do dr. Alfredo Coelho Serrano que, como Intendente de Pecuária deste distrito, desempenhou relevante acção no campo do melhoramento animal. A iniciativa da homenagem partiu da Associação Portuguesa de Criadores de Gado de Raças Selectas.

Num breve discurso, o eng.º Vasco Leónidas fez o elogio do dr. Alfredo Serrano, do qual disse: «*Profissional competente, director prestigioso da Coudelaria de Alter durante vários anos, nela deixou bem vincado o seu espírito de organizador, a sua capacidade de trabalho e a sua dedicação á causa pública*».

Navio dinamarquês avariado ao largo da costa

PORTO, 25 — O navio dinamarquês «Inger Kansas» traz a reboque para o porto de Leixões outro barco da mesma nacionalidade, «Otto Rigs», o qual pairava ao largo de Aveiro, com avaria na casa das máquinas.

Conselho de Ministros

No Palácio de S. Bento reuniu-se, esta tarde, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para tratar de assuntos económicos.

A construção de auto-estradas

— Tema de uma conferência do eng.º Nicola Chiatante

Promovida pelo Instituto de Cultura Italiana em colaboração com a Ordem dos Engenheiros, realiza-se amanhã, na sede deste último Organismo, pelas 21.30, uma conferência sobre técnicas de auto-estradas, sendo conferencista o Eng.º Nicola Chiatante.

O Eng.º Nicola Chiatante, além do grau de professor de construções de estradas, da Universidade de Roma, é presidente do Grupo de Estudos e Projectos PR. IN. CI. — Projettazioni Ingegneria Civile, responsável pelos projectos da maior parte das auto-estradas italianas.

Este técnico italiano, considerado internacionalmente como um dos mais reputados especialistas da engenharia de estradas, desloca-se propositadamente ao nosso País a fim de expor os mais recentes métodos utilizados na construção das modernas rodovias.

Expansão do Cartão Sottomayor

Seguiu para Milão, a fim de participar numa reunião internacional do Comité Europeu para o Bank Americard, o sr. João Ribeiro da Fonseca, do Banco Pinto & Sotto Mayor. Após a reunião e na viagem de regresso, o sr. João Ribeiro da Fonseca demorar-se-á algum tempo em Madrid onde tomará contacto directo com a operação Espanhola, Banco de Bilbao — BankAmericard, que, recentemente, se iniciou neste país.

Mário Castrim em Espinho

O nosso prezado camarada de trabalho Mário Castrim desloca-se na próxima sexta-feira a Espinho onde, na sede da Associação Académica local, orientará um colóquio sobre o tema «*Uma televisão para os dias de hoje*». A iniciativa pertence à secção cultural do grupo.

NÃO PEÇA QUEIJO PEÇA
CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado com tradições de qualidade

AGENTES DA SOCIEDADE GERAL

(Continuação da 6.ª página)

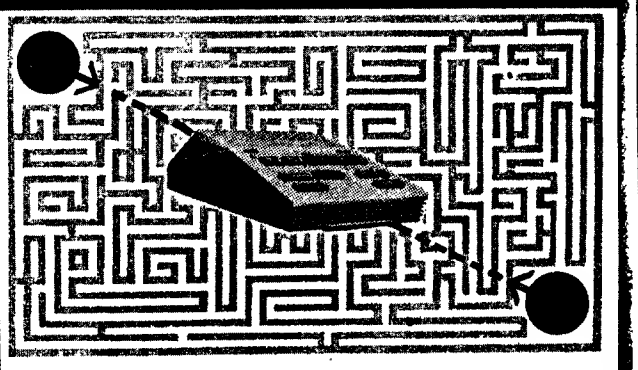
nização e especialização dos processos de transporte marítimo utilizados pela Companhia.

A Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, com a sua organização empresarial e a sua rede mundial de agentes constitui já hoje um instrumento fundamental ao serviço do País, no desenvolvimento do seu comércio internacional.

O reconhecimento desse importante papel por parte do Governo tornou-se uma realidade, baseada em factos e em numeros que para os diferentes departamentos oficiais estão sendo constantemente canalizados.

A industria nacional de transportes marítimos trabalha com cerca de 4 milhões de contos de investimentos. Do melhor ou pior aproveitamento deste enorme volume de capitais depende em grande parte o progresso económico do País e a segurança estratégica do nosso sistema exterior de transportes.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

INTERCOMUNICADORES

SISTEMAS DE 2 A 5000 EXTENSÕES
Tenha sempre o seu telefone livre para as comunicações com o exterior!
Também evite as demoradas e dispendiosas deslocações de empregados dentro da sua organização.
Poupe tempo, ganhe dinheiro, sirva melhor comprando:
UM SISTEMA DE INTERCOMUNICAÇÕES
Ericsson LM | Centrum
SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL LDA.
Lisboa: Rua Filipe Folque, n.º 7-1.º—Telf. (PPC 5 linhas) 563212
Porto: Rua Gonçalo Cristóvão, 314—Telef. (PPC 2 linhas) 29268

AS VIAGENS MARAVILHOSAS DA «EUROPEIA» EM AUTOCARRO
GALIZA E ASTÚRIAS — 6 dias —
ANDALUZIA — 9 dias —
SEVILHA E MADRID — 9 dias —
PARIS — 11 dias
ANDORRA E LOURDES — 12 dias —
ESPANHA E FRANÇA — 14 dias —
PARIS E LONDRES — 16 dias —
CAPITAIS EUROPEIAS — 19 dias —
PAGAMENTOS EM 12 MESES
PEÇA PROGRAMAS E RESERVE JÁ OS SEUS LUGARES NA ACREDITADA
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

viajar
Portugal e estrangeiro • Em férias ou negócios
passaportes+bilhetes+hoteis+aluguer automóveis+itinerári
confie na experiência de
Claras-Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telefone 560015-563451

PULSEIRA PERDEU-SE
No dia 23 entre a zona do Castelo, Alfama e Porreirinha de Alfama. Favor contactar com Harold Rubin, Hotel Diplomático, quarto 404. Dão-se alvissaras.

Exclusivo

COMPREENDER A ESPANHA—1

O célebre quadro de Goya, representando o massacre dos Mamelucos de Murat

Por JEAN CREACH

A Espanha celebrou uma vez mais, em 2 de Maio — o «Dos de Mayo» — o aniversário do massacre dos Mamelucos de Murat, imortalizado pelo célebre quadro de Goya. Deste país que se encontra tão próximo, os franceses conhecem a terra acolhedora dos turistas inebriados com o sol e a beleza. Todavia, para a compreender completamente, é preciso ter acesso à sua natureza profunda, tal como imerge do longo isolamento moral e político para onde a repeliram a história e a recordação de uma atroz guerra civil. Velho conhecedor da vizinha Espanha, Jean Créach, que foi em tempos correspondente do «Monde» em Madrid, apresenta-nos aqui a sua interpretação.

MADRID. — Anualmente, no coração de Madrid, no bairro do *Dos de Mayo*, realiza-se uma procissão que honra a recordação do massacre. O cortejo ladeia as fachadas que Goya conheceu, sobe a Rua da Palma e passa diante de um pequeno café. Numerosos entre os clientes são os antigos prisioneiros políticos. O proprietário, um asturiano, teve outrora «dificuldades»; é um gigante de cerca de sessenta anos, largo peito e mãos enormes.

O ano passado, um recém-chegado simulava, naquele dia, *farolear* no meio dos clientes habituais, exibir-se; indiferente ao ruído provocado pelos dominós, aos cânticos que se aproximavam, descobria o peito e arejava-o. Na rua, a procissão desfilava. O asturiano dirigiu-se ao centro do café e ajoelhou-se. Por detrás dele, a camisa branca abotoada sobre a garganta, todos os clientes o imitaram. O outro voltou as costas e pôs-se a tamborilar no balcão com o copo. O proprietário levantou-se, dirigiu-se ao homem, colocou-lhe a mão sobre o ombro e derrubou-o sobre as lajes.

«*Indecente!* disse ele, *homem sem honra.*»

Decência, decoro, pundonor, honra, categoria, facha, monta, dignidad... o castelhano dispõe de uma infinidade de termos para designar cada uma das facetas da fidelidade de um homem a si próprio e ás suas convicções. Esta fidelidade não seria mais do que um reencontro com Séneca, o estóico de Córdova, se dois traços seculares do comportamento hispânico não tivessem modificado a sua expressão: a tendência inconsciente para se contentar com as aparências e a extraordinária vitalidade da raça. A sede de dignidade, real ou fingida, é primordial no coração de todos os espanhóis e a sua vitalidade faz da sua procura um combate quotidiano de cujo resultado depende a felicidade ou a infelicidade de cada um.

QUATRO SÉCULOS DE FRUSTRAÇÕES

Ora esta dignidade, a Espanha, no decurso da sua história, não a recebeu verdadeiramente em partilha senão durante cerca de cinquenta anos do século dezasseis, deste século de ouro, que assistiu ao apogeu da sua cultura e da sua glória, prelúdio, aliás, sob Filipe II, da sua ruína. É este psiquismo do seu povo é, fundamentalmente, hoje em dia, o de uma colectividade à qual a realidade desta dignidade foi recusada.

Ao persuadirem-se profundamente de que eram os «defensores da fé» cristã, os reis de Espanha arruinaram-se: para a viver, entre 1492, data da reconquista de Granada ao Islão por Isabel a Católica, e 1665, que viu a morte de Filipe IV, eles aniquilaram ou expulsaram, com os judeus e os árabes, não pela sua raça, mas sim pela sua fé, todos os financeiros do reino e a maioria dos comerciantes e dos artistas. A conquista da América em nome da sua religião transformou o orgulho natural da Espanha em soberba: este sentimento fê-la destruir levianamente, no século dezasseis, a civilização pré-colombiana e impediu-a de prestar a devida atenção, no século dezoito, ao nascimento, algures na Europa, da civilização industrial. Esta negligência não lhe permitiu dar à sua dignidade um meio de poderio durável. Quando acordou, era demasiadamente tarde: o ouro trazido da América fora investido em Génova, Lyon, Antuérpia; depois de ter pago as guerras «pela fé». Em Espanha, entretanto, castelos, catedrais, e todos os pintores da Europa capazes de mostrarem Deus e Deus no homem, mas não a indústria. Tinha-se formado a trama de uma primeira frustração.

Na ausência de um corpo para a sua dignidade, a sociedade espanhola forjou uma máscara: desprezando a sua ruína, ela proibia ao *hidalgo, hijo de algo* — filho de algo, quem não se gabava de o ser? — de trabalhar com as suas mãos. No fim da sua vida, Velasquez, fatigado de humilhações da parte dos «Grandes», deu a entender a Filipe IV que desejava receber um «hábito» da ordem de São Jaime. Só este enobrecimento lhe permitiria tratá-los «de poder a poder», de poder a poder, de ser seu igual. Recorreu, primeiro, a certificados de condescendência para provar que não era plebeu e não trabalhava com as suas mãos. Descoberto o logro, Filipe IV teve de apelar para a autoridade suprema da ordem, o papa — então Alexandre VII — para que fosse levantada a interdição feita pelos cavaleiros relativamente ao artista, um «artífice».

Toda a literatura picaresca mostra como o espanhol se dispõe a substituir os bens reais que não conseguia criar pelo bem fictício que é esta contrafacção da dignidade, a soberba. Seria inconveniente gracejar sobre o assunto, á francesa: a soberba raramente se manifesta nos povos que foram bem sucedidos na sua história. A do espanhol — ao contrário do orgulho inglês — urdiu-se á medida que assistia á diminuição do seu poder sobre os homens e sobre a matéria. Como os meios faltavam a esta arrogância que, já no século XVII, chamava a atenção de todos os embaixadores em Madrid, e tornava delicada a solução do assunto menos importante, o glorioso orgulho foi em breve a expressão de uma grande dor.

OPORTUNIDADE PERDIDA

O último século e o começo do nosso concluiram a degradação da imagem que o espanhol recebia de si próprio. Durante a Revolução Francesa, as pobres fraquezas de um Carlos IV, manejado por sua mulher e pelo amante, o ministro Godoy, conduziram á violação da Espanha por Napoleão, à chegada, com Fernando VII, de um ultra da inquisição e do isolamento, à independência das colónias da América; finalmente, após três conflitos dinásticos, às guerras carlistas, ao golpe de misericórdia: a guerra contra a América em 1898 e a perda de Cuba, último símbolo de uma glória morta. A incúria, a ruína, assim como o descontentamento vinham uma vez mais, em menos de um sé-

→

Parece registar-se nos Estados Unidos um verdadeiro assalto dos negros aos bastiões da política. Nos 11 Estados «racistas» do Sul, 711 negros desempenham, este ano, funções públicas. Um índice e uma promessa. (Pág. central)

COMPREENDER A ESPANHA

culo, fazer perder à Espanha o segundo comboio da industrialização e esta libertação das estruturas feudais a que toda a Europa se entregara. Ela perdia uma nova ocasião de enriquecer e, segundo a sua natureza, de dominar o dinheiro; de se actualizar; de dar um corpo actual e concreto á sua necessidade de dignidade.

A terceira oportunidade de se modernizar e reencontrar na Europa o lugar a que aspirava foi-lhe oferecida com a guerra de 1914-1918. A sua neutralidade permitiu-lhe equipar todos os beligerantes. Perdeu esta oportunidade tal como tinha perdido as outras: o novo pactolo enriqueceu os banqueiros de Espanha e os homens de negócios estrangeiros mas, salvo alguns capitais aplicados em empresas mais de fachada do que úteis, nada reverteu a favor dos grandes investimentos de uma infra-estrutura industrial. Quanto á intelligentsia espanhola, que teria podido tornar-se o fermento de uma vida nova, a sua atitude cabe por inteiro na palavra de Unamuno «Que os outros inventem!». Era, à castelhana, o desprezo pelas questões de dinheiro, mas também a confissão da resignação. Era a expressão do desespero de um povo destituído do destino que se julgava chamado a viver.

A estes três séculos de frustrações, a guerra civil veio acrescentar um duplo traumatismo: nos vencidos, uma humilhação que enterrou toda uma geração num irremediável complexo de inferioridade, no terror das vinganças, no rancor perante as injustiças dos vencedores. Nalguns destes ultimos — particularmente na Falange — uma avaliação de si próprios acima do valor real que se transformou numa obsessão. Nuns e noutros a mesma vergonha inconfessada de terem acrescentado os traços de uma fera á figura trágica da pátria. Entre os mais desapossados, o medo da instabilidade e da insegurança que esfaimaram os seus antepassados até ao começo deste século.

A geração de depois da guerra civil — isto é, cerca de 60 % da população — libertou-se certamente, pouco a pouco, de algumas das antigas alienações, em parte devido ao seu melhor nível de vida material. Salvo algumas excepções, ainda não tomou conta do país, e a vida espanhola continua-lhe sujeita. O mesmo acontece particularmente com a massa rural: a transformação, em dez anos, da paisagem campestre, os longos sulcos paralelos das charruas modernas, a chegada das ceifeiras-debulhadoras não modificaram em nada a sua psicologia: recrutamento de trabalho, todas as idades misturadas, as suas fibras profundas são as mesmas da classe média reinante e da sociedade militar. Tantos pecados, tantos dobres de sinos: isto torna grave, agressivo, vulnerável, e com a mesma necessidade desvairada de dignidade, ávido de atenções, de amizade, de *trato*: de atenções. É este *trato* que regula, dentro das hierarquias, a relação humana. Frequentemente, sobretudo no campo, é bom e paternal. Mas, em muitos meios, na pequena oficina como na fábrica, pode ser feito de arrogancia e humilhações: contribui para explicar, com os factores pròpriamente económicos, a emigração operária para a França — *donde nos tratán bien* — onde têm atenções para connosco.

COMPENSAR OS RESSENTIMENTOS

Nos jovens oficiais, o ensino das Academias vivifica, de promoção em promoção, as boas e as más recordações da história nacional. Talvez a vulnerabilidade ás ofensas e ás injustiças seja mais pronunciada, sobretudo quando vêm do estrangeiro, sobretudo quando vêm da França, pois esta é considerada desde Richelieu, umas vezes com razão outras vezes sem ela, a principal responsável pelos dissabores da Espanha. Se o general Franco permaneceu tão fàcilmente no poder durante mais de trinta anos, não foi devido apenas ao facto de ter neutralizado os seus dido de uma maneira prática á necessidade que os espanhóis sentem de uma dignidade *verdadeira*. Não foi ele quem criou uma economia que antes não existia, fez reconhecer o seu Estado pelos mais poderosos do mundo e atraiu milhões de turistas, possibilitando-lhes testemunhar a renovação da Espanha?

ARGENTINA: PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO NAS GRANDES EMPRESAS?

Por LEWIS H. DIUGUID

BUENOS AIRES — A Argentina, frequentemente considerada um baluarte da livre iniciativa nestes últimos anos, vai assistir, em breve, á tomada de posse pelo Governo de uma empresa privada produtora de aço com quatro anos de existência.

Trata-se de «Propulsora», uma empresa mista apoiada por capital privado e público argentino e italiano, e uma pequena participação norte-americana. A maior parte do investimento total de 100 milhões de dólares, tal como a gerência, tem estado nas mãos de particulares. Os italianos têm a maior participação e, no segundo plano dos problemas da empresa, esconde-se a acusação do «imperialismo da pizza».

As perdas da «Propulsora» foram pesadas. Sejam quais forem as fontes do investimento, segundo os seus críticos, a empresa capitalizou de maneira inadequada. A própria empresa, por seu turno, alega que perdeu dinheiro em virtude de o Governo favorecer a outra única siderurgia do país, a qual já se encontra nas mãos do Governo

Os industriais estrangeiros e nacionais, que já começam a revelar certo nervosismo, estão divididos quanto ao significado da medida governamental.

Através de toda a América latina, o aço constitui um sector dos mais importantes para manifestações de nacionalismo económico e grande parte da indústria encontra-se nas mãos do estado. Depois de o Governo argentino ter declarado que aumentará a sua participação na «Propulsora» para 51 por cento, a experiência da concorrência privada com a siderurgia do estado parece ter fracassado.

A questão que está presentemente, a ser objecto de negociações consiste em determinar se o estado, ao tornar-se o principal accionista, permitirá que a actual gerência desempenhe um papel activo na direcção da firma. A gerência, nova e agressiva, conquistou o respeito geral a despeito dos seus problemas.

Admitindo que os accionistas preferissem vender totalmente a sua parte, o Governo informou que não comprará as suas acções: como consequência das dificuldades actuais da empresa, não existem outros prováveis interessados.

A «Propulsora» foi construída por «Techint Engineering Co.», ao abrigo de uma legislação que o seu fundador. Augustin Rocca, recomendou insistentemente ao Governo do general Juan Carlos Ongania, em 1967.

Rocca é um italiano naturalizado argentino. É presidente da «Propulsora» e seu filho, cidadão italiano, é vice-presidente.

Utilizando principalmente equipamento e técnica italiana, a fábrca e um porto situado ao sul de Buenos Aires foram construídos em menos de três anos. A fábrica de laminação a frio tem uma capacidade de 350 000 toneladas anuais e devia constituir a primeira fase de uma fábrica integrada.

A Argentina era, até ao ressurgimento do Brasil, o incontestável «leader» industrial da América do Sul, mas não possui minério de ferro. A concorrente da «Propulsora», «Fomisa», que se encontra nas mãos do Governo, possui um alto-forno e converte algum minério importado, mas ambas as fábricas dependem em grande parte de chapa importada para laminagem. Tinham sido feitos planos para que, no futuro, ambas pudessem fabricar produtos acabados a partir do minério.

«Fomisa» é, na realidade, controlada pelos militares, tal como acontece com a maior parte da industria pesada do país.

Entre os industriais militares, manifestou-se certa irritação quando interesses privados e estrangeiros penetraram no negócio do aço através da «Propulsora». Não há dúvida de que isto foi um factor, cuja importância é impossível determinar, em decisões posteriores relativas a direitos e preços que prejudicaram a posição de concorrência da «Propulsora».

Ainda mais cruciais, provàvelmente, foram as flutuações dos preços mundiais do aço laminado e o surto de inflação no País. O governo procurou contrariar a inflação não permitindo a subida de preços do aço, mas a «Propulsora» não possuía o capital necessário para enfrentar esta situação adversa.

A maior parte dos 28,6 milhões de dólares do capital realizado da «Propulsora» é constituído pelos 12 milhões de dólares da empresa mista italiana «Dalmine». A «Fiat», igualmente italiana, entrou com 3,5 milhões. A «Fiat» é o maior fabricante de automóveis na Argentina e devia ser um dos principais compradores de chapa de aço.

Na maior parte do hemisfério, o rancor contra o capital estrangeiro manifestar-se-á, provàvelmente em relação aos americanos. Na Argentina, os italianos são também objecto desse rancor, muito embora com menor intensidade. A Itália é um dos principais importadores de produtos argentinos, enquanto que a Argentina constitui um importante mercado para os investimentos italianos. Dois dos maiores arranha-céus de Buenos Aires pertencem á «Fiat» e á Olivetti».

A participação americana na «Propulsora» é de 6,5 milhões de dólares, subscritos por «Boise Cascade», um dos maiores investimentos americanos no país nestes últimos anos. Mas o investimento foi feito com a condição de que seria reembolsado no caso de se verificar qualquer alteração na gerência da «Propulsora».

Presentemente, o investimento governamental é de 9,3 milhões de dólares ao abrigo da proposta de tomada de posse.

Entrevistas concedidas por diversos industriais mostram que eles tiram a seguinte conclusão do caso da «Propulsora»: na Argentina, o Governo deve ser um dos principais accionistas em qualquer indústria de capitais elevados, a fim de assegurar que as condições económicas indispensáveis a um planeamento a longo prazo sejam mantidas.

AUMENTA A INTERVENÇÃO DA TAILANDIA NO LAOS

Por J. C. POMONTI

VIENTIANE — A ofensiva lançada pelos sul-vietamitas em Fevereiro e Março contra a pista Ho-Chi-Minh não parece ter modificado sensivelmente os dados do conflito local no Laos. Julga-se, em geral, que, se a operação Lam-Son 719 tivesse sido um sucesso, o Pathet-Lao e os seus aliados norte-vietnamitas teriam, sem dúvida, ripostado atacando em diversos pontos no resto do reino. «Estariam, talvez, neste momento, nos subúrbios de Vientiane», diz um observador ocidental. Mas, como as tropas de Saigão sofreram mais de um revés no Baixo-Laos, este avanço não se verificou verdadeiramente. Enquanto os combates seguiam o seu curso, os contactos entre os príncipes Souvanna Phouma e Souphannouvong foram retomados a semana passada, na véspera das primeiras chuvas. Isto não significa um progresso nas negociações — neste aspecto está-se ainda muito longe de um acordo — mas sim que a porta continua, pelo menos, entreaberta.

No início da operação Lam-Son 719, os observadores interrogavam-se sobre se as repercussões locais da ofensiva não seriam importantes. Até então, a pista Ho-Chi-Minh fôra, sobretudo, teatro de um confronto entre a aviação americana e as tropas norte-vietnamitas. A intrusão bastante espectacular das forças de Saigão iria modificar a situação? Na realidade, verificou-se imediatamente que a resposta dependia mais do balanço da operação do que de uma nova violação da fronteira. Se os sul-vietnamitas tivessem realmente conseguido instalar-se na «pista» — ao ponto de poderem aí manter permanentemente uma posição, por exemplo em Tchépone, — provàvelmente a guerra da Indochina teria, por esse motivo, sido modificada no seu conjunto. Hanói seria obrigada a refazer a sua estratégia. A esperança num restabelecimento da neutralidade laociana teria de ser protelada pelo menos alguns anos.

PROSSEGUIMENTO DOS COMBATES

Mas, como os sul-vietnamitas evacuaram a região bastante depressa e um tanto desordenadamente, o reino não foi teatro de novas subversões. Em Março, a situação que se desenvolveu na região de Louang-Prabang apenas originou certas especulações. A capital real, bastante vulnerável, permanece o símbolo da unidade laociana, e o Pathet-Lao nunca chegou a apoderar-se dela. Ora, nessa altura, diversas unidades comunistas tomaram posição nos arredores, ameaçando-a mais sèriamente. O Governo enviou reforços para o local e o rei foi aconselhado a refugiar-se em Vientiane, o que se recusou a fazer.

Com efeito, tudo regressou rápidamente á normalidade, tal como é concebida no Laos. Os revolucionários não atacaram a cidade contentando-se, como o fazem desde há anos, em bombardear a pista de aterragem, utilizada pelos caças governamentais. «Tivemos a impressão, disse-nos um observador, que os quatro batalhões norte-vietnamitas tinham tomado posições em redor de Louang-Prabang para o que desse e viesse. Se os sul-vietnamitas tivessem marcado pontos na pista de Ho-Chi-Minh, teriam então podido fazer qualquer coisa. Mas nada se passou». Em meados de Abril, o rei chegou mesmo a receber, em Louang-Prabang, por ocasião do Novo Ano laociano, o corpo diplomático, incluindo os representantes de Pequim e de Hanói. Como acontece todos os anos, recebeu mensagens de votos do príncipe Souphannouvong e de Ton Duc Trang, presidente da R. D. V.

Mas, embora a operação Lam-Son 719 tenha sido objecto das atenções gerais, os combates nem por isso cessaram no resto do reino. Para os americanos e para os seus adversários, o Laos setentrional constituiu, talvez, um teatro de operações secundário, mas apresenta um interesse estratégico inegável. As intervenções são aí mais discretas, mas a situação militar nessa região traduz, mais do que se pensa, a relação entre as forças de cada uma das partes. Tal como fazia notar um observador particularmente qualificado: «Para Washington e Hanói a guerra no norte e nordeste laocianos é uma questão de investimentos».

O Pathet-Lao e os norte-vietnamitas tinham sido expulsos, em Setembro de 1969, da planície dos Jarros, pelas tropas do general Van Pao, apoiadas pela aviação americana. Na sua retirada, os revolucionários tinham mesmo abandonado importantes quantidades de armas e munições. Em Março de 1970, os Méos tiveram, por seu turno, de evacuar a planície em condições bastante difíceis. Tomaram posições nos arredores, principalmente na franja ocidental, em Long Cheng, uma base que é, simultâneamente, o quartel-general de Van Pao e da C. I. A. Os comunistas parecem ter reconstituído posteriormente os seus **stocks** de material na planície dos Jarros, e cerca de vinte dos seus batalhões cercam neste momento Long-Chen, a qual não é, práticamente, abastecida senão por via aérea.

A INQUIETAÇÃO DE BANGUECOQUE

A opinião mais generalizada em Vientiane é que o Pathet-Lao e os norte-vietnamitas poderiam apoderar-se de Long-Cheng se quisessem pagar o respectivo preço e que, se ainda o não fizeram, é porque preferiram, até agora, empregar noutras frentes, na Indochina, os efectivos necessários para semelhante empreendimento.

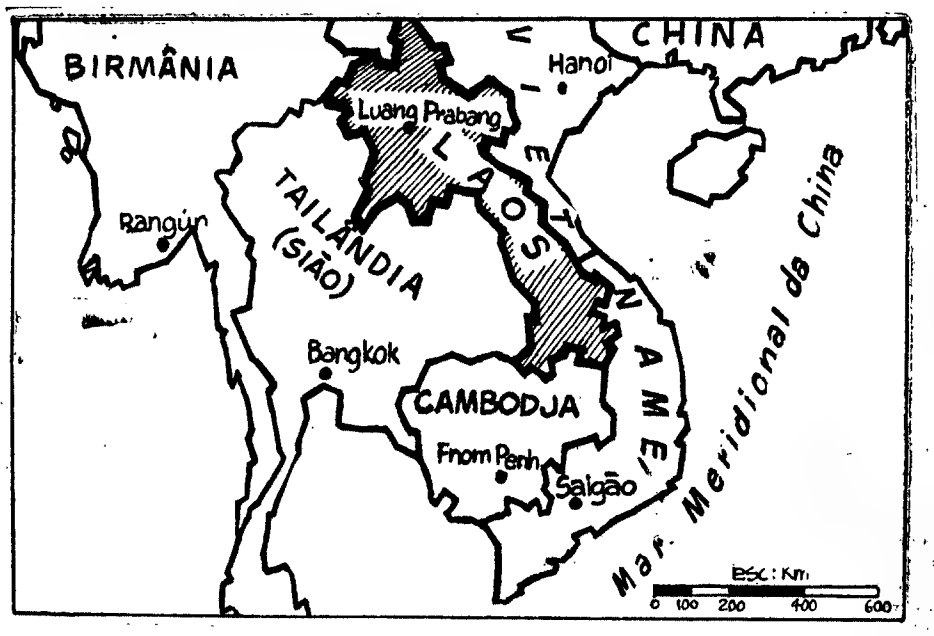
A queda de Long Chen assinalaria, sem dúvida, o fracasso da «guerra especial» que os americanos alimentam no nordeste do Laos vai para dez anos. Sob o ponto de vista local, o Pathet-Lao encontrar-se-ia numa posição muito mais favorável em caso de negociações. É, talvez, por esta razão, que os americanos parecem decididos a defender a base, também eles na medida dos seus meios. Os seus ataques aéreos na região diminuiram sensivelmente desde o princípio do ano, em virtude de terem sido desviados para a pista Ho-Chi-Minh. Mas poderiam muito bem regressar ao ritmo anterior em caso de

HO CHI MINH — O político que deu o nome á «pista» que foi teatro recente de luta violenta

ataques mais enérgicos contra Long-Chen e as posições dos arredores. Já, para compensar o enfraquecimento progressivo dos Méos do general Vang-Pao, novos elementos tailandeses foram enviados para o teatro das operações. O envio de reforços suplementares e a utilização dos B-52 não podem ser excluídos, no futuro, para a defesa de uma posição vital para os americanos.

A participação dos tailandeses na guerra no nordeste do Laos suscita, aliás, uma série de problemas. O Pathet-Lao fala de uma dúzia de batalhões — um cálculo considerado plausível em Vientiane por certos observadores — e de unidades regulares, o que parece menos provável. Efectivamente desconhece-se quem recruta estes elementos e quem os treina. A sua presença é rodeada do maior segredo e são-lhes, sem dúvida, entregues, á sua chegada, documentos de identidade laocianos.

Uma das razões pelas quais Banguecoque não se opõe seria porque, desde há dois anos, os combates no nordeste laociano aproximarem-se, sensivelmente do vale do Mékong, portanto da fronteira tailandesa. É, efectivamente, possível que Banguecoque tenha tido a intenção de fazer compreender que o conflito assumiria outras proporções se a guerra atingisse as suas fronteiras no ponto mais sensível, isto é no norte e nordeste do país. A Tailândia abriga já as bases americanas donde partem os aviões que bombardeiam as zonas do Pathet-Lao. Pouco a pouco, de ano para ano, a Tailândia poderia, portanto, ser deste modo levada a empenhar-se mais, mesmo indirectamente nos combates no Laos, ainda que o actual equilíbrio fosse mais comprometido.



UMA ESPÉCIE DE BANCO DE ENSAIO

O Laos continua a constituir o «ventre mole» do conflito indochinês. A guerra não se reduz, portanto, a combates nas vias de infiltração que os revolucionários estabeleceram no Sul. Mais subtil e, como se pretende, mais discreta, a guerra no norte e nordeste do reino assume também aspectos de jogo, mesmo que os beligerantes não invistam nela o que desejariam.

É, talvez, por esta ultima razão, que o Laos permanece, sob o ponto de vista diplomático, uma espécie de banco de ensaio. Nos princípios de Abril, o príncipe Souphannouvong aproveitou a ocasião de uma entrevista a um jornalista sueco para se referir, segundo parece, á recente ofensiva diplomática dos revolucionários indochineses. «O problema dos prisioneiros de guerra, compreendendo os pilotos americanos, declarou ele com efeito, será resolvido logo que os imperialistas americanos tenha posto termo á sua intervenção e agressão no Laos e, antes de mais, os bombardeamentos do território laociano». A fórmula permanece bastante ambígua, mas a proposta não deixou de suscitar certo interesse. É, efectivamente, a primeira vez que o problema dos prisioneiros americanos detidos pelo Pathet-Lao é abordado. Trezentos aviões americanos foram, oficialmente, abatidos na zona do Pathet-Lao desde o início das hostilidades. É muito difícil saber-se quantos pilotos foram capturados, mas julga-se que o seu número se elevaria a algumas dezenas.

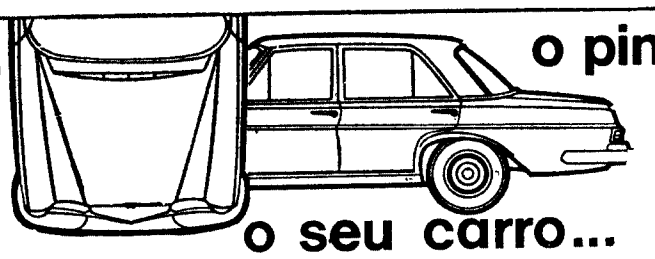
Em fins de Abril, o príncipe Souvanna Phoma recebeu do chefe do Pathet-Lao — que é seu meio-irmão — uma carta em que o informava de que o príncipe Souvanouvon desejava mandar a Vientiane o seu enviado especial com «uma proposta nova e particular susceptível de melhorar a situação». O primeiro-ministro respondeu afirmativamente, pelo que o príncipe Souk Vongsak é esperado «em breve» em Ventiane, a dar crédito a uma fonte norte-vietnamita. Os contactos, vão portanto, ser retomados, o que prova pelo menos que o Pathet-Lao continua a considerar o príncipe Souvanne Phouma como o interlocutor mais válido. O primeiro-ministro soube conservar a sua independência relativamente á direita. Não deixou de lembrar, recentemente, que o reino do Laos deve ser «uma nação resolutamente não comprometida». Em Fevereiro deste ano, tomou a precaução de fazer um protesto verbal contra a intervenção das tropas de Saigão no Baixo-Laos. A sua posição talvez se tenha mesmo reforçado desde então, face ás direitas, as quais continuam divididas. Em Vientiane, parece fazer-se, hoje em dia, mais caso de uma distinção entre o Pathet-Lao, que é da «família», e os seus aliados norte-vietnamitas, acusados de terem cometido «uma agressão flagrante ao território laociano», segundo afirmou um coronel das forças armadas reais.

RECONTROS SEM CONCLUSÃO

Esta ligeira evolução é, talvez, a consequência, simultâneamente, do cansaço das forças locais e da crescente participação no combate das forças estrangeiras. Seja como for, apenas pode consolidar a posição pessoal do príncipe Souvanna Phouma e facilitar a retomada dos contactos entre as facções laocianas.

Mas seria espantoso que a chegada do príncipe Souk Vongsak a Vientiane permitisse a realização de negociações a fundo. Enquanto o presidente Nixon pensar que a **vietnamização** é susceptível de ser bem sucedida, a aviação americana bombardeará a pista Ho-Chi-Minh. Não se pode por conseguinte ter em vista, na melhor das hipóteses, senão a negociação do fim parcial dos bombardeamentos do território laociano. Por outro lado, o desejo de negociações sérias no Laos comportaria, sem dúvida, um certo número de riscos para Washington, principalmente o de se comprometer numa engrenagem sem regresso — o que limita ainda mais o alcance de eventuais discussões entre os representantes dos dois príncipes. Finalmente, serão, sem dúvida, necessários ainda muitos meses para que o primeiro-ministro e o chefe do Pathet-Lao se ponham de acordo sobre as modalidades de um encontro entre os seus respectivos emissários. Com a estação das chuvas que se anuncia, e quando o parêntese de Lam-Son 719 se fechou, a guerra do Laos encontrou, por conseguinte, um ritmo mais familiar. Mas este ano, tal como os precedentes, os homens combaterão sem dúvida mais do que falarão, e a sorte do Laos parece ainda um pouca mais ligada á do resto da Indochina.

você... o pintor



o seu carro...

MARCA Z1

Exija do seu pintor uma garantia de brilho para o seu carro

Um novo esmalte acrílico para repintura de automóveis

LUCITE®

- Um brilho perdurável
- Maior rapidez na execução
- Superior resistência

Agentes Gerais:
Bethencourt Bros. Ltd.
R. da Cruz Vermelha, 11-B e D
Telefs. 761449-761584-761585
Lisboa 4

Um produto DUPONT

® Marca Registada

Distribuidores no Norte:
Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 523508 - 24705
Porto

POLÓNIA:

UM PERÍODO CRÍTICO

Por DAN MORGAN

VARSÓVIA — Algum tempo depois dos tumultos de Dezembro nos postos do Báltico, encontrava-se um certo número de jovens num apartamento de Varsóvia. O grupo era constituído por engenheiros, jornalistas, estudantes e incluía alguns jovens que haviam sido presos por altura das manifestações de 1968 na Universidade de Varsóvia. Nessa noite os jovens não esperavam muito da nova Administração no Poder. Tinham mais tendência para pensarem que se encontravam num «período de expectativa» E este ponto de vista parece prevalecer ainda na Polónia, ao cabo de três meses. Há, sem dúvida, mudanças, mas tudo se passa silenciosa e gradualmente, de modo que um visitante ouve diferentes tonalidades de opinião sobre a situação, mostrando-se uns céptico e os outros, optimistas.

Mas, feitas todas as contas, o novo dirigente comunista Edward Gierek parece avançar na via das reformas, as quais, ainda que pouco espectaculares, parecem destinadas a satisfazer as aspirações dos cidadãos comuns e auxiliar a Polónia a desempenhar o papel que lhe incumbe na Europa. O próprio silêncio da Primavera polaca constitui um dos êxitos e um dos trunfos de Gierek. Por vezes verificam-se ainda suspensões de trabalho, mas o novo dirigente do Partido parece ter conquistado o apoio dos operários, em parte devido ao contacto pessoal directo que com eles teve frequentes vezes. Por conseguinte a Polónia está de humor mais sereno que há dois meses e nas fábricas, onde os operários têm agora voz mais activa que antes de Dezembro, exprimem-se esperanças numa melhoria constante.

SALÁRIO E RENDIMENTO

Gierek propôs aos polacos a perspectiva de uma mudança das prioridades nacionais — com mais alojamentos carros e bens de consumo. Pede-lhes em troca que trabalhem mais afincadamente e que aumentem a produção

Gierek apercebe-se bem de que a longo prazo o salário deverá depender da eficácia e do rendimento. Por isso propõe uma melhor organização do sistema existente e não uma mudança radical que modificasse o próprio sistema.

Esta política prudente parece estar á altura das realidades e das possibilidades da Polónia. Em primeiro lugar as dificuldades económicas do país marcam já os limites até onde se pode ir. Gierek pagou o preço que devia para que a calma regressasse com a supressão das altas de preço

Segundo os economistas, a reforma dos preços foi apenas adiada, porque ela é necessária para aproximar os preços do nível mundial, reduzir as subvenções e dar ás fábricas uma consciência mais justa dos preços.

Até aqui a equipa de Gierek evitou cuidadosamente tudo quanto poderia ser classificado de heresia ideológica. Assim não se põe a hipótese de adoptar oficialmente uma política de desemprego — quando se calculam em um milhão os «trabalhadores sem emprego», fazendo trabalhos inuteis que baixam o rendimento geral.

Também segundo a ideologia ortodoxa, o monopólio do Poder que o Partido Comunista detém nunca foi posto em causa — não houve nnhum abrandamento da Censura da Imprensa e nenhuma reorganização radical do sistema democrático nas fábricas, salvo as necessárias para permitir que os conselhos de operários e os sindicatos fizessem figura de porta-voz dos trabalhadores.

Mas no domínio cultural há uma nítida quebra de rigor, se bem que não exista ainda uma política cultural muito definida. A TV de Varsóvia apresentava, há algumas semanas, um programa em memória de Pawel Jasienica, morto há um ano, e que era um escritor célebre, denunciado por Gomulka em 1968

RECONCILIAÇÃO COM A IGREJA?

As obras de um outro poeta liberal vítima da campanha de endurecimento de 1968, apareceu nas livrarias. O terceiro membro do trio que Gomulka denunciou, o escritor Stefan Kisielewski, retomou as suas crónicas no semanário católico «Tygodnik Powszechny».

E os responsáveis da planificação económica operam em silêncio em regiões consideradas até agora interditas. Os países do Ocidente — e em especial a Suécia e os E. U. A. — teriam sido contactados em vista a investimentos possíveis na industria turística — hotéis em Varsóvia ou na Costa Báltica.

Onde esta política mais branda é mais perceptível é nas relações entre o Partido Comunista e a Igreja Católica, em luta há muitos anos. Por iniciativa do Governo Gierek está em curso uma reconciliação. Fala-se dela nos meios da Igreja, e Igreja e Estado estão de acordo com o protocolo.

Se para centenas as mudanças se operam demasiado lentamente — devemos lembrar, como fazia um comentarista político em Varsóvia, que se trata de um «período de transição», — não podemos esquecer-nos de que Gierek tenta saber o que se passa realmente no país, coisa que ninguém, antes dele, se preocupou.

Os polacos parecem conscientes dos esforços de Gierek e apercebem-se de que vivem um período crítico.

ULBRICHT: GUARDIÃO METICULOSO DA ORTODOXIA COMUNISTA

ULBRICHT — Grande autoridade, embora a popularidade seja, de longe, menor. Os seus métodos foram sempre aprovados por Moscovo. Em relação ao Kremlin, o político há pouco afastado manteve-se em geral como um protegido por excelência

Aos setenta e sete anos, Walter Ulbricht é um dos raros sobreviventes dos dirigentes do Komintern que continua a deter (mesmo depois da sua demissão de primeiro secretário do Partido) funções dirigentes à cabeça de um país socialista. A sua vida reproduz a história do movimento operário alemão no século XX. Militou nas fileiras da social-democracia nos tempos de Guilherme II; funcionário permanente do Partido Comunista Alemão, sob a República de Weimar; sobreviveu ao período hitleriano, à guerra e ao estalinismo.

A biografia oeste-alemã do ex-primeiro secretário traçou dele um retrato anódino de pequeno-burguês trabalhador governando por intermédio de um aparelho de burocratas cujas regras e cujo espírito ele conhecia às mil maravilhas Outros, pelo contrário, pintaram-no como um demónio, responsabilizando-o por todos os males da Alemanha e apresentando-o como inimigo de todos os alemães.

No Leste, a autoridade do chefe comunista alemão oriental era grande e continua a sê-lo. Em compensação, a sua popularidade é muito menor. Das suas origens saxónicas, manteve o sotaque típico desta região, que, agravado por um timbre agudo, o torna um orador que fàcilmente suscita o riso de quem o ouve.

Nascido a 30 de Junho de 1893 numa família modesta de Leipzig, Walter Ulbricht começou na juventude por fazer uma aprendizagem de marceneiro. O pai era alfaiate Era o retrato do dirigente social-democrata August Bebel e não o do Kaiser que adornava o atelier paterno Em 1908 o jovem Ulbricht adere às Juventudes Socialistas, seguindo o exemplo do irmão e da irmã. Tinha então quinze anos. Daí a quatro anos, é membro do Partido Social-Democrata

Depois da guarra de 1914-1918, para a qual foi mobilizado, Ulbricht, como tantos outros, não conseguiu reenquadrar-se na vida civil. Tendo ficado sem trabalho, foi no Partido que arranjou ocupação. Em 1918 descobriu o pensamento de Lenine, com a leitura de *O Estado e Revolução* Com a jovem vaga da social-democracia, ei-lo no movimento *Spartakus* e depois entre os membros fundadores do Partido Comunista Alemão, em Janeiro de 1919 Mas o romantismo revolucionário desses anos agitados não era feito para homens como ele Apagado e tímido, não tinha nada de tribuno A sua hora surgirá apenas depois da falência da última das revoltas comunistas, em Hamburgo, no ano de 1923. Vê-se então que a Alemanha não é um país onde a revolução possa triunfar. Moscovo, onde Estaline se tornava todo poderoso, esforça-se por imprimir uma nova orientação ao Partido alemão Os homens de acção, os ideológos brilhantes, cedem o passo aos organizadores metódicos, aos revolucionários de gabinete.

Ulbricht consagra-se a modestas tarefas de organização, enquanto aguarda que a sua hora chegue. Aí desenvolve um grande zelo e uma espécie de virtuosismo Todos os que dele se aproximaram nessa época notaram a sua prodigiosa memória para os nomes

O FUNCIONÁRIO DO KOMINTERN

Membro do Comité Central em 1923, Walter Ulbricht entra, daí a dois anos, na Comissão Política.

É nessa época que Manovilski, delegado soviético ao Komintern, repara nele Este arranja uma falsa identidade para o comunista alemão, procurado pela polícia depois da revolta de Hamburgo, e manda-o para Praga. Depois de um estágio numa escola de agitação do Komintern, permanece algum tempo em Viena, onde dirige greves operárias. Amnistiado, regressa a Berlim, onde continua o seu trabalho de organização no seio do Partido Comunista Alemão. A sua eficácia vale-lhe a alcunha de «*camarada cérula*» Em 1928, é eleito deputado à Dieta de Saxe

Nessa altura os comunistas alemães já não procuram conquistar o poder O partido perdeu o contacto com o povo e o resto dãas esquerdas. O corte é tão nítido que os homens do aparelho comunista a breve trecho preferem concluir uma Frente Unida com a extrema-direita a concluí-la com a social-democracia. Os partidos comunista e nacional-socialista concertam entre si a organização de um plebiscito contra o Governo social-democrata da Prússia em 1931 e, em 1932, uma greve dos transportes berlinenses. Ulbrichet, que dirige o distrito de Berlim, é largamente responsável por esta funesta política.

A chegada de Hitler ao poder altera, contudo, os dados do problema. Walter Ulbricht sai da Alemanha e vai para França; no Hotel Lutetia, em Paris, reúne-se com alguns outros chefes comunistas e dirigentes socialistas, com vista a esboçar uma frente unida Convocado para Moscovo, é enviado durante algum tempo para Espanha, como comissário político, durante a guerra civil O seu papel nessa época e depois durante a permanência na U. R. S. S., é mal conhecido. Terá ele tido alguma responsabilidade na eliminação por Estaline dos dirigentes comunistas alemães exilados na capital soviética? Nas suas relações com o ditador soviético não houve nuvens

Em Moscovo Ulbricht organiza a Comissão Nacional da Alemanha Livre, dirigida pelos comunistas, na qual se agrupavam antifascistas de todas as tendências. Na frente de Estalinegrado, onde travou conhecimento com Krutschel, convida os soldados da Wehrmacht à rendição

Profissional da revolução, Walter Ulbricht nunca contara com um levantamento popular para conquistar o poder no seu país. Chega a Berlim no dia 1 de Maio de 1945 nos *fourgons* do Exército Vermelho vitorioso, acompanhado de dez funcionários do Partido, que tinham vindo do exílio em Moscovo Desconfia dos seus compatriotas e não tem a mínima intenção de lhes conceder as liberdades democráticas de que o III Reich os privara.

«REEDUCAR» O POVO

Pouco depois da sua chegada a Berlim, Ulbricht faz dissolver todos os grupúsculos antifascistas existentes. Em 1946, obriga os sociais-democratas a fundirem-se com os comunistas. Trava o passo aos partidos burgueses. Entende que a «reeducação» do povo alemão é necessária. Os seus compatriotas tinham-no decepcionado e, a seus olhos, não eram cidadãos maiores Os soviéticos pensavam o mesmo: o povo será posto sob tutela.

Só muito mais tarde, por ocasião do 15.º Aniversário da R. D. A., quando o poder do seu partido está já sólidamente instalado é que concederá escassos alargamentos das listas eleitorais e uma amnistia.

Esta severidade aproximava-se muito das concepções dos soviéticos Estes só muito raramente hesitaram — em 1953 e talvez em 1958 — no apoio ao seu aliado. Para Ulbricht o comunismo num terço da Alemanha valia mais que um partido comunista minoritário numa Alemanha reunificada Impõe medidas draconianas ao país: em Junho de 1953 essas medidas irão culminar na revolta dos operários berlinenses. Assim se criou uma situação irreversível. Esse terrível simplificador da História que Ulbricht era fez aprovar os seus métodos por Moscovo, em relação ao qual se manteve sempre como protegido por excelência.

O acesso de Ulbricht ao poder é organizado com método Por altura da fusão dos partidos socialista e comunista, em Abril de 1946, coloca na presidência do Novo Partido Socialista Unificado (SED) os dirigentes mais populares, Wilhelm Pieck e Otto Grotewohl, enquanto reserva para si, na vice-presidência, a realidade do poder Esforça-se depois por fazer passar, sob o seu «contrôle», certos domínios essenciais e aproveita todas as crises para eliminar os seus rivais mais temíveis.

O acesso ao poder supremo não é imediato: eleito secretário-geral do SED em 1950 (título que em 1953 muda para primeiro secretário) Ulbricht só em 1960 ascende à presidência do Conselho do Estado, presidência colectiva da República, criada por morte de Wilhelm Pieck.

J.-P. P.

HONECKER: MAIS CORÁCEO QUE O ANTECESSOR

Por JOHN GOSHKO

HONECKER — De há dez anos a esta parte que era considerado o herdeiro de Ulbricht

Erich Honecker, sucessor de Walter Ulbricht, é para os especialistas nos assuntos relacionados com a Alemanha Oriental, uma personagem familiar e, ao mesmo tempo, misteriosa.

Misteriosa, na medida em que ninguém sabe, realmente, o que se passa durante as deliberações, à porta fechada, dos dirigentes alemães, nem o que fará Honecker, agora que se tornou o secretário-geral do Partido Comunista da República Democrática Alemã.

Mas é, também, familiar por ser, de há muito, o principal colaborador de Walter Ulbricht, de quem, há quase dez anos, os especialistas em assuntos alemães previam que viria a ser o herdeiro.

Administrador que nunca deixou de dirigir o Partido com uma eficácia brutal, e um ultra-ortodoxo no campo ideológico, Honecker sempre foi considerado capaz de manter a tradição e o estilo estalinista e autocrático de Walter Ulbricht.

De facto, o informador do Governo de Bonn, Conrad Ahlers, deixou, recentemente, entender que Ulbricht «fora, pelo menos, um homem com um certo sentido da Nação alemã» e que os países ocidentais poderiam encontrar em Honecker um homem ainda mais coriáceo do que o seu antecessor.

Honecker, que veste impecàvelmente, nem por isso é desprovido de pitoresco e de sentido de humor. Metódico, quase miudinho, é o dirigente ideal para um País constituído, em grande parte, pela região prussiana da antiga Alemanha.

Este antigo tolhador não é, contudo, um prussiano: nasceu no Sarre, a zona mais ocidental da Alemanha, de pais que eram militantes comunistas convictos. Aos oito anos, já ajudava a mãe a distribuir o jornal do Partido.

RESPONSÁVEL PELO «APARELHO» DE SEGURANÇA

Aderiu muito cedo ao Partido e, em 1934, com 22 anos, foi enviado a Berlim, para participar na resistência clandestina ao nazismo. Detido pela Gestapo, dois anos mais tarde, foi condenado por «alta traição». Esteve preso, até ser libertado pelas tropas soviéticas, em 1945.

A partir daí, começou a trabalhar para o Partido Comunista, na zona soviética de ocupação, zona essa que viria a ser a Alemanha Oriental.

Foi subindo os degraus da hierarquia do Partido. Eleito, em 1959, para a Comissão Central, tornou-se, pouco depois, membro suplente do Politburo.

Esteve, a seguir, três anos em Moscovo, a estudar a organica do Partido Comunista soviético. Ao regressar, prosseguiu na sua carreira ascendente.

Eleito membro do Politburo, em 1963, tornou-se o responsável pela organização do Partido Comunista da Alemanha Oriental e por todo o «aparelho» de segurança, em que se incluem o Exército, a Polícia e os diversos organismos de segurança do Estado.

Foi a partir daí que passou a ser considerado o mais provável herdeiro de Walter Ulbricht. No decurso dos anos que se seguiram, enquanto Walter Ulbricht envelhecia e a sua saúde declinava, Honecker foi ocupando um lugar cada vez mais proeminente, dirigindo os trabalhos quotidianos do Partido, representando a Alemanha Oriental nas reuniões do bloco soviético e pronunciando os discursos principais, durante os congressos partidários.

Até há bem pouco, via-se-lhe um rival na pessoa do primeiro-ministro, Willi Stoph, mas a maior parte dos observadores era de opinião que este nunca conseguiria igualar Honecker, o que se revelou fundamentado.

EXPLOSÃO DA POESIA N

Por HOLLIE I. WEST

Leroi Jones

É altura
de nos juntarmos
altura de sermos um espaço de energia negra
[fortemente unido
um magnetismo positivo palpitante, que se
[ergue
altura de nos levantarmos e sermos.

De «É a altura de todos nós»

A poesia americana negra, durante largo tempo uma enteada da tradição literária do país, explodiu na última década com uma nova força estética e social que está a operar uma mudança na consciência dos jovens negros.

O movimento da poesia negra está a fazer com que esta regresse à rua. Esta nova poesia, escrita essencialmente no idioma do «ghetto» e dirigida à classe negra trabalhadora é lida com igual fervor em círculos literários e reuniões de carácter político. Alguns poetas levaram o seu trabalho para as fábricas e esquinas das ruas.

É inegável que os poetas estão a influenciar o povo.

Das quatro delgadas brochuras de Don L. Lee, por exemplo, foram vendidos, na totalidade, mais de 100 000 exemplares nos últimos três anos.

Pràticamente todos os exemplares foram vendidos em livrarias negras, sem que se tenha recorrido à sua divulgação através das «mass media». Aparentemente, nenhum outro poeta goza da popularidade de Lee, que conta 29 anos de idade, mas as livrarias negras situadas principalmente nos «ghettos» das grandes cidades atravessam um período de grande prosperidade.

UM CÓDIGO NOVO

Os poetas são os novos heróis da cultura na comunidade negra, desempenhando o papel que outrora pertenceu aos músicos do «jazz» e dos «blues», os quais forneceram o estandarte cultural do grupo.

Os estudantes liceais e universitários, que prontamente se identificam com os poetas por pertencerem à mesma geração e terem as mesmas ideias acerca do mundo, fizeram da nova poesia negra uma parte da sua vida diária, não só lendo-a em meios académicos, mas também servindo-se dela, igualmente, como um guia no seu crescente despertar social e político.

A mensagem da maior parte da nova poesia é simples e directa: os negros têm a responsabilidade de definir o seu próprio papel, julgarem-se a si próprios e melhorarem a sua sorte através de uma acção em comum. Os poetas lançaram-se deliberadamente, à destruição dos símbolos e ideais brancos. Criaram um código inteiramente novo.

Imamu Ameer Baraka, mais conhecido pelo nome de Leroi Jones, afirmou durante um recente festival de poesia, que durou dois dias e se realizou em Nova Iorque:

«A poesia tem de ser funcional. Deve fazer com que as pessoas se interessem pela luta.

Esta nova poesia é, na sua maioria, livre de inibições e aberta. Grande parte é puramente oral. Impressa, por vezes, de modo estérico ou confuso, pode parecer morta no papel mas, quando é lida, surge com vida e uma força esmagadora.

A poesia está repleta de simpatia pela actual situação dos negros, quer seja vulgar quer extraordinária, e o uso frequente de uma linguagem grosseira fere a sensibilidade de alguns. Ela reflete os hábitos de pensamento e linguagem dos negros em fase de alteração sob a pressão da vida americana.

LITERATURA E NÃO PROPAGANDA

Uma importante interrogação acerca deste movimento é saber se os poetas podem desempenhar o papel de libertadores. Ser-lhes-á possível combinar a arte cinética e a política sem produzirem propaganda política?

Addison Gayle Jr., professor assistente de inglês na faculdade de Baruch, da «City University» de Nova York e, com 39 anos de idade, um dos mais jovens críticos literários negros, declarou: «Trata-se de uma poesia de afirmação e não de uma poesia de ginástica verbal. Acho que difere numa larga medida da poesia branca. Estou disposto a afirmar que esta literatura não é propaganda. A poesia não tem outra função que não seja reunir os negros.

«Implícita está a necessidade de definir de novo as ideias, tornar as pessoas de cor conscientes da nossa condição neste país, tornar-nos conscientes das nossas ideias culturais e voltar a definir as nossas ideias de nós próprios. Não faço qualquer dicotomia entre a arte e a política. A poesia é apenas um escritor que faz a guerra com a sua caneta»

Norman Jordan

Os passaros da cidade
voam em pequenos bandos
domingo pela manhã
como se soubessem
o que acontec u
a noite anterior
«Clairvoyance»

Sobre o mesmo assunto, Leroi Jones, que conta 36 anos de idade talvez o guru do movimento da poesia negra, disse: «Toda a arte é política. «Hello Dolly» tem carácter político. É um panfleto. A sociedade (americana) está afinada com ele. Reconstrói a ordem que já existe».

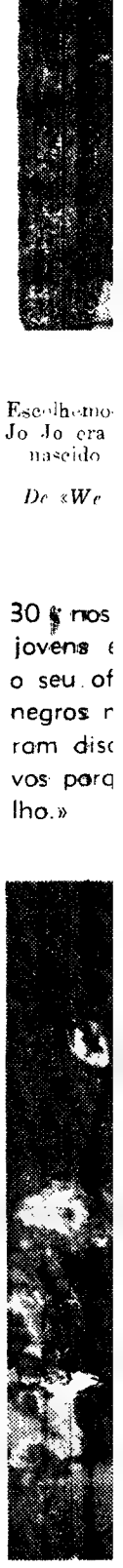
Hoyt Fuller, editor do «Black World», revista semanal com uma tiragem de 100 000 exemplares que tem proporcionado um fórum acessível aos jovens escritores negros, diz: «Para influenciar os negros por meio de mensagens de carácter político, é mais fácil e eficaz recorrer á poesia».

A razão pela qual a poesia conquistou um lugar tão importante na comunidade negra, especialmente entre os jovens, é clara

Fuller afirmou: «Ela nasce directamente da tradição que os negros possuem. Surgiu em virtude da necessidade de comunicação. Os poetas sentiram isto».

DESPERTAR DE UM POVO

Muitos dos jovens poetas foram rejeitados, todavia, por diversos académicos negros mais idosos. Saunders Redding, professor de estudos americanos e humanidades na Universidade de Cornell e escritor com



Escolhemo
Jo Jo era
nascido

De «We

30 [illegible] nos
jovens
o seu of
negros
ram disc
vos porq
lho.»

Nasci no
Caminhei

Inventei

qu
no centr
Sou uma

NEGRA AMERICANA

WASHINGTON &

Don L. Lee

...emos o percurso perigoso.
...era moderno/um negro internacional
...ido em: 1 de Janeiro de 1863, em
[new York, mississipi.
«We Walk the Way of the New World»

...mos de experiência criticou os
...s escritores por não saberem
...ofício: «Muitos destes poetas
...s mais jovens nunca aprende-
...disciplina. Não podem ser no-
...porque não sabem o que é ve-

Lee que Redding criticou enérgicamente, responde deste modo aos seus críticos: «Exigimos muito dos irmãos e irmãs que escrevem. Contrariamente aos que nos criticam, possuímos altos padrões. Também há diferenças entre nós. Não tentamos limitar-nos. É isso que os nossos críticos fazem — eles limitam-nos. Os jovens críticos negros falam connosco. Os críticos mais velhos não falam connosco nem sabem o que estamos a fazer. Quem pode falar com Saunders Redding? Nem mesmo fala connosco pelo telefone.»

Regra geral, os poetas jovens desprezam igualmente os críticos brancos. Stephen E. Henderson, presidente da secção de inglês na faculdade de Morehouse, uma instituição negra, escreveu: «Os escritores negros não escrevem para os brancos e recusam-se a ser julgados por eles».

Tal como qualquer movimento popular, este também possui os seus membros perseverantes, entusiastas e retóricos. Aplaudem-se, hoje, com emoção, poetas que serão, provàvelmente, esquecidos numa geração.

Todavia, o movimento, no seu conjunto, constitui uma prova do genuíno despertar cultural de um povo que forja a sua própria realidade.

Nikki Giovanni

...o Congo
...ei para o fértil crescente e construí
a esfinge
...i uma pirâmide tão resistente que
[uma estrela
...penas brilha de cem em cem anos cai
...ntro dando uma luz divina e perfeita
...a criança traquina.

De «Ego Tripping»

Mari Evans

Sou uma mulher negra
a musica do meu canto
espécie de doce harpejo de lágrimas
está escrita numa terça menor
e eu
posso ser escutada cantando na noite

De «Sou uma mulher negra»

OS NEGROS E A POLÍTICA

Por ROBERT C. MAYNARD

Reggie Schell, anteriormente o «leader» de Filadélfia do partido «Panteras Negras», organizou, esta Primavera, um movimento de registo de votantes, porque, segundo ele afirmou, os negros não são nomeados para membros de júri, a menos que sejam votantes registados. A sua experiência no tribunal como um dos «panteras» convenceu-o da necessidade de mais jurados negros.

No sul, a lei dos direitos de voto de 1965 teve resultados profundos ao tornar ilegais diversos processos tortuosos para impedir os negros de votar. Estes constituem uma maioria em muitas comunidades do sul.

O ano passado, 563 negros desempenhavam funções públicas nos 11 estados da velha confederação. Este ano o número subiu para 711.

No Alabama, governado por George Wallace, há agora mais negros em cargos públicos do que em qualquer outro estado, apenas com duas excepções. Com 105 negros desempenhando cargos públicos, o Alabama apenas é ultrapassado por Michigan, com 155, e pelo estado de Nova Iorque, com 142.

O Mississipi não só tem um candidato negro a governador em Charles Evers, «mayor» da cidade de Fayette, mas também outros 94 negros pretendentes a cargos públicos.

O reverendo Jesse Jackson, da operação «breadbasket», de Chicago, um grupo activista que preconiza medidas económicas, é um dos dirigentes negros que encoraja esta nova arremetida no sentido da política eleitoral.

O senador Mervyn Dymally, do estado da Califórnia, partilha da preocupação de Jackson:

«Os temperamentos jovens afirmam que o sistema é racista e irrelevante. É verdade, mas não se modificou no passado porque não o fizemos modificar-se.»

Aos jovens militantes, ele diz:

«Quais são as alternativas se não se quiser fazer parte do sistema? É lógico que, se você estiver ausente quando se cortar o pastel, não lhe caiba qualquer pedaço.»

Além disso, muitos começam a duvidar dos resultados dos métodos e linguagem mais violentos. Huey Newton, por exemplo, diz agora:

«... não mandaríamos todos para a rua, amanhã, para fazer uma revolução. Reconhecemos que isto é impossível... porque as pessoas já ultrapassaram essa fase.»

Washington — Levantaram-se dando vivas, antes mesmo de o homem que lia a resolução poder concluir as palavras «estudar a possibilidade de os negros constituirem os seus próprios Estados».

Era o último dia da conferência do «poder negro», em Julho de 1967, em Newark, New Jersey. A cidade acabava precisamente de ser pasto das chamas, como consequência de um motim que provocara 26 mortes. Detroit seria a próxima cidade a experimentar a fúria dos negros, mas, desta vez, o número das vítimas elevar-se-ia a 43. H. Rap Brown exortaria, «irmão, vai buscar a tua arma», e, dentro de algumas semanas, Nuey Newton seria acusado da morte de um polícia de Oakland, Califórnia.

Nesse mesmo ano, verificaram-se dois acontecimentos mais pacíficos: Carl Burton Stokes foi eleito «mayor» da oitava maior cidade dos Estados Unidos, Cleveland, e Richard Gordon Hatcher foi eleito «maior» de Gary, Indiana.

Estas duas eleições, em 1967, acabaram por indicar, melhor do que a retórica da rebelião, a direcção do activismo negro em 1971.

As visitas efectuadas a algumas das mais importantes comunidades negras dos Estados Unidos revelam a intensidade com que os negros se estão a entregar ao jogo da política eleitoral. Alguns ocupam já posições onde desfrutam considerável poder, compreendendo um senador e o dirigente eleito do vasto sistema de educação pública da Califórnia.

Sessenta e oito negros são, actualmente, «mayors» de cidades, entre as quais Newark, e 13 exercem lugares na Câmara dos Representantes, ou seja, duas vezes o número de 1967. No Senado, Edward Broove, de Massachusette, é o único membro negro. Em Novembro do ano passado, os californianos escolheram um negro chamado Wilson Riles para dirigir o sistema de educação, rejeitando o pretendente branco da direita, Max Rafferty.

Paul Cobb, um activista negro de Oakland, que é presidente da convenção do partido negro da cidade e editor de um jornal local, fez a sua primeira tentativa para o conselho da cidade este ano, tendo perdido. Cobb declarou:

«Dentro de cinco anos será impossível reconhecer-se a política deste país. Os negros estão realmente activos. Estamos a dar outra oportunidade à democracia.»

Muitos negros representam, agora, regiões onde os brancos são uma maioria. Um dos mais recentes membros do Congresso, por exemplo, Parren J. Mitchell, representa um distrito de Baltimore que é apenas 40 por cento negro. O resto são judeus e outros grupos étnicos.

O novo interesse negro pela política de «sistema» atraiu alguns jovens, antes exclusivamente entregues à política da revolução.

... A PRINCESA E OS ESCRAVOS E A MULHER ESCRAVA DO HOMEM

RIO DE JANEIRO &

Por CHIANCA DE CARCIA

Havia aqui, numa rua do centro da cidade uma remota igreja chamada de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, onde, mesmo no tempo da escravidão, rezava a raça negra.

Há tempos, porém, devorou-a um incêndio. dela pouco mais restando do que as paredes mestras. Depois, com muitos sacrifícios e esmolas, os fiéis conseguiram reconstruí-la. É agora um templo simples, de largas paredes brancas. Estive lá ontem.

Nela se encontravam, expostos em duas urnas, os restos mortais do Conde d'Eu, e da sua augusta esposa, a princesa Isabel, filha do imperador D. Pedro II, e que deveria suceder-lhe como imperatriz, se ela, como dizem os historiadores, não tivesse — reagindo ás forças económicas que a cercavam — assinado, resoluta, em certa manhã de Maio, a chamada Lei Aurea que acabou com a escravatura no Brasil, episódio de que é muito divulgado este breve diálogo:

— Eu não lhe disse, Senhor Ministro, que havia de vencer?

— Sim, mas com esta vitória, Vossa Alteza acaba de perder o trono...

DOIS

Poucos anos depois, ao lado do pai, e demais membros da imperial família, iria viver na Europa um longo exílio. Implantava-se a Republica. Hoje, as cinzas do imperador repousam na catedral de Petrópolis. Agora a elas vão juntar-se as da filha, e do príncipe consorte

TRES

Foi decidido, por razões sentimentais, que os ultimos dias da sua presença no Rio de Janeiro devia passá-los na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Passei por lá, e entrei. Não. Fui propositadamente, confesso. Havia no ar um ambiente impregnado de confusas crenças. Centenas e centenas de rostos ainda tocados de negritude, iam debruçar-se sobre o ataude da princesa, recoberto pela bandeira imperial, procurando adivinhá-la com os olhos da imaginação, num sentimento indefinido, vago, primitivo, não sei se de gratidão, se na certeza de que estava ali, morta, uma mulher que fora capaz de fazer um milagre

QUATRO

Pretos velhos e gordas crioulas repisavam compridas histórias de avós que a tinham visto, quando viva, e talvez até lhe beijado a mão. E nesses sonhos sem raizes acabavam assinando, com garranchos, o grosso livro de presenças, para depois, descendo, alguns degraus, entrarem na catacumba onde se veneravam, pequeninas, e talvez presentes como as chamas das velas que iam acendendo, as almas de todos os escravos mortos. Sim. Isto no mês de Maio do ano de 1971.

CINCO

Do outro lado, uma escada levou-me ao museu onde há retratos da princesa entre cópias de documentos históricos. Muitas gravuras. Inumeros instrumentos de tortura E não esqueço uma cabeça de negro, em madeira, esculpida em tamanho natural, vendo-se presa ao pescoço e ás orelhas, fechada com cadeado, uma placa de metal, cheia de furinhos (variante do cinto da castidade) aplicada sobre a boca.

Usavam-na para que eles não cantassem, não gritassem, e acima de tudo não bebessem. Porque a cachaça era, nesse tempo, o refugio que os fazia esquecer das suas humildes existências. Hoje, felizmente, tudo mudou. Há o Rei Pelé. Há a Copa do Mundo. Há o futebol. E todos os anos, embora desnaturado, o desfile das escolas de samba.

AINDA BETTY FRIEDAN

Minha insistência sobre as ligas dos direitos da mulher, parece que despertou interesse entre os leitores deste nosso *Diário de Lisboa*. Recebi até hoje nove cartas. Duas a favor Sete contra. Das sete, cinco vindas da província. Destaco uma, em especial, a de Fernando Moreira, que mora em Viseu, na Rua Candido dos Reis, 52. Teme ele que as entusiastas de Betty Friedan *façam ruir as estruturas que devem ser preservadas*. Incentiva-me a prosseguir.

A verdade porém é que eu não levo muito a sério esse negócio das velhas estruturas. O certo é que elas estão caindo aos pedaços

MULHERES — 2

O grande problema do nosso tempo consiste na agressividade. O homem é agressivo por natureza, dizem os cientistas, refutando a idcologia de Jean-Jacques Rousseau. O homem, a seguir, tem o poder macho da sexualidade. De aí agressividade e sexualidade, juntas, arrastam o homem na ânsia de conquistar as mais altas posições. Os exemplos não faltam.

MULHERES — 3

Ora a mulher estava á margem desta luta de vida ou de morte. Mas agora também quer ser *agressiva*, e, em matéria de sexo, ser tão livre como o homem.

Mas tenho aqui uma carta de alguém que se diz brasileiro, paulista, e que está há dois anos em Lisboa, na Faculdade de Medicina. Como é leitor do «Diário de Lisboa», e como eu tenho dito, aqui, que desconheço até que ponto a mulher portuguesa se interessa pelas teorias de Betty Friedan, responde-me, numa carta curiosa: — «*Eu, com o meu machismo de brasileiro, pretendi, em Lisboa, agir á maneira a que estava habituado no Brasil. Tive porém de modificar o meu estilo. Deixei de ser macho, para ser sómente homem*». E parece que entrou, com o sexo feminino, num entendimento moderado, porque descobriu «*que as portuguesas são exemplarmente pela libertação da mulher, e se consideram no direito de escolha e decisão*». E afirma, convicto: «*a portuguesa é superpráfrente, consciente, inteligente (e nisso é superior á brasileira) não aceitando de jeito nenhum a superioridade do homem. A sua vida é ela quem a constrói*».

MULHERES — 4

Bem, estou transcrevendo apenas. Quem fala é o jovem brasileiro, universitário (26 anos, diz ele) mas que, exactamente por isso, deve ter o seu maior contato com jovens (suponho eu) tão actualizadas e universitárias quanto ele. Acho muito simpático...

Mas será que Portugal, todo inteiro, no sector feminino, pensa do mesmo modo?

Não creio. A carta do lusitano de quatro costados que, de Viseu, me incita a dar duro nas teorias de Betty Friedan, mostra o reverso da medalha. O homem português ainda é, no reino feminino, deus e senhor no céu e na terra. E não precisa estar em Viseu. Alguns portugueses, casados, e com filhas, e que há muitos anos vivem no Brasil, pensam exactamente pela mesma cartilha. (A do Marialva, *não é?)*

MULHERES — 5

E depois devo dizer uma coisa: no Brasil a Betty Friedan não foi levada a sério. Não, porém, pelas razões do nosso leitor de Viseu. Não. As brasileiras estão convictas de que já destruíram, há muito, as velhas estruturas. Sem abdicar de serem a tentação do sexo masculino. Porque elas acreditam no amor, na alegria, no sol, na praia, e na felicidade. Para elas os homens podem ser muitas vezes um pouco incómodos. Mas no fundo é por elas, e para elas, que eles exercem essa hoje tão reconhecida *agressividade*. O homem, para a mulher não demasiado Betty Friedan, é, afinal, *quem paga as contas*. Isto, pelo menos, em Copacabana, Ipanema e Leblon.

Até quando? Ainda ontem a professora universitária, Rosa Freire de Aguiar, insistindo na constante evolução do mundo, estava dizendo:

— «Sim, tudo evolui. Na botânica, que é a minha especialidade, o desenvolvimento tem sido mais rápido. O que não acontece com o reino animal. Entre os vegetais, hoje, o hermafroditismo já é um sinal de evolução. Um dia chegará em que esse hermafroditismo atinja também o ser humano»...

MULHERES — 6

Para quê, portanto, o desespero do meu caro leitor, português de lei, que se chama Fernando Moreira e mora nessa linda cidade que é Viseu? Quem me dera estar lá agora, revendo as telas de Grão Vasco. Então, conversando, por certo chegaríamos á conclusão de que o vior mal do mundo é a intolerância...

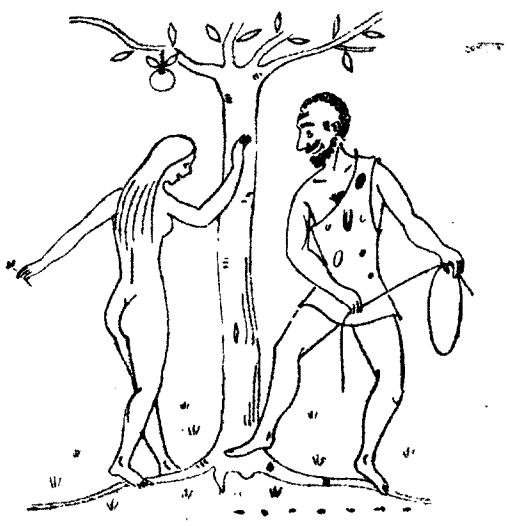
Esse negócio das velhas estruturas, como se diz no Brasil — já era.

PENITÊNCIA

Ponho-me a conversar á toa e quando dou por mim já é tarde. E tinha tanto assunto, hoje, para esta página. Olhem só os livros que recebi: da Portugália, «Benilde», teatro de José Régio. E da mesma editora por gentileza dos autores: «Nitido Nulo», de Vergílio Ferreira. De José Gomes Ferreira a quarta edição de «Poesia 3». Pessoalmente, de Arnaldo Saraiva, três pequenos volumes, entre os quais a tradução de cerca de cinquenta poemas de Bertolt Brecht. Um estudo de Maria Aliete Galhoz sobre as mulheres na obra de José Régio.

Ora, podendo, francamente, como costumo fazer com todos os livros que recebo de Portugal, meter-me dentro deles para falar de mim mesmo, para que fui perder tempo e espaço com essa cretina da Betty Friedan? Perdoem. Fica para a semana.

Copacabana, 15 de Maio 71



«COBRA»
O APARELHO DA COOPERAÇÃO

Por MARVIN MILES

HAWTHORNE (Califórnia) — Modelado em madeira com um realismo surpreendente, um modelo lustroso em tamanho natural do novo caça projectado pela Northrop Aircrafts «voa» com regularidade sobre um suporte giratório instalado na fábrica da empresa, nesta cidade. Designado por «P-530 Cobra», este caça birreactor tem como objectivo ir ao encontro das necessidades militares dos Estados Unidos e dos seus aliados entre 1975 e 1990, prevendo-se uma excepcional participação de diversos países para o seu desenvolvimento e produção.

A Northrop Corporation, cuja sede é em Los Angeles, investiu aproximadamente 20 milhões de dólares no projecto desde 1966, incluindo mais de 600 000 horas de experiências diversas e 3000 horas de testes no túnel de vento, ao mesmo tempo que rodeava o «Cobra» do mas rigoroso segredo a fim de evitar a concorrência comercial.

A empresa projecta fornecer ás nações amigas dos Estados Unidos uma arma avançada susceptível de fazer frente á crescente expansão da aviação táctica soviética, que compreende «Migs 21» capazes de voarem a velocidades iguais a duas vezes a velocidade do som, existentes em 22 países fora da U. R. S. S.

A dispersão e possibilidades destes aviões de combate forçarão as nações que enfrentam a sua ameaça a adquirirem. cerca de 3000 novos aviões tácticos para o período de 1975 a 1970, segundo especialistas norte-americanos, e a Northrop espera ganhar um terço deste mercado com o «Cobra».

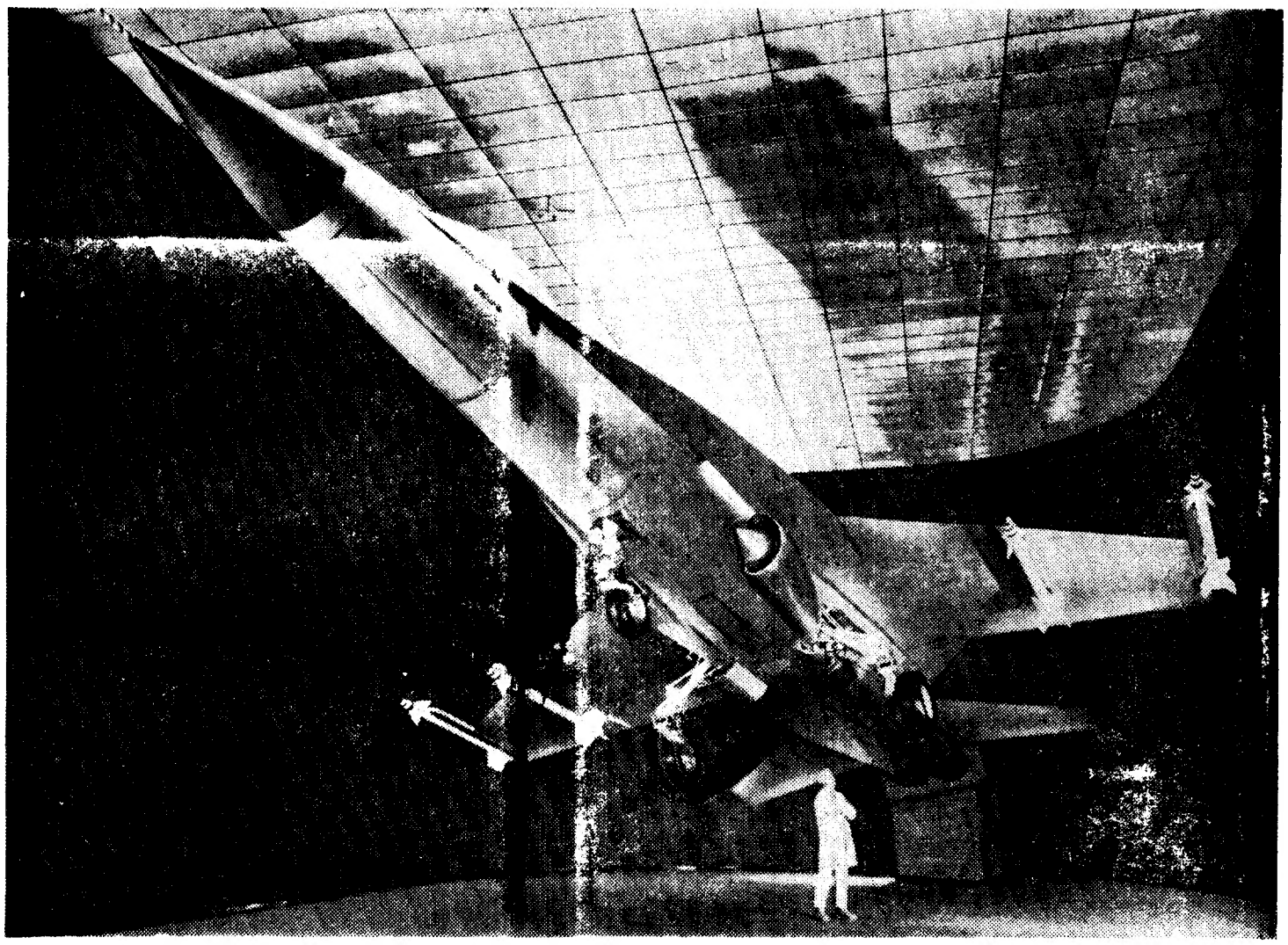
Cada «Cobra», admitindo que são construídos 750, custará, calcula-se, entre 2,5 e 3 milhões de dólares. O mínimo de unidades que permite dar início ao programa seriam 400 aparelhos.

· VERSÁTIL

O «Cobra» voará a duas vezes a velocidade do som, segundo revelou o chefe do projecto, Lee Begin, e o seu poder de aceleração, subida e viragem farão dele um caça superior a qualquer aparelho soviético em combate nos ares. «A sua agilidade de combate será 30 a 40 por cento melhor do que qualquer outro avião existente actualmente», afirma Begin.

O avião, que deve o seu nome á curva dilatada e semelhante a uma cobra dos prolongamentos do bordo anterior das asas, será extremamente versátil e poderá apoiar de perto as tropas terrestres bem como desempenhar o seu papel principal, que consiste em assegurar uma superioridade no ar.

O seu armamento principal consiste num canhão «Vulcan» de 20 mm de rápido poder de fogo e em mísseis ar-ar, mas também pode transportar bombas ou reservatórios suplementares de combustível em dispositivos situados sob as asas. A carga máxima será de, aproximadamente, 4536 quilos.



Um engenheiro examina o modelo em tamanho natural do «P 530 Cobra», que se espera venha a ser o caça táctico da N.A.T.O.

Com cerca de 16 metros de comprimento, um comprimento de asas em linha recta de cerca de 10 metros e duas caudas verticais colocadas a um ângulo de aproximadamente 45 graus, o caça terá um peso á descolagem de cerca de 11 340 quilos sem os depósitos exteriores e um tecto absoluto de mais de 18 000 metros.

Entre as características de especial interesse para os pilotos militares que estudaram o modelo giratório do «Cobra», destacam-se a invulgar visibilidade proporcionada pela capota, incluindo observação directa á popa, e o arranjo compacto da cabina, com um painel central e uma alavanca de comando curta.

INTERESSE

Uma característica única do novo caça, todavia, é o plano de participação da Northrop, segundo o qual os países que adquirirem o avião participarão no seu desenvolvimento e produção.

O objectivo consiste em dividir o custo entre vários países, levando-os a participar nos projectos e na produção, o que promoveria o desenvolvimento da sua tecnologia e reduziria a saída de divisas. Northrop seria responsável por todos os aparelhos entregues e forneceria todos os detalhes referentes ao projecto, apoio técnico e prazos de entrega, enquanto que as nações participantes produziriam asas, as secções da frente, do centro e da popa da fuselagem, trens de aterragem e equipamento electrónico.

O projecto da Northrop, que consta ter despertado grande interesse nou[illegible] nações, seria apoiado por demonstrações de voo efectuadas por dois aviões em meados de 1973 [illegible] de se chegar a um acordo de

Oferecemos-lhe o „Saber Como"
utilizar a energia óleo-hidráulica e pneumática

BOMBAS e MOTORES óleo-hidráulicos
Debito fixo e variavel
- de embolos axiais ou radiais
- de engrenagens
- de palhetas

VÁLVULAS de regulação e comando
— Comando manual, eléctrico ou pilotado
— Todos os orgãos hidráulicos de alta e muito alta pressão

CILINDROS UNIDADES ENERGÉTICAS
Entrega rápida de modelos de série ou execução especial

JUNÇÕES ERMETO Segurança visível
mangueiras
— Tubagem e junções para alta e muito alta pressão
— Grande stock sortido

COMANDOS PNEUMÁTICOS
— Distribuidores
— Cilindros
— Filtros, Redutor[illegible]
— Lubrificadores

Ao Serviço Informativo ENG·GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre: (marcar X no que interessa)
◯ Óleo-hidráulica
◯ Pneumática
◯ Contadores para água e outros liquidos
◯ Mangueiras e junções

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO AS MARCAS MAIS VENDIDAS DA EUROPA
AEROQUIP PRÄDIFA
CONSTANTIN RAUCH REXROTH
ERMETO STAFFA
HAWE TUROLLA
IMO-INDUSTRI WESTINGHOUSE

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO O+P (Óleo-hidráulica e Pneumática)
ENG° GUSTAVO CUDELL
● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex [illegible]

UMA MINA DE OURO PARA A TERAPÊUTICA

OS PRIMEIROS PASSOS DA ENDOCRINOLOGIA MOLECULAR

Pelo DR. ESCOFFIER-LAMBIOTTE

A complexidade do mecanismo por meio do qual o organismo ajusta e coordena as inúmeras funções que, a cada instante, tem de assumir, tanto para a conservação do seu equilíbrio externo como para se proteger de qualquer agressão exterior, constitui, durante muitos anos, um sério desafio à investigação. Se o importante papel do sistema nervoso central, por um lado, e o das hormonas produzidas pelas glândulas endócrinas, pelo outro, eram já conhecidos de longa data, o seu modo preciso de relação era apenas objecto de postulados, mais ou menos engenhosos, e ninguém conseguia explicar, por falta de conhecimentos químicos suficientemente rigorosos, porque é que certas células, e apenas essas, viam a sua actividade estimulada ou refreada, sob o efeito de hormonas específicas.

Os progressos conseguidos, de há uns dez anos para cá, no campo da neurologia e endocrinologia moleculares, permitiram, primeiro, a descoberta do princípio geral que rege todo o mundo vivo, da bactéria ao homem, a regulação da actividade celular, assegurada por um nucleotido, o A. M. P. cíclico, transmissor biológico universal, cujo conhecimento, graças à investigação, tem vindo a aumentar.

Pouco depois, as investigações sobre substâncias químicamente muito diferentes, as prostaglandinas, mostraram que estas formam, em ligação com o sistema hormonal, uma vasta rede de reguladores intracelulares não específicos, dotada de uma surpreendente diversidade de acções, ao nível dos tecidos e dos mais diversos sistemas.

Ao mesmo tempo, iam sendo esclarecidos os motivos da especificidade hormonal, em função da qual a testosterona (por exemplo) actua sobre as células prostáticas e apenas sobre elas, assim se determinava o conceito de «células-alvo» e de receptores hormonais.

Enfim, os recentes progressos da neuro-endocrinologia permitiram a descoberta do meio pelo qual o cérebro — alertado por estímulos sensoriais (central, vegetativos ou hormonais) — incita as funções endócrinas subjacentes, graças à produção (ao nível do hipotálamo) de autênticas «hormonas cerebrais», específicas elas também, consideradas «factores de libertação», que vêm, por sua vez, estimular a hipófise, sede das solicitações endócrinas.

Este conjunto de trabalhos — muito particularmente os que dizem respeito às prostaglandinas — abre o caminho a uma nova era da biologia humana e oferece à terapêutica as mais amplas perspectivas por ela conhecidas, nos últimos vinte anos.

O professor E. Corey acaba de anunciar, no decurso do Congresso da Sociedade Americana de Química, que se conseguiu, no laboratório por ele dirigido em Harvard, fazer a síntese das duas ultimas prostaglandinas. Por meio de uma técnica bastante apurada, consegue-se, assim, obter, a partir da mesma molécula simples, a produção industrial das catorze principais prostaglandinas, até hoje conhecidas. Fica, doravante, aberto o caminho para um progresso acelerado dos estudos respeitantes ás multiplas acções terapêuticas dessas substancias excepcionais e, quando as respectivas propriedades forem esclarecidas, á sua utilização clínica.

Esta decisiva etapa vem coroar uma das mais notáveis aventuras científicas destes ultimos anos, e representa o início de uma fase inteiramente nova da patologia e, sobretudo, da terapêutica, que deverá ser, no próximo decénio, orientada pela endocrinologia molecular.

Aventura exemplar, pois decorreu no meio de uma calada paciência, para lá das fronteiras, dos homens e dos anos, levando, a partir de uma simples observação clínica e graças ao trabalho conjugado de muitos investigadores, pertencentes a sete países da Europa, África e América, ás surpreendentes perspectivas que já hoje se podem entrever.

Tudo começou por uma observação, relatada, em 1930, por dois ginecologistas nova-iorquinos: o esperma humano, emitido de fresco, afirmavam eles, tem a curiosa propriedade, quando instilado no utero ou aplicado sobre fibras uterinas isoladas, de aí provocar quer fortes contracções, quer uma completa descontracção.

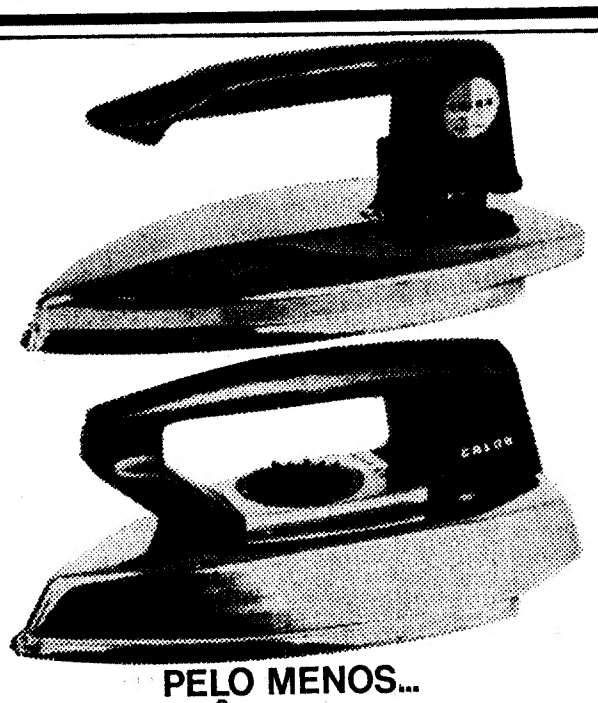
Intrigados com esta propriedade, dois cientistas, Goldblatt, na Inglaterra, e Von Eulet, na Suécia, põem-se a procurar as causas do fenómeno. Cinco anos mais tarde, e embora trabalhassem independentemente um do outro, anunciaram que tinham conseguido isolar o princípio activo do esperma; tratava-se de um ácido gordo, que tinha, ao mesmo tempo, a propriedade de estimular os musculos lisos e de baixar a tensão arterial. Von Euler chamou a essa substancia misteriosa «prostaglandina», pensando que se tratava, talvez, de uma nova hormona segregada pela próstata.

Durante vinte anos e apesar dos engenhosos esforços empregados, um pouco por toda a parte, nenhum progresso se registou. O equipamento de que, na época, os químicos dispunham não lhes permitia nem o isolamento nem a identificação de novas moléculas em doses infinitesimais, e a unica fonte então conhecida de prostaglandina limitava, consideràvelmente, a sua utilização.

Um desafio químico

Entretanto, em 1956, Bergstrom empreendeu, no Instituto Karolinska, de Estocolmo, um novo esforço, rodeando-se de uma equipa de especialistas em técnicas recentes como eram, então, a espectrofotometria, a cromatografia, etc.; financiado por um laboratório farmacêutico americano (Upjohn), pôde anunciar, em 1962, que a hormona-mistério continha, na verdade, catorze substancias diferentes, e que tinha conseguido decifrar a estrutura de duas delas.

Dois anos mais tarde, investigadores suecos, holandeses e americanos declararam, simultaneamente, que tinham conseguido aperfeiçoar um processo que permite a produção de prostaglandinas em quantidades bastante importantes, a partir de testículos de carneiro e graças á utilização de certos produtos químicos. Upjohn assegurou-se, imediatamente, dos direitos dessa descoberta e anunciou, por sua vez, em 1965, que Beal, um dos seus melhores investigadores, tinha conseguido obter a síntese de três das catorze prostaglandinas então identificadas. Proeza, porque as prostaglandinas são de uma extraordinária complexidade química, que Corey e a sua equipa tinham, ao mesmo tempo, conseguido realizar em Harvard e que abriu o caminho a uma efervescência científica e clínica sem precedentes. Efervescência que se traduziu pela publicação, quase diária, na Imprensa especializada, de novas informações clínicas ou químicas, respeitantes ás tão diversas propriedades dessas



PELO MENOS...
TRÊS
BOAS RAZÕES!

Sim, pelo menos... três boas razões para você preferir o sensacional ferro de engomar "Calor":

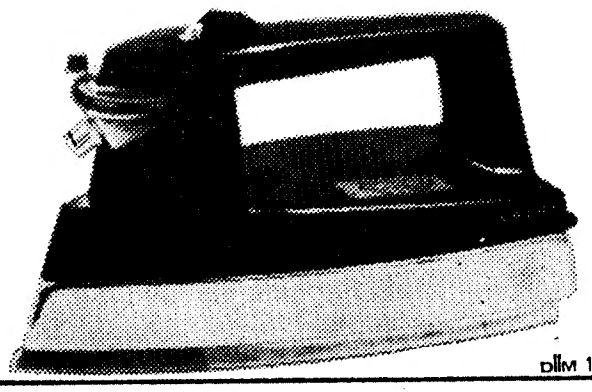
Eficiência
Comodidade e
Preço

Mas, há mais uma:
... Logicamente, "calor"!

P.S. ... e ainda 2 anos de garantia!

CALOR

um exclusivo IBEREX



DIM 1

OSLO A CAPITAL PURITANA

Por DON COOK

OSLO — O facto de, recentemente, se ter travado, no Parlamento, um sério debate sobre o Inferno, dá-nos uma ideia da austeridade deste país.

Frente á licença reinante na Suécia e na Dinamarca, Oslo é a capital mais puritana do Mundo ocidental. O desregramento de Estocolmo e Copenhague — pornografia, álcool, crime nas ruas, clubes nocturnos, prostituição — é coisa a que os noruegueses se opõem, com a maior firmeza.

E não são necessárias leis severas. A repugnância calvinista pelo comportamento dos seus vizinhos escandinavos é um sentimento mais profundo e fundamental do que as leis, e nela assenta o orgulho posto na defesa da simplicidade e decência dos gostos e preferências locais.

Os noruegueses são um povo decidido e activo, nada melancólico ou angustiado. Os «hippies» de Oslo lavam e penteam os compridos cabelos e vão fazer «ski», aos fins-de-semana. Na verdade, pouco mais há a fazer nesses dias do que esquiar no Inverno, e dar grandes passeios ou andar de barco, no Verão.

DIAS SECOS

Nos fins-de-semana, os bares só podem estar abertos das três da tarde ás onze e meia da noite. Os sábados, domingos e feriados são dias «secos», excepto para a cerveja e o vinho de fraca graduação alcoólica.

As bebidas fortes são completamente proibidas nos locais públicos de certas cidades e vilas. Comprar uma garrafa nos armazéns controlados pelo Estado é como entrar numa agência funerária, a encomendar um caixão. Aqueles fecham, todos os dias, ás 5 da tarde (á uma, aos sábados) e correm-se os taipais, para que a vista das garrafas não vá excitar os cidadãos.

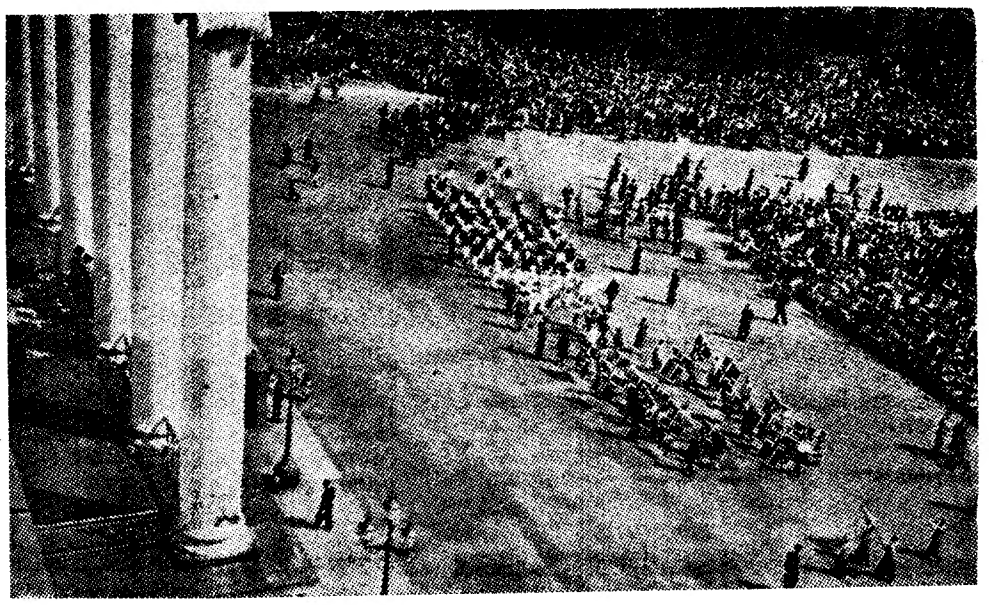
Claro, existem noruegueses decididos, por sua conta, a fazer subir o nível do consumo nacional de bebidas alcoólicas. Mas há aqui a convicção, muito puritana, de que os noruegueses não são capazes de manter relações normais com o álcool, isto é, a de que ou são sóbrios como a sobriedade, ou uns borrachões de marca.

Numa noite de domingo e na sala de jantar de um hotel, um inglês pediu, prazenteiro, ao empregado:

— Bem, gostaria de beber um Martini, antes de encomendar qualquer coisa.

E o nosso homem obteve esta gelada resposta:

— Na Noruega e aos domingos, nunca, meu caro senhor. O Governo não quer que as pessoas se embebedem nos fins-de-semana.



NOITES PACATAS

Há cinco locais nocturnos assinalados no Guia Turístico de Oslo, onde um fabiano pode conseguir uma cerveja ás quatro da manhã. Mas não existem discotecas a fazer uma chinfrineira danada, que chega á rua, com magotes de jovens, lá dentro e cá fora. A vida nocturna é o que se pode chamar pacata, e um tanto austera.

Quanto á pornografia, basta dizer-se que é difícil conseguir, em Oslo, um exemplar de «O Amante de Lady Chatterly». Nas outras capitais escandinavas, a pornografia esgotou todos os aspectos da impudicia humana, estando, agora, ao nível da mais baixa animalidade.

Oslo tem, hoje, uns 500 mil habitantes, quase o dobro dos que tinha antes da guerra. Mas a Noruega é um país de pequenas cidades, vilas e quintas isoladas. O povo atingiu um excelente nível de vida, graças á sua aplicação ao trabalho, á disciplina e á fé calvinista. Não desfruta, porém, da prosperidade sueca, nem da relativamente fácil vida dos dinamarqueses. Mas não há crime nas ruas, violência ou pornografia, e se há prostituição, o certo é que se não dá por ela.

No entanto, poucos polícias se vêem nas ruas de Oslo, a não ser nas horas de ponta, a orientar o trânsito. Em 1970, houve aqui, exactamente, três homicídios, e apenas 912 prisões, por agressão.

Quanto ás drogas, o problema tende a agravar-se e a Polícia mostra-se preocupada. Em 1969, houve 130 prisões por venda ou consumo de drogas, e 145, em 1970. Menos, afinal, do que as que se verificam, num só dia, em muitas grandes cidades.

substancias, contidas, no estado normal, não apenas no líquido seminal, mas nas multiplas células e fluídos do organismo, e que se não assemelham, pelas suas funções, a nenhuma outra.

Derivadas de um ácido gordo (o ácido prostanóico) as catorze prostaglandinas possuem uma estrutura de base única, comparável á dos esteróides e capaz, como a deste, de sofrer modificações no laboratório.

Agrupam-se em quatro categorias, cujos efeitos fisiológicos variam e que diferem, por uma modificação mínima da sua estrutura química (P. G. A, B. E. e F.). Conforme os tecidos em que se encontram, assim se verifica que estimulam ou inibem a adenilciclase, controlando, deste modo, a forma do A. M. P. cíclico, o regulador essencial das funções celulares. A respectiva acção — ao contrário da das hormonas — não é específica de um determinado tipo de células, e a sua presença no hipotálamo, na base do cérebro, conduziu a numerosas investigações. Tudo parece indicar que desempenham um importante papel de «contrôle» e regulação, ao nível das segregações hipofisiárias, isto é, do centro de comando de todo o equilíbrio hormonal. Constituem uma vasta rede de reguladores intercelulares, intimamente ligada ao sistema hormonal, e são ràpidamente metabolizadas ou destruídas, desde que se encontram fora das células, o que representa uma considerável vantagem no plano terapêutico, pois que uma tal propriedade, impedindo toda a acumulação orgânica, confere uma notável garantia de inocuidade.

A pedra filosofal

A rigorosa elucidação do modo de agir das prostaglandinas mostrara-se, até aí, bastante difícil, dado o facto de exercerem o seu poder em doses ínfimas e de os investigadores não disporem de técnicas suficientemente precisas, que lhes permitissem dosear esses infinitésimos biológicos.

A recente criação (em Saint Louis, Missouri) de um método particularmente engenhoso de imunização dos coelhos contra as prostaglandinas conjugadas com proteínas humanas, e da dosagem rádioimunológica dos anticorpos assim formados, abre o caminho a medições de um extraordinário rigor (menos de um centésimo milionésimo de miligrama) e anuncia, para os próximos meses, uma recolha de novas informações. Informações essenciais, se pensarmos na extraordinária gama de possibilidades de acção das prostaglandinas, enumeradas até agora.

Se um cientista tivesse ousado, há uns anos apenas, afirmar que um único medicamento (ou os seus próximos derivados) era capaz, ao mesmo tempo, de curar a asma, a úlcera do estômago, a hipertensão, modificar o metabolismo do açucar, o funcionamento dos ureteres e dos intestinos, desencadear o parto ou o aborto, curar certas esterilidades ou impedir a fecundação, os seus colegas tê-lo-iam, sem dúvida, considerado louco.

Tal é, no entanto, a lista provisória e nada exaustiva das propriedades atribuídas, para já, ás prostaglandinas.

As aplicações clínicas e terapêuticas melhor estudadas até agora dizem respeito ao aparelho endócrino e genital da mulher, por um lado, e á hipertensão, por outro. Dois dos princípios activos contidos no líquido seminal (prostaglandinas PGE e PGF) são fisiológicamente responsáveis pelas poderosas contracções musculares, por meio das quais o útero expulsa, todos os meses, na mulher em período de actividade genital, a sua membrana interna, e parece que a maioria das dismenorreias (ou regras dolorosas) é devida a um desequilíbrio da sua produção.

Esta propriedade foi utilizada para provocar, precoce ou tardiamente, o parto, e as experiências feitas nos Estados Unidos, Inglaterra, Suécia e, sobretudo, na Uganda, parecem indicar que as prostaglandinas representam, e de muito longe, o meio mais seguro e eficaz de expulsão uterina (aborto terapêutico, retenção de criança morta, gravidez prolongada).

Do aborto à hipertensão

Karim (Uganda) publicou uma estatística de mais de mil casos, por ele tratados com uma perfusão (em doses ínfimas) de P. F. G., e, mais recentemente, de P. G. E. (esta última muito mais fácil de utilizar) e nos quais pôde provocar um parto sem complicações. A mesma técnica, usada no princípio da gravidez, para fins de aborto terapêutico, dá iguais resultados, devido, em parte, ás contracções uterinas assim provocadas e, também, á acção inibidora das secreções luteínicas (corpos amarelos).

Outros autores, e o próprio Karim também, prosseguem nos seus trabalhos, utilizando, agora, a via oral, obtendo êxito com isso, mas provocando reacções secundárias desagradáveis (diarreias e vómitos), e, sobretudo, a via vaginal («tablettes» colocadas na vagina e renovadas de duas em duas horas, até ao desencadeamento do aborto). Segundo as estatísticas africanas e suecas, este último método provoca as regras, nove vezes em dez, em mulheres que têm um atraso de dois a sete dias.

A sua descrição provocou sensação no congresso internacional organizado em Setembro último, pela Academia das Ciências de Nova York, pois poderá representar, enfim, o método contraceptivo ideal, desprovido de toxidade e de efeitos gerais, de utilização muito simples e de custo pouco elevado.

As observações empreendidas, de há oito meses para cá, em diversas clínicas ginecológicas (Columbia, por exemplo) levam a dominar, para já, os entusiasmos demasiado excessivos: as preparações de P. G. F. parecem engendrar, mesmo em aplicações vaginais, efeitos secundários que não são de desprezar, tais como diarreias, asma, dores de cabeça e vómitos, e são indispensáveis novas experiências, feitas, em especial, com P. G. E., antes que as indicações das prostaglandinas possam ser claramente definidas.

O aspecto espectacular destas indicações ginecológicas, a importância das suas implicações clínicas, morais, económicas e demográficas, contribuiram para eclipsar, um tanto, as outras propriedades terapêutica destas «para-hormonas», cujo interesse é muito grande, no entanto, nos casos de asma úlceras e colite.

Uma das suas propriedades, que diz respeito á hipertensão arterial, é, no entanto, de grande relevância não só para a terapêutica desta afecção, que atinge milhões de pessoas e representa uma das mais importantes causas de mortalidade em todo o mundo ocidental, mas também, devido aos esclarecimentos que traz sobre a génese — até agora misteriosa — dessa complexa perturbação que atinge, ao mesmo tempo, os sistemas vascular, renal e endócrino.

As experiências clínicas em curso, empreendidas, essencialmente, em Saint Louis, mostram que a P. G. A., administrada por via intravenosa, faz baixar a tensão arterial de maneira notável, ao mesmo tempo que aumenta a eliminação urinária e a taxa de excreção de potássio. É muito possível que se abra uma nova era no tratamento e nas ideias sobre a hipertensão arterial, que parece ser (como os diabetes, por exemplo) uma doença de deficiência, tratada, até agora, empiricamente.

Assim, e para lá das suas inumeras aplicações terapêuticas, as descobertas relativas ás prostaglandinas abrem perspectivas do maior interesse num dos domínios mais novos, mais complexos e mais frutíferos dos próximos dez anos: a neuroendocrinologia e a endocrinologia molecular, que constituem a própria essência do sistema regulador, graças ao qual o organismo responde ás solicitações internas ou externas, por meio de um constante ajustamento de cada uma das suas funções, base da sua independência em relação ao meio ambiente, fonte até da sua liberdade.

«GENEROSIDADE» IRLANDESA PARA A INDÚSTRIA ESTRANGEIRA

Por PAUL E. STEIGER

Se é um homem de negócios e procura um local para construir uma nova fábrica, pense na Irlanda.

Irlanda?

Isso mesmo. A terra dos trevos e duendes, dos lavradores armados com o seu «shillelagh» (bastão de carvalho) e dos poetas irreverentes, está a tentar atrair a indústria estrangeira.

E de que maneira! Às empresas que construirem uma fábrica na Irlanda, a República oferece 15 anos de total isenção de impostos sobre os lucros provenientes das exportações dessa mesma fábrica.

Além disso, para muitos tipos de indústrias — particularmente aquelas que necessitam de uma quantidade relativamente elevada de mão-de-obra masculina altamente especializada —, o país oferece importantes subvenções destinadas à aquisição do terreno necessário para a construção e, em muitos casos, promoverá gratuitamente a especialização dos operários antes de a fábrica iniciar a sua actividade.

Simultâneamente, uma fábrica na Irlanda tem também acesso, sem necessitar de pagar direitos, ao mercado britânico e, se a Irlanda conseguir entrar para o Mercado Comum, projecto que é, actualmente, objecto de negociações, a cláusula de isenção de direitos seria alargada aos mercados do continente.

Finalmente, na Irlanda não existem restrições monetárias. O repatriamento dos lucros, dividendos e investimento original é garantido na mesma moeda em que foi feito.

PRENDER A POPULAÇÃO

Por que razão a Irlanda se mostra tão generosa?

Diz a tradição que, no século V, S. Patrício expulsou todas as cobras do país. Mas, catorze séculos mais tarde, também as pessoas começaram a partir, com consequências muito mais desastrosas para a Irlanda.

De oito milhões, antes da grande escassez da batata de 1840, a população da Irlanda ficou reduzida a menos de três milhões. (Em contrapartida, existem 25 milhões de pessoas de origem irlandesa nos Estados Unidos).

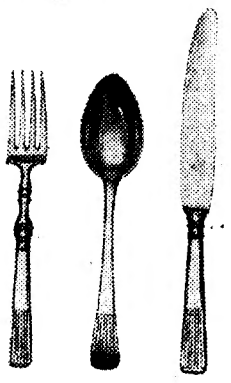
INCENTIVOS FISCAIS

Há doze anos, contudo, a Irlanda decidiu prender a sua população e rejuvenescer a sua sociedade através da industrialização. Com este objectivo, elaborou um plano destinado a levar as empresas estrangeiras a construirem fábricas no país. Reconhecendo que, ao contrário da Grã-Bretanha, França ou Alemanha, não possuia um vasto mercado interno susceptível de exercer atracção sobre os investimentos estrangeiros, a Irlanda decidiu conceder subsídios e incentivos fiscais às firmas que desejassem estabelecer-se no país. A «Irish Industrial Development Authority» (IDA) concentrou-se, primeiro, na Grã-Bretanha, que era e continua a ser o principal fornecedor de produtos manufacturados à Irlanda, e, posteriormente, lançou-se à conquista da Europa e da América do Norte.

Que tipo de fábricas estrangeiras procura a Irlanda atrair? Connoly Cole director do escritório da IDA, em S. Francisco, diz que o seu país não está, de modo algum, interessado em competir com a Formosa ou Hong-Kong, que forneceram mão-de-obra barata para a produção em série a fábricas de montagem construidas por firmas de países mais altamente industrializados. «Estamos muito satisfeitos com a qualidade dos operários irlandeses», afirma Cole, dando a entender que o país está interessado em atrair firmas que empreguem os trabalhadores locais em tarefas altamente especializadas.

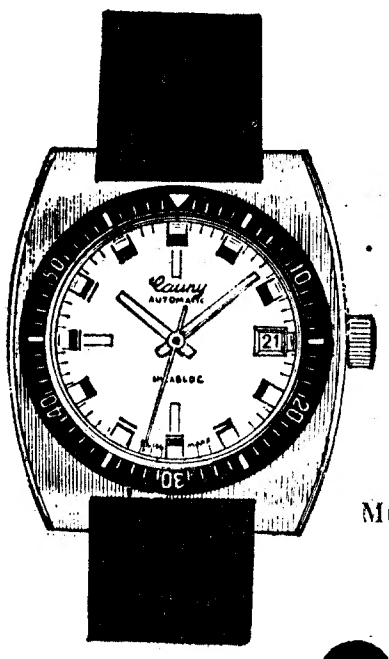
Cole revelou que 40 por cento das fábricas estrangeiras que a IDA conseguiu atrair são provenientes da Grã-Bretanha. Vêm a seguir os Estados Unidos, com 25 por cento.

talheres de prata
TOPÁZIO
modelo canônicas

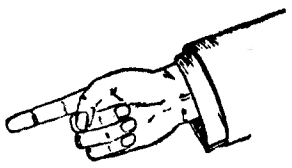


duplamente trabalhados
*
para os ambientes requintados
À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
100% impermeável



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Mudança de data ultra-rapida

Resistente
Incabloc

CAUNY
A mais alta precisão suiça

ANKARA

TURQUIA: UM PAÍS A CAMINHO DA ANARQUIA?

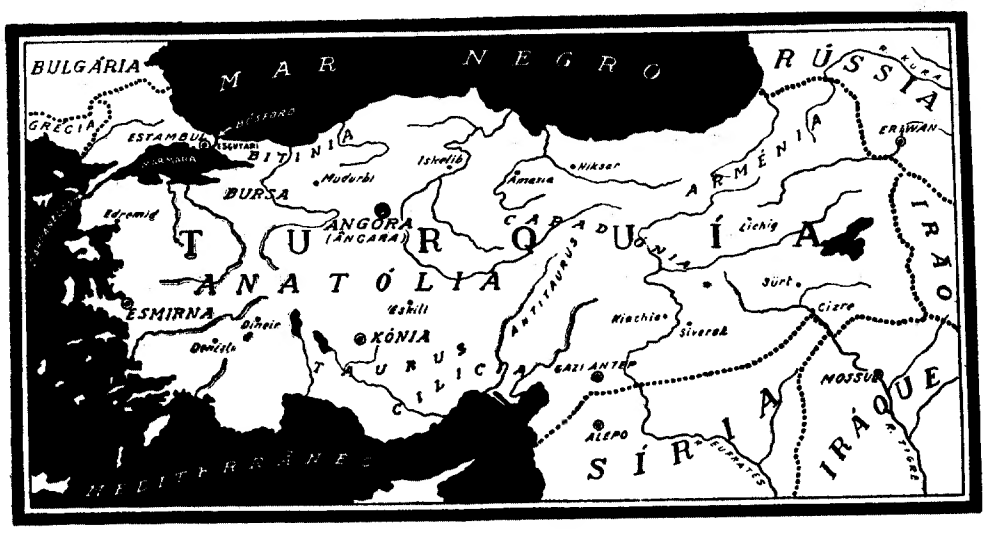
Por TOM LAMBERT

O secretário de Estado americano visitou há pouco um país que, a dar crédito aos ministros do Governo turco, está a caminho da anarquia e da desintegração.

A lei marcial foi recentemente proclamada em 11 das 67 províncias turcas, particularmente naquelas onde se encontram as principais cidades, Ankara, Istambul e Izmir, pelo que foram tomadas rigorosas medidas de precaução para a chegada do secretário de Estado americano.

William Rogers, que chegou a Ankara em companhia do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros «Sir» Alec Douglas-Home, assistiu à reunião do conselho de ministros do C. E. N. T. O. Dois dos países membros, a Turquia e o Paquistão, enfrentam actualmente graves problemas internos.

Antes de pedir ao Parlamento que aprovasse a proclamação da lei marcial, o que foi feito por meio de votação de mão erguida, o ministro do Interior turco, Hamdi Omeroglu, tinha afirmado que a agitação tomaria maiores proporções no país se o Parlamento não aprovasse as medidas militares enérgicas tomadas pelo Governo para pôr termo às desordens e ao terrorismo urbano



UMA ESPÉCIE DE GUERRA SANTA

O ministro do Interior declarou aos parlamentares, muitos dos quais se mostravam manifestamente preocupados com a proclamação da lei marcial, que elementos terroristas tinham sido treinados em bases situadas no leste do país para uma eventual sublevação contra o regime, que os curdos do leste da Turquia se encontravam expostos a certa agitação e que jovens esquerdistas turcos recebiam armas de contrabando provenientes da Síria e do Iraque.

O ministro da Justiça acrescentou, por seu turno, que os esquerdistas turcos mantêm contacto pela Rádio com «países estrangeiros» que não identificou, e que os movimentos turcos da extrema direita preparam uma espécie de guerra santa — «Johad» — contra os movimentos da esquerda.

Recentemente, o Governo turco anunciou a detenção de 75 pessoas em Istambul, sob a acusação de pertencerem a uma «organização clandestina cujo objectivo era provocar uma revolta armada da população e destruir completamente as bases políticas, económicas, legais e socais do país».

O Governo anunciou que «certos militares» figuravam entre os suspeitos detidos, mas não forneceu detalhes.

Até agora, nada indica em Ankara que se viva sob um regime militar: não se vêem tanques nas esquinas das ruas, nem patrulhas de soldados. O único indício de lei marcial que um recém-chegado a Ankara pode observar é a presença de gendarmes nas ruelas da cidade.

A circulação é tão intensa como outrora, as esplanadas dos cafés estão cheias de clientes e a multidão continua a desfilar pela avenida Kemal Ataturk.

EMBAIXADA CHINESA NO CANADÁ: PÓLO DE ATRACÇÃO POLÍTICA E COMERCIAL

Por ROBERTH TOTH

OTAVA — A nova embaixada da China em Otava parece estar pronta a acolher «para discussões pessoais» todos os visitantes americanos, com excepção dos oficiais. Mesmo os parlamentares americanos são bem-vindos. Se não representarem a «administração hostil do presidente Nixon», declarou insistentemente um diplomata chinês, durante uma discussão.

No momento em que se aproxima a campanha presidencial americana, os diplomatas ocidentais de Otava prevêem que um certo número de políticos americanos se apresentarão na embaixada — incluindo os cinco ou seis parlamentares que já requereram vistos para irem á China.

Espera-se igualmente a chegada de simples cidadãos americanos simpatizantes, e de homens de negócios americanos desejosos de fazerem negócios com a China comunista. Esta semana observou-se, pelo menos, um jovem americano ou canadiano de cabelos compridos na embaixada. Também já se deu pela vinda de vários homens de negócios que procuraram informar-se sobre as possibilidades comerciais.

Desde a sua chegada em Fevereiro os 11 chineses da embaixada têm-se mostrado extremamente discretos. Talvez por aguardarem a chegada do seu embaixador, Huan Hua. Depois de uma declaração inicial á sua chegada, o encarregado de negócios, Hsu Chungwafu não voltou a mostrar-se em público. Nenhuma entrevista foi concedida á imprensa, mas um correspondente americano visitou a embaixada esta semana e falou com os diplomatas chineses.

A embaixada ocupa temporáriamente instalações situadas no último andar de um imóvel comercial de Otava. Para um visitante entrar terá de se identificar primeiro pelo interfone e depois subir ao 10.º andar pelo elevador.

Introduzido por um guarda de uniforme azul-claro, numa sala, cuja única decoração é um retrato de Mao Tse Tung pendurado na parede, o visitante encontra, finalmente, um diplomata chinês que responde em inglês satisfatório ás perguntas que lhe são postas sobre as relações sino-americanas.

O principal problema entre os EUA e a China — explica o diplomata — é Taiwan. Os EUA devem «retirar inteiramente» dessa ilha, se quiserem estabelecer relações normais com Pequim. Evidentemente os chineses e os americanos têm tido sempre relações amigáveis no plano histórico.

Esta amizade foi interrompida pela Administração Nixon e as que precederam esta.

A querela entre a República popular da China e o «gang de Chang Kai Chek» é uma questão interna que deve ser regulada pelos próprios chineses, insiste o diplomata. E os EUA não podem ter uma «política de duas Chinas» se quiserem ter relações com Pequim. Não só devem retirar as suas forças de Taiwan: deverão também deixar de reconhecer esse regime.

A «China» não entrará nas Nações Unidas. Se os EUA aí se mantiverem de um modo ou doutro — sublinhou o enviado de Pequim. «Só há uma China» que deseja tomar o assento «que lhe cabe de direito» nesse organismo.

Além disso, este diplomata chinês duvida que o presidente Nixon queira retirar realmente as tropas americanas do Vietnam. O presidente Nixon «estendeu» a guerra do Vietnam ao Camboja e ao Laos depois de ter prometido durante a campanha presidencial que lhe poria termo. A «doutrina Nixon», acrescentou ele, consiste em fazer com que os «asiáticos se batam contra os asiáticos», para maior benefício dos EUA.

Por seu lado, o diplomata chinês pôs um certo número de questões sobre a política americana e as manifestações contra a guerra. Em que medida tinham elas perturbado o trabalho do Governo? Tinha havido mortos? Poderiam elas contribuir para que o presidente Nixon modificasse a sua política vietnamita?

Relações amigáveis normais entre os EUA e a China foram sempre possíveis, concluiu ele. Só os governos americanos é que se têm oposto a estas relações. Pensa o jornalista americano que deverá ser eleita uma nova Administração para que se possam restabelecer as relações entre os dois países?

«Qual é a sua opinião sobre isso?», replica o jornalista, com um largo sorriso.